



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 511, DE 12 DE JUNHO DE 2023

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês, da Universidade Federal Piauí – **Campus** Ministro Petrônio Portella.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO-CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 12/06/2023 e, considerando:

- o Processo eletrônico nº 23111.051191/2021-56;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês, da Universidade Federal do Piauí – **Campus** Ministro Petrônio Portella, conforme documento anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data da sua publicação, conforme disposto no Parágrafo único, do art. 42, do Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019, da Presidência da República, justificando-se a urgência em virtude da necessidade imediata de avaliação do curso pelo Ministério da Educação (MEC).

Teresina, 12 de junho de 2023


GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
COORDENAÇÃO DE LETRAS ESTRANGEIRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E FRANCÊS



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E FRANCÊS**

TERESINA – 2023

Assinatura manuscrita em tinta azul, provavelmente de um representante da instituição.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E FRANCÊS

Projeto Pedagógico do Curso de
Licenciatura em Letras – Português e
Francês.

Universidade Federal do Piauí - Campus
Ministro Petrônio Portella, no município
de Teresina – Piauí, a ser
implementado/implantado em 2024.1.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

REITOR

Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

VICE-REITORA

Prof. Dr. Viriato Campelo

PRÓ-REITOR (A) DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Prof. Dr. Luís Carlos Sales

PRÓ-REITOR (A) DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Dra. Evangelina da Silva Sousa

PRÓ-REITOR (A) DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Ana Beatriz Sousa Gomes

PRÓ-REITOR (A) DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

PRÓ-REITOR (A) DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dra. Regilda Saraiva dos Reis Moreira-Araújo

PRÓ-REITOR (A) DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof. Dra. Deborah Dettmam Matos

PRÓ-REITOR (A) DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Profª Dra Mônica Arrivabene

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Silvana Santiago da Rocha
Coordenadora Geral de Graduação

Maria Rosália Ribeiro Brandim
Coordenadora Geral de Estágio

Francisco Newton Freitas
Coordenador de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular

Leomá Albuquerque Matos
Diretor de Administração Acadêmica

Rosa Lina Gomes do N. Pereira da Silva
Coordenadora de Administração Acadêmica Complementar

Maycon Silva Santos
Coordenador de Seleção e Programas Especiais

Ana Caroline Moura Teixeira
Assessora da Pró-Reitoria

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E FRANCÊS

DIRETORA:

Prof. Dra. Edna Maria Goulart Joazeiro

VICE-DIRETOR:

Profa. Dr. João Benvindo de Moura

COORDENADORA DO CURSO:

Profa Dra. Patrícia de Oliveira Lucas

SUBCOORDENADORA DO CURSO:

Profa. Dra. Ana Cláudia Oliveira Silva

COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO

Profa. Dra. Patrícia de Oliveira Lucas

Profa. Dra. Ana Cláudia Oliveira Silva

Prof. Dr. Francisco Wellington Borges Gomes

Prof. Dr. Alcione Corrêa Alves

Profa. Dra. Maria Goreth de Sousa Varão

Prof. Dr. Luis Felipe Pereira dos Santos Donadio

Isabelle Maria de Alencar Brito (membro discente)

COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

Profa. Dra. Patrícia de Oliveira Lucas (Presidente)

Prof. Dr. Alcione Correa Alves

Profa. Dra. Carolina de Aquino Gomes

Profa. Dra. Larissa Maria da Silva Ferreira Rodrigues

Profa. Dra. Marcella dos Santos Abreu

COLABORAÇÃO E REVISÃO

Docentes

Prof. Dr. Alcione Correa Alves
Profa. Dra. Beatriz Gama Rodrigues
Profa. Ms. Carolina Aurea Cunha Rio Lima
Profa. Dra. Carolina de Aquino Gomes
Prof. Dr. Cláudio Augusto Carvalho Moura
Profa. Dra. Cristiane Viana da Silva Fronza
Prof. Dr. Emerson Patrício de Moraes Filho
Prof. Dr. Francisco Wellington Borges Gomes
Profa. Dra. Larissa Maria da Silva Ferreira Rodrigues
Profa. Dra. Marcella dos Santos Abreu
Profa. Dra. Samantha de Moura Maranhão
Profa. Ms. Silvania Marcia Beserra Viana
Prof. Ms. Tiago Barbosa Souza

Estudantes

Cléa Francisca Porto Machado
Maria Clara Leite Figueira

Técnico Administrativo

Lucas Rêgo Alves - Secretário da Coordenação de Letras Estrangeiras

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

MANTENEDORA: FUFPI

RAZÃO SOCIAL: Universidade Federal do Piauí

SIGLA: UFPI

NATUREZA JURÍDICA: Pública

CNPJ: 06.517.387/0001-34

ENDEREÇO: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga s/n CEP:
64049-550

CIDADE: Teresina

TELEFONE: (86) 3215-5511

E-MAIL: scs@ufpi.edu.br

PÁGINA ELETRÔNICA: www.ufpi.br

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO: LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS E FRANCÊS

CÓDIGO DO CURSO INEP: 22128

CRIAÇÃO DO CURSO:

Criado pelo Decreto nº 43.402 de 18/03/1958, publicado no DOU de 20/03/1958 (p. 5761).

RECONHECIMENTO DO CURSO:

Reconhecido pelo Decreto nº 54.038 de 23/07/1964, DOU de 28/07/1964.

Renovação de Reconhecimento: Portaria SERES/MEC nº 286 de 21/12/2012, DOU de 27/12/2012.

IMPLANTAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO: 2024.1

TÍTULO ACADÊMICO MASCULINO: LICENCIADO EM LETRAS - PORTUGUÊS E FRANCÊS

TÍTULO ACADÊMICO FEMININO: LICENCIADA EM LETRAS - PORTUGUÊS E FRANCÊS

MODALIDADE: Ensino Presencial

DURAÇÃO DO CURSO:

Mínimo: 5 anos

Máximo: 7 anos

Para alunos com necessidades educacionais especiais acrescentar até 50% do prazo máximo de permanência no curso.

ACESSO AO CURSO:

Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), através do Sistema de Seleção Unificada – SISU/MEC e de acordo com o Edital específico da UFPI.

REGIME LETIVO: SEMESTRAL**VAGAS AUTORIZADAS e-MEC: 50****OFERTA DO CURSO:**

SEMESTRE LETIVO	TURNOS(S)	VAGAS
1º SEMESTRE	Integral (matutino e vespertino)	50

ESTRUTURA CURRICULAR:

Ano/período de implantação:	Carga horária por período letivo		
	Mínima	Média	Máxima
2024	30	348	405

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA	CRÉDITOS
Disciplinas Obrigatórias	2415	161
Disciplinas Optativas	135	9
Atividade de Trabalho de Conclusão de Curso	120	8
Atividade de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	810	54
Atividades Complementares	200	--
Atividades Curriculares de Extensão	409	--
TOTAL	4089	232

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	11
	1.1 Justificativa	11
	1.2 Contexto Regional e Local	18
	1.3 Histórico e Estrutura Organizacional da UFPI e dos Cursos de Letras Estrangeiras	19
	2. CONCEPÇÃO DO CURSO	22
	2.1 Princípios Curriculares	22
	2.2 Objetivos do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês	24
	2.2.1 Objetivos Gerais	24
	2.2.2 Objetivos Específicos	25
	2.3 Perfil do Egresso	26
	2.4 Competências e Habilidades	28
3	PROPOSTA CURRICULAR	33
	3.1 Estrutura e Organização Curricular	33
	3.1.1 Prática como Componente Curricular	34
	3.1.2 Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês	36
	3.1.2.1 Disciplinas separadas por eixos (de acordo com a resolução n.º 02/19-CNE/CP)	41
	3.1.2.2 Disciplinas Optativas do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês	44
	3.1.3 Fluxograma	46
	3.2. Estágio, Atividades Complementares, Extensão e Trabalho de Conclusão de Curso	49
	3.2.1 Estágio	49
	3.2.2 Atividades complementares	49
	3.2.3 Atividades Curriculares de Extensão (ACE)	56
	3.2.3.1 Regulamento das atividades curriculares de extensão (ACE)	58
	3.2.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	59
	3.3. Metodologia	60
4	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	61
	4.1 Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão	61
	4.2 Apoio ao Discente	61
	4.2.1 Atividades de Apoio Didático/Nivelamento	62
5	SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	63
	5.1 Avaliação da aprendizagem	63
	5.2 Avaliação do PPC	72
6	EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS	75
	6.1 Disciplinas obrigatórias	75
	6.2 Disciplinas Optativas	115
7	CORPO DOCENTE	148
	7.2 Atuação e regime de trabalho do coordenador do curso	149
	7.3 Perfil do corpo docente (regime de trabalho e titulação)	149

8 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	151
8.1 Local de Funcionamento, infraestrutura física e laboratórios	151
8.2 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	151
9 DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS	153
9.1 Vigência e Migração do Currículo	153
9.2 Equivalência entre Projetos Pedagógicos	155
REFERÊNCIAS	159
APÊNDICES	165
a) Regulamento do Estágio	165
b) Regulamento do TCC	172
Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC	172

1 APRESENTAÇÃO

Informa-se, por meio deste documento, a atualização do currículo do Curso de Língua Portuguesa, Francesa e Respectivas Literaturas que, doravante, passa a ser intitulado Licenciatura em Letras - Português e Francês. Essa alteração de nomenclatura e o conjunto de outras atualizações de componentes curriculares e de referenciais bibliográficos, em destaque neste Projeto Político-Pedagógico de Curso (PPC), justificam-se, primeiramente, pelo cumprimento das leis Federais e Resoluções vigentes, normativas que regulamentam os cursos de licenciaturas da Universidade Federal do Piauí (UFPI), a saber, as diretrizes curriculares para a formação em nível superior de profissionais do magistério para a educação básica (Resolução n.º 220/16 - CEPEX), à LDBEN (Lei 9.394/96), às DCNs (BRASIL, 2019; BRASIL, 2020), ao PNE (Lei nº 13.005/2014), à BNCC (2017), a Resolução CNE/CP nº 02/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de professores para a Educação Básica (BNC - Formação), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI - UFPI 2020/2024), à Resolução CEPEX/UFPI nº 177/2012 e à Resolução CEPEX/UFPI 053/19 – CEPEX. Tal regulamentação visa, em termos práticos, prover o ensino público, gratuito, inclusivo e de qualidade que permita o atendimento de demandas de formação profissional, especialmente do campo educacional, no estado do Piauí e na região Nordeste, com repercussões em todo o país.

1.1 Justificativa

O curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês se insere no âmbito da Coordenação de Letras Estrangeiras (CLE), do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), da UFPI. Tal coordenação é composta também por docentes do curso de Licenciatura em Letras-Inglês. O trabalho de revisão deste PPC contou com a colaboração de docentes e de servidor técnico-administrativo da CLE, bem como de duas estudantes do curso que acompanharam as decisões sobre as atualizações aqui pretendidas, especialmente com relação à alteração de nomenclaturas, de carga horária, pré-requisitos e de períodos de oferta de componentes curriculares. Sua participação foi ativa também no que diz respeito à discussão sobre nova regulamentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e criação de disciplinas para contemplar, não somente as especificidades da iniciação de graduandos como pesquisadores da área, com **Metodologia da pesquisa em Letras**, mas também as

necessidades emergentes da educação linguística no Brasil, com **Português como Língua Adicional: história, pesquisas e materiais**.

Com base nessas discussões e nos documentos orientadores arrolados na seção anterior, acredita-se que o curso atenderá à carência de profissionais habilitados na região onde se insere, por meio de uma formação que se constitui por conhecimentos linguísticos, literários e culturais inter-relacionados ao fenômeno educativo do contexto local. Outrossim, eles compreendem a linguagem, em todas as suas manifestações, como construto histórico, social e situado, capaz de provocar o pensamento crítico, a reflexão e a transformação de realidades. Desse modo, é incumbência do curso trabalhar as questões educacionais de acordo com as demandas e potencialidades do estado do Piauí, a fim de oferecer meios para qualificar o futuro profissional de ensino de português e francês, tendo em vista as necessidades e os desafios do território.

Assim, os egressos dos Cursos de Licenciatura em Letras - Português e Francês estarão aptos a preencher a lacuna educativa proveniente da insuficiência de profissionais devidamente habilitados e capacitados para atuar nas redes de ensino no estado, prestando um serviço educacional com bases formadoras oriundas do ensino superior, somada à reconhecida qualidade proporcionada por uma graduação promovida pela UFPI.

O curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês se fundamenta em uma perspectiva histórico-cultural. Ele tem como eixo articulador, a partir do PDI - UFPI 2020-2024, a interdisciplinaridade e a transversalidade, com o objetivo de construir concepção de língua e literatura mais ampla, não somente como fenômeno linguístico formal e/ou artístico, mas como repertório que possibilite o engajamento discursivo e social.

Tal formação assume um papel fundamental para o desenvolvimento cultural e socioeconômico brasileiro, em especial da população piauiense, que ainda apresenta índices baixos de letramentos, notadamente no que concerne ao repertório em línguas adicionais. Essa problemática também se estende aos conhecimentos do português como língua materna e, mais recentemente, do português como língua adicional (decorrente da migração de grupos provenientes de outros países para o Piauí, por exemplo).

Note-se que, mesmo com as melhoras substanciais no cenário educativo nacional da última década, segundo o censo do IBGE referente ao ano de 2016, o Piauí ocupa o penúltimo lugar no *ranking* de classificação das unidades federativas do Brasil por alfabetização, com o percentual de 82,8% de alfabetizados dentre sua população com 15 anos de idade ou mais, ficando à frente apenas do estado de Alagoas (80,6%) e abaixo da média da região Nordeste

(85,2%) - a região mais pobre da federação e com maior número de analfabetos.

Nesse quadro, além de observar o alcance da alfabetização no estado (utilizada como um dos elementos determinantes na aferição do Índice de Desenvolvimento Humano das populações, segundo a Organização das Nações Unidas), há de se destacar o papel dos letramentos, que constituem a base dos processos educativos contemporâneos. Para o curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês, cuja atualização é proposta neste PPC, os letramentos são adotados a partir de uma perspectiva plural e crítica, ou seja, como um conjunto de conhecimentos, saberes e habilidades que permite aos indivíduos se situarem em um mundo marcado pela diversidade de línguas/linguagens, tornando-os capazes de mobilizar tais construtos para avaliar, julgar, criticar, agir e produzir conhecimentos nas esferas sociais das quais fazem parte.

Tal concepção, entretanto, não se limita ao conhecimento e uso da língua materna, visto que para atuar no mundo contemporâneo é necessário mobilizar uma série de repertórios interculturais e plurilíngues. Nesse contexto, é preciso levar em consideração que, segundo relatório de 2022 da *Organisation Internationale de la Francophonie* (OIF), o francês é atualmente uma língua falada por cerca de 320 milhões de pessoas em todo o mundo, sendo a 4ª língua mais usada na internet¹.

Em um cenário mundial no qual as relações internacionais são amplamente valorizadas e necessárias, ignorar a importância dessa língua pode ser um entrave para o crescimento econômico do país, afetando diretamente índices e programas educacionais e culturais de desenvolvimento, dentre vários outros prejuízos decorrentes de uma cultura de estímulo ao monolinguismo. Acredita-se que os processos de ensino-aprendizagem de francês podem auxiliar a romper com essa visão redutora sobre as línguas, ao oferecer caminhos para que os estudantes vislumbrem novas oportunidades de trabalho e, com elas, ampliem habilidades de letramentos nas comunidades de aprendizagem onde devem atuar como professores.

O curso pode contribuir, então, para a formação de profissionais conscientes e autônomos, aptos a lidarem com linguagens diversas, interagindo com diferentes textos e pessoas. Outrossim, reforça-se que habilidades de letramentos bem sedimentadas permitirão não apenas suplantarem a carência de docentes qualificados, mas também fomentar a reflexão crítica necessária para o mundo do trabalho, especialmente no contexto intercultural e plurilíngue que tem se delineado nas últimas décadas.

¹ Disponível em: <<https://www.francophonie.org/node/305>> Acesso em: 24 mai. 2023.

A reformulação curricular da Licenciatura em Letras - Português e Francês representa mais um passo com vistas a consolidar a presença de qualidade da UFPI nas mais diversas áreas do estado. O processo afina-se à Resolução CNE/CP nº 02/2019, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (DCN) e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC - Formação), especialmente em seu artigo 6º, item IV, quando preconiza “[...] a garantia de padrões de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras nas modalidades presencial e a distância” (BRASIL, 2019. p. 3).

É urgente a oferta de ensino de qualidade em um campo do conhecimento estratégico para o crescimento socioeconômico do estado do Piauí, que é o do ensino de línguas. A área recebe ainda mais relevância em função do papel da universidade como difusora de conhecimento, já que a educação linguística viabiliza maior participação dos estudantes, exercendo seu papel dentro da coletividade, por meio de atuação profissional e social compatível com as demandas da contemporaneidade. Essa também é a postura defendida naquela Resolução CNE/CP nº 02/2019, em seu Art. 6º, item IX, que compreende os docentes “[...] como agentes formadores de conhecimento e cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural” (BRASIL, 2019. p. 3).

Dessa forma, esta proposta visa otimizar a “[...] a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes” (BRASIL, 2019, p. 3). Para além da adequação à Resolução CNE/CP nº 02/2019, esta reformulação curricular visa ao atendimento das demandas do PDI/UFPI - 2020/2024, de modo que os novos quadros de disciplinas a serem ofertadas no curso ampliem as oportunidades de preparação e o desenvolvimento dos conteúdos em atividades de cunho educacional e pedagógico ligadas às escolas e às práticas educacionais.

Nesse cenário, programas como Idiomas sem Fronteiras (IsF)/ Rede Andifes, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a Residência Pedagógica (RP) e os cursos livres de extensão em línguas para a comunidade interna e externa à UFPI têm papel fundamental na preparação dos discentes para o mundo do trabalho. Esse movimento de integração entre ensino, pesquisa e extensão está expresso na Resolução CEPEX/UFPI 053/19 e no PDI UFPI 2020/2024, que regulamentam a inclusão das atividades

de extensão como componente curricular obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI. Sobre isso, o PDI UFPI 2020/2024 afirma que:

Na Universidade Federal do Piauí, com base na Resolução 053/19- CEPEX, a partir de dezembro de 2021, as atividades curriculares de extensão (ACE) serão componentes curriculares obrigatórios em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, totalizando carga horária, no mínimo, de 10% da carga horária total do curso (BRASIL, 2020, p. 52).

De modo concomitante, dentro da premissa da “[...] formação continuada que deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente [...]” (BRASIL, 2019, p. 3), a matriz curricular do curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês visa também preparar o corpo discente para a continuação dos estudos na Pós-Graduação mediante o diálogo entre o currículo e as pesquisas desenvolvidas pelo corpo docente da Coordenação de Letras Estrangeiras. O estímulo à pesquisa científica na estrutura curricular também se dá por meio de componentes que visam à formação e consolidação de núcleos e grupos de pesquisa/ estudos, além dos programas de de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq e PIBIC/UFPI), Iniciação Científica Voluntária (ICV/UFPI) e Iniciação Científica Tecnológica (PIBIT/UFPI).

Além disso, a realização de eventos acadêmicos em parceria com o Consulado Geral da França no Brasil, a *Agence Universitaire de la Francophonie*, a *France Éducation International*, a agência *Campus France*, a Federação Brasileira de Professores de Francês, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Ensino Superior (CAPES), entre outras instituições, também se materializa como parte dos componentes curriculares do curso. A aproximação e o apoio desses parceiros ampliam no curso possibilidades de planejamento e engajamento em atividades científico-culturais da área de ensino-aprendizagem de português e francês, que permitam aos estudantes “[...] identificar os potenciais, os interesses, as necessidades, as estratégias, as metas para alcançar seus próprios objetivos e atingir sua realização como profissional da educação”, conforme a BNC-Formação (BRASIL, 2019, p. 19).

Esta nova proposta curricular busca, assim, afinar-se – sem perder o foco na Educação Básica – de modo pragmático à realidade da profissão de licenciado em Letras - Português e Francês, a fim de fornecer aos discentes uma formação condizente com a miríade de possibilidades que o mundo do trabalho oferece ao portador de um diploma do curso, ação respaldada pelo Art. 3º da Resolução 220/2016 – CEPEX, que garante que:

A formação dos profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho

docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e a exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da Educação Básica e da profissão.

Desse modo, a formação do licenciado em Letras - Português e Francês pode lhe possibilitar outras oportunidades de carreira que não apenas o ensino regular, tais como a atuação em escolas de idiomas, cursos de Português como Língua Adicional (PLA), aulas e/ou serviços de tradução e interpretação (sejam escritas ou orais), revisão, elaboração de material didático, entre outros.

Também em consonância com a BNC-Formação, que prevê, como dimensão do conhecimento profissional do educador “[...] reconhecer as diferentes modalidades de ensino do sistema educacional, levando em consideração as especificidades e as responsabilidades a elas atribuídas, e a sua articulação com os outros setores envolvidos” (BRASIL, 2019. p. 15), o curso contempla a preparação para a atuação, por exemplo, em oportunidades associadas à educação básica bilíngue. Ainda que restrita à rede privada de ensino, tal realidade se faz presente no estado há pouco mais de uma década e apresenta demanda por profissionais capacitados que cresce exponencialmente, sobretudo na capital, Teresina.

Com o objetivo de ampliar a visão e a atuação do profissional formado pelo curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês, como também determinam as competências gerais docentes propostas pela BNC-Formação, os profissionais docentes devem “utilizar diferentes linguagens – escrita, gestual, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo” (BRASIL, 2019. p. 13).

Na esteira da natureza multimodal da linguagem, constantes inovações tecnológicas e demandas do mundo do trabalho assumem um papel crescente na sociedade atual, por isso a proposta curricular em tela sugere a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em seus componentes curriculares. Nesse contexto, as TDIC passam a ser encaradas tanto como ferramentas auxiliares do processo de ensino-aprendizagem quanto como objeto de estudo teórico-prático, com disciplinas específicas dentro da matriz curricular, na qual são abordadas como mediadoras de experiências didáticas ricas em significados e possibilidades. A inserção das tecnologias digitais visa, assim, colaborar para o despertar de professores mais críticos em relação ao papel social da linguagem e sobre seu próprio papel como agentes de transformação, tanto no contexto de formação de professores de letras estrangeiras modernas da UFPI quanto na educação básica como um todo.

Outro ponto relevante para a inclusão das tecnologias digitais, tanto como objeto de estudo, a partir de um viés pedagógico, quanto como instrumento efetivo na interação entre professores e estudantes dentro e fora do contexto dos cursos de Letras - Português e Francês da UFPI, foi a pandemia deflagrada, em 2020, pela propagação do vírus SARS-COV-2, que tornou ainda mais evidente a necessidade de reformulação do ensino superior tradicional para a adoção de uma perspectiva que integre as TDIC de modo significativo na formação dos discentes.

Nesse sentido, experiências como a adoção do ensino remoto emergencial e a integração da comunicação mediada por computador como um componente recorrente na vida de professores e estudantes ressaltaram que é extremamente necessário repensar os currículos dos cursos de Letras Estrangeiras, de modo que eles reflitam as mudanças sociais, tecnológicas e laborais pelas quais temos passado nos últimos anos.

Também se tornou evidente que é preciso propor mudanças que garantam a qualidade dos cursos de Letras Estrangeiras da UFPI, assim como condições de trabalho adequadas para os docentes da Coordenação de Letras Estrangeiras (CLE) e para os egressos de seus cursos, quando em atuação no mundo do trabalho. Essa é uma necessidade já apontada pela Resolução CNE/CP nº 02/2019 e pela Resolução CNE/CP nº 1/2020, documentos que demonstram a necessidade de repensar meios eficazes de proporcionar experiências de aprendizagem significativas, nas quais a utilização das TDIC sejam vislumbradas pelos educadores como ferramentas de mediação didática.

Por esses motivos, nesta nova proposta são adotadas soluções alternativas para a flexibilização do currículo, especialmente pelo uso das TDIC, seja por meio da interação presencial, seja da não-presencial síncrona e assíncrona, dentro do limite de 40% da carga horária de cada disciplina, tal como preconizado pelo Artigo 42 da Resolução CEPEX/UFPI No 177/12 e suas atualizações, que define as normas para funcionamento dos cursos de graduação na Universidade Federal do Piauí.

Dessa feita, a proposta aqui apresentada justifica-se pela atualização dos conteúdos e as práticas dos cursos, de modo que eles possam atender às demandas de uma sociedade cada vez mais dinâmica e com vistas ao futuro. Para isso, buscamos uma formação de qualidade, fundamentada solidamente na interação teoria e prática, construídas com base nas recentes discussões educacionais, linguísticas, literárias, culturais, filosóficas e artísticas, que caracterizam a área de Letras.

1.2 Contexto Regional e Local

O Piauí é uma das 27 unidades federativas do Brasil, localiza-se na região Nordeste, sendo o terceiro maior estado nordestino em área territorial. Limita-se com cinco estados brasileiros: Ceará e Pernambuco, a leste; Bahia, a sul e sudeste; Tocantins, a sudoeste; e Maranhão, a oeste; além do oceano atlântico, ao norte. O território piauiense (251.529 km²) constitui-se numa área geográfica homogênea, apresentando características do Planalto Central, pela presença do tipo vegetacional cerrado; da Amazônia, pelo tipo de clima e caudais fluviais perenes; e do Nordeste semiárido, pelos cursos de água intermitentes. A população do Piauí totaliza em mais de 3 milhões de habitantes (3 milhões e 195 mil). Está organizado geograficamente em 04 Mesorregiões, 15 Microrregiões e 224 municípios.

Teresina, a capital do Piauí, foi fundada em 16 de agosto de 1852, visto que a primeira capital foi Oeiras, sediada na Mesorregião Sudeste Piauiense, Microrregião de Picos. Teresina fica na Mesorregião Centro Norte Piauiense, possui pouco mais de 860 mil habitantes, sendo que sua região metropolitana, denominada Região Integrada da Grande Teresina, que envolve os municípios piauienses de Altos, Beneditinos, Coivaras, Curralinhos, Demerval Lobão, José de Freitas, Lagoa Alegre, Lagoa do Piauí, Miguel Leão, Monsenhor Gil, Nazária, Teresina e União, além do município maranhense de Timon (do qual se separa apenas pelo Rio Parnaíba), é detentora de 37% da população do Estado, com 1.189.260 habitantes, segundo o IBGE (2014).

A UFPI é a principal Instituição de Educação Superior (IES) do Estado do Piauí e o seu Campus sede, nomeado Campus Ministro Petrônio Portella (CMPP), está localizado em Teresina, à Avenida Universitária, s/n, no Bairro Ininga. Em março de 2021, a UFPI completou 50 anos de instalação e se encontra num patamar satisfatório de desenvolvimento, tendo passado, no período de 2013 a 2019, da 69ª posição nacional para a 33ª, segundo o *ranking* Universitário Folha (FOLHA DE SÃO PAULO, 2019). Ao longo de sua existência, a UFPI tem se pautado em parâmetros de qualidade acadêmica em todas as suas áreas de atuação. Seus docentes têm participação em comitês de assessoramento de órgãos de fomento à pesquisa, em comitês editoriais de periódicos científicos e em diversas comissões de normas técnicas, além de outros comitês de importância para as decisões de políticas estaduais e municipais. Como instituição de ensino superior integrante do sistema federal de ensino superior brasileiro, a UFPI é a maior universidade pública do Estado do Piauí, destacando-se não apenas pela abrangência de sua atuação, como pelo crescimento dos índices de produção intelectual, características estas que a projetam em uma posição de referência e de liderança

regional.

1.3 Histórico e Estrutura Organizacional da UFPI e dos Cursos de Letras Estrangeiras

A UFPI é uma Instituição de Educação Superior, de natureza federal, mantida pelo Ministério da Educação, por meio da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), com sede e foro na cidade de Teresina, possuindo atualmente três outros Campi sediados nas cidades de Picos, Bom Jesus e Floriano. Inicialmente, a UFPI foi credenciada como Faculdade isolada, por meio do Decreto nº 17.551 de 09.01.1945. Após a reunião de suas unidades isoladas existentes na época de sua fundação (Faculdade de Direito, Faculdade de Filosofia, Faculdade de Odontologia e Faculdade de Medicina, em Teresina; e Faculdade de Administração, de Parnaíba), foi reconhecida em 1968, desta vez como Universidade (Lei 5528, de 12/11/1968). Recebeu visita de reconhecimento institucional com o advento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) em 2009, cujo documento regulatório foi publicado em 2012 (Portaria MEC nº 645 de 18/05/2012), que a reconheceu pelo prazo de dez anos. Até o ano de 2018, também fazia parte da UFPI o Campus Ministro Reis Velloso, localizado no município de Parnaíba, que foi desmembrado através da Lei nº 13.651, de 11 de abril de 2018, para constituir a Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr).

A partir da melhoria da qualificação do seu corpo docente e ampliação da infraestrutura, a UFPI vem, de forma gradativa, ampliando sua área de atuação, articulando a consolidação dos cursos e programas já existentes com a implantação de novos, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação e também por meio da definição de linhas de pesquisa em áreas estratégicas para o desenvolvimento do estado, além da prestação de serviços à comunidade, sempre em uma perspectiva de articular crescimento com desenvolvimento. De 1971 a 2005, a UFPI ministrou apenas ensino de graduação presencial, porém, em 2006, houve o reconhecimento do ensino a distância e a criação do Centro de Educação Aberta e a Distância - CEAD, com a implantação do curso de Bacharelado em Administração, em caráter experimental. A partir do segundo semestre de 2006, ocorreu a ampliação do número de cursos ministrados na modalidade EaD.

Em seguida, a instituição aderiu ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, objetivando favorecer o acesso e a permanência de jovens na educação superior, de forma a consubstanciar o Plano de

Desenvolvimento da Educação - PDE (Lei nº 10.172/2001), o que possibilitou a expansão da oferta, com reestruturação de dois campi do interior (Parnaíba e Picos) e implantando dois novos Campi, nas cidades de Bom Jesus, no extremo sul do Estado, distando de 635 km da capital, e em Floriano, situada na Mesorregião do Sudoeste Piauiense, Microrregião do mesmo nome, distante 234 km da capital. O início das atividades do Campus de Bom Jesus ocorreu no primeiro semestre de 2006 e o de Floriano se deu no primeiro semestre de 2009. Em decorrência desse trabalho de expansão e interiorização no processo seletivo para ingresso de estudantes nos cursos de Graduação da UFPI, em 2009, foram oferecidas 5.706 (cinco mil setecentas e seis) vagas para 92 (noventa e dois) cursos regulares, em ensino presencial, nas modalidades bacharelado e licenciatura, incluindo-se nesse número, em alguns casos, a repetição de uma mesma área em distintos campi ou de turno num mesmo campus.

A história dos Cursos de Letras, no Piauí, por sua vez, se inicia com a criação da Sociedade Piauiense de Cultura, em 29 de maio de 1957, órgão idealizado por D. Avelar Brandão Vilela, arcebispo de Teresina, que objetivava, dentre outras atividades, a instalação de cursos de Ensino Superior no estado, de modo que, em cumprimento à meta proposta, foi criada a Faculdade de Filosofia do Piauí em 16 de junho de 1957. A isso se seguiram, cronologicamente, os seguintes eventos:

a) Envio, por seu primeiro diretor, o prof. Clemente Honório Parentes Fortes, de solicitação de funcionamento da FAFI ao MEC, em julho de 1957;

b) Aprovação do Parecer 03/1958, da Comissão de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, que autorizou o funcionamento da Faculdade Católica de Filosofia do Piauí;

c) Autorização, via Decreto no. 43.402, de 18 de fevereiro de 1958, publicada no DOU do dia 20, do funcionamento da Faculdade;

d) Ingresso da primeira turma de Bacharelado em Letras Neolatinas, após concurso de habilitação realizado entre 31 de março e 2 de abril de 1958, com aprovação de doze candidatos;

e) Instalação oficial da Faculdade de Filosofia (FAFI), em 7 de abril de 1958, no auditório do Colégio Sagrado Coração de Jesus, com aula inaugural proferida pelo prof. Clemente Honório Parentes Fortes;

f) Início das atividades da faculdade (cujos professores, aliás, voluntários, recebiam remuneração simbólica), com três cursos de bacharelado: Letras Neolatinas, Filosofia e Geografia/História, sendo que, nesse momento, licenciavam-se professores em Português e

em até três de quatro habilitações: Francês, Espanhol, Italiano, Latim e Literaturas correspondentes;

g) Formatura, em dezembro de 1960, da primeira turma (denominadas Dom Avelar Brandão Vilela) de Bacharéis em Letras Neolatinas pela FAFI;

h) Oferta, em 1963, aos bacharelados em Letras da primeira turma, a de 1960, do Curso de Didática, que lhes garantiu, também, o licenciamento, devido à reforma curricular de 1962;

i) Orientação proposta pela reforma curricular de 1962, que a FAFI seguiu, para que o Curso de Letras ficasse, mesmo após sua efetiva transferência para a Universidade Federal do Piauí (UFPI), com a habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, surgindo depois as habilitações em Francês e em Inglês, com as respectivas Literaturas, que perduram até hoje;

j) Reconhecimento dos cursos criados pela FAFI em 1958 se deu em 23 de julho de 1964, via Decreto 54.038/1964;

k) Reconhecimento, via Lei 2.877, de 6 de junho de 1968, publicada no DOE do dia 7, da FAFI como entidade de utilidade pública;

l) Transferência legal do Curso de Licenciatura em Letras da FAFI para a UFPI, em 1971, com a criação, no Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), do Departamento de Letras;

m) Transferência efetiva do Curso de Letras da FAFI para a UFPI, em 1972;

n) Extinção da FAFI, em 1972, devido à transferência efetiva de seus cursos para a UFPI.

Na UFPI, o Curso de Licenciatura Plena em Letras ficou sob a gestão do Departamento de Letras (DL), órgão acadêmico-administrativo que integrou o CCHL até o ano de 2015, quando foi desmembrado nas Coordenações de Letras Estrangeiras (CLE) e Letras Vernáculas (CLV). Tendo as atividades iniciadas em 1973, a primeira chefe do DL foi a professora Maria de Lourdes Leal Nunes de Andrade Brandão.

Outros momentos históricos do Curso de Letras, já na UFPI, em ordem cronológica, foram:

a) Implantação da habilitação em Francês e literatura correspondente e da habilitação em Inglês e literatura correspondente;

b) Implantação oficial, em 1985, em cumprimento à Resolução 014/85 do CPEX, que institucionalizou as Coordenações de Cursos na UFPI, da Coordenação do Curso de Letras;

c) Implantação, em 1987, do Curso de Especialização em Língua Portuguesa, de

natureza pública e gratuita;

d) Implantação, em 2004, do Curso de Mestrado Acadêmico em Letras, com áreas de concentração em Estudos Linguísticos e Estudos Literários e linhas de pesquisa em Literatura, Cultura e Sociedade e Sociedade, Linguagem e Discurso: Análise e Variação;

e) Implantação, em 2011, dos novos currículos para os cursos de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa (integral e noturno) e Licenciatura em Letras – Língua Inglesa e Literatura de Língua Inglesa (diurno);

f) Início, em 2012, das novas turmas dos novos cursos de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, Francesa e Respectivas Literaturas (diurno);

g) Início, em 2014, do curso de Letras/LIBRAS;

h) Dissolução, em 2015, do Departamento de Letras e criação das coordenações de Letras Estrangeiras e Letras Vernáculas.

i) Aprovação, em 2018, do Doutorado em Letras no Programa de Pós-graduação em Letras da UFPI.

Os atuais Cursos de Graduação em Letras da Coordenação de Letras Estrangeiras da UFPI têm, à disposição dos estudantes, já para escolha no Sistema de Seleção Unificada (SiSU), a oferta das seguintes habilitações:

a) Licenciatura em Letras - Inglês;

b) Licenciatura em Letras - Português e Francês.

2. CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1 Princípios Curriculares

Desde o final do século XX, as políticas educacionais brasileiras têm passado por um conjunto de reformas que colocou em destaque as propostas curriculares de formação docente. Trata-se de uma série de regulamentações no âmbito do legislativo, intensificadas no período de 1999 a 2001, após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, assim como no período posterior, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002, do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), da Resolução CNE/CP nº 2/2019, que redefiniu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC - Formação), juntamente com a Portaria nº 544 de 16 de junho de 2020 do Ministério da Educação. Todas apontam para a importância de atividades letivas que

incorporem as TDIC, com o propósito de ampliar o escopo da formação docente dentro dos mais variados contextos e de buscar a melhoria da qualidade do sistema educacional público no país. Assim, os documentos ministeriais expõem a necessidade de repensar os cursos de formação de professores, a fim de mobilizar múltiplos recursos para responder às diferentes demandas das situações vivenciadas na docência e sua adaptabilidade às vicissitudes histórico-sociais. Para isso, as disciplinas ligadas às áreas de língua, linguística, literatura, cultura e ensino que constituem o currículo do curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês trazem conhecimentos das ciências humanas que dialogam com o fenômeno educativo e aspectos teórico-metodológicos relacionados ao fazer docente.

Os princípios do currículo do curso são decorrentes de dimensões epistemológicas e metodológicas, que privilegiam uma abordagem teórico-prática dos conteúdos trabalhados, fundada nas seguintes dimensões:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e internacionalização – este princípio demonstra que o ensino deve ser compreendido como o espaço da produção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação para que se possam compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades e, se necessário, transformar tais realidades. Para tanto, preza pela busca em três esferas complementares, nas quais o saber é adquirido tanto pela mediação direta (ensino), quanto pela análise orientada (pesquisa), pela disseminação supervisionada (extensão) de conteúdos e pelo intercâmbio plurilíngue e intercultural (internacionalização), seja de modo individual ou conjunto, em contextos presenciais, remotos ou híbridos, reforçando a dinâmica do aprendizado como um constructo multifacetado que se dá a partir da exposição, aprofundamento e práxis.
- Formação profissional crítica – a UFPI tem como compromisso o desenvolvimento do espírito crítico e da autonomia intelectual, para que o profissional, por meio do questionamento permanente dos fatos e à luz do saber científico, possa contribuir de modo efetivo para o atendimento das necessidades da coletividade, baseado nos princípios democráticos.
- Interdisciplinaridade – este princípio demonstra que a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, a partir de questionamentos permanentes que permitam dinâmicas, tanto da construção, quanto da desconstrução e reconstrução dos conhecimentos.
- Relação orgânica entre teoria e prática – todo conteúdo curricular do curso

fundamentado na articulação teórico-prática, que representa a etapa essencial do processo ensino-aprendizagem. Adotando este princípio, a prática estará presente em todas as disciplinas do curso, permitindo o desenvolvimento de habilidades para lidar com o conhecimento de maneira crítica, criativa e responsável.

A adoção desses princípios no processo de formação acadêmica implica uma dinâmica curricular com a incorporação do desenvolvimento da autonomia e da interação de que a aprendizagem de línguas, linguística, literatura e culturas se beneficiam, por meio de troca de experiências, da abertura para novos contextos, da adaptabilidade às situações e demandas, a partir da observação, da ação ética e consciente que atravessam a dialética das relações humanas.

2.2 Objetivos do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês

2.2.1 Objetivos Gerais

Os objetivos gerais do curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês se fundamentam em formar professores interculturalmente competentes, com espírito crítico e científico, aptos para o magistério, conscientes da necessidade de buscar sua formação continuamente e desejosos de participar ativamente do aprimoramento da qualidade do processo de ensino-aprendizagem de francês e de português (tanto como língua materna quanto como língua adicional), nas escolas de Educação Básica e em contextos de educação não formal, de modo a desenvolver entre os licenciandos as competências gerais docentes previstas na BNCC e as competências e habilidades específicas relacionadas à área de formação dos discentes, ressaltando-se as dimensões ligadas ao conhecimento profissional, à prática profissional e ao engajamento profissional, tal como preconiza a Resolução CNE/CP nº 2/2019 e o PDI UFPI 2020-2024.

2.2.2 Objetivos Específicos

- a. Contribuir para definição e implementação de uma política de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores de língua francesa e de língua portuguesa no Ensino Fundamental, no Ensino Médio, em cursos livres de línguas e em contextos de acolhimento de estrangeiros.

- b. Proporcionar as condições teórico-prático-reflexivas para que o professor de língua francesa e de língua portuguesa compreendam sua práxis, buscando reconstruí-la continuamente, visando à melhoria da qualidade da educação e do ensino.
- c. Desenvolver estudos e pesquisas sobre a prática pedagógica vivenciada na escola, visando à compreensão e reflexão sobre o cotidiano escolar, priorizando a educação básica tanto no contexto da escola pública quanto da escola privada.
- d. Resgatar a relação técnico-ético-política subjacente à prática docente, considerando potencialidades e limitações da ação pedagógica desenvolvida nas escolas públicas e privadas, de modo a promover os conhecimentos e vivências da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da democracia e qualificação para o mundo do trabalho;
- e. Garantir, no processo de formação, a transversalidade e a interdisciplinaridade na abordagem teórico-metodológica da ação docente;
- f. Cultivar o interesse pela interdisciplinaridade e pelas novas tecnologias com vistas a criar uma cultura tecnológica que leve ao uso competente das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos professores e estudantes;
- g. Articular teoria e prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e internacionalização, para valorizar os princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa, fornecendo o acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional;
- h. Promover a reflexão crítica e os valores humanísticos, para que o discente possa lidar com questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade;
- i. Promover espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;
- j. Consolidar a educação inclusiva, por meio do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.

2.3 Perfil do Egresso

Conforme as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, estabelecidas a partir da Resolução CNE/CES 18/2002, tendo também em vista a Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492/2001, o Parecer CNE/CES 1.363/2001 e a Resolução CNE/CP 2/2019, o egresso de Letras que, neste deste documento, refere-se àquele com formação em língua materna e em língua estrangeira moderna e suas literaturas, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Espera-se que, a partir dessa formação acadêmica, os graduados se tornem profissionais que, além da base específica consolidada voltada para o magistério na Educação Básica, estejam aptos a atuar, interdisciplinarmente, tanto em áreas afins quanto para além da esfera educacional. Eles deverão ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, avaliar e coordenar ações, trabalhar em equipe, utilizar as tecnologias digitais da informação e comunicação e comunicar-se dentro dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras, “[...] fundamentados em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética” (BRASIL, 2019. p. 6).

Os profissionais de Letras - Português e Francês deverão, ainda, estar comprometidos com a ética, com a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Deverão ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca da educação continuada e do desenvolvimento profissional, seja dentro da esfera educativa ou em outras áreas profissionais também ligadas à natureza da sua formação, assim como participar nas atividades de planejamento e no projeto pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados, além de ser capazes de analisar o processo pedagógico e de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos e utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos.

Para isso, é mister que sejam indivíduos conscientes e capazes de aplicar a transversalidade dentro de seus contextos sociais e profissionais, cientes sempre da dimensão humana da profissão, partindo do princípio de que seus campos de atuação, notadamente divididos entre língua, linguística, literaturas e cultura formam, na realidade, um todo

complementar. Destarte, o egresso deve ser capaz de adaptar os saberes adquiridos a partir da heterogeneidade dos conteúdos presentes em sua formação de modo a encontrar no diálogo interdisciplinar possíveis respostas para questionamentos e demandas que um campo em isolado possa não ser capaz de prover de modo satisfatório. Essa atuação deve se dar por meio da busca constante pelo equilíbrio entre as esferas técnica e humana de sua formação, o que lhe permite direcionar o foco do específico para o holístico e vice-versa. Ele também deve, a partir do conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania, ser capaz de desenvolver ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de ensino-aprendizagem, além de realizar o planejamento e a execução de atividades nos espaços formativos desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do estudante em formação.

A partir daí, no que tange ao princípio orientador da sua formação, o magistério na Educação Básica, serão capazes de enxergar a organicidade dos conteúdos delimitados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e pela BNCC, compreendendo sua compleição em um nível macro, para além das formulações gramaticais estanques e da mera repetição da historiografia literária, a partir do auxílio dos estudos linguísticos, literários, culturais, das múltiplas linguagens e tecnologias e das características da sociedade onde se inserem. Dentro desse viés, devem considerar criticamente as novas formas de expressão, comunicação e interação em sua relação com o contexto sociotecnológico em constante evolução, seus desafios, questionamentos, limitações, possibilidades e impactos no fazer pessoal e profissional, assim como a constante necessidade de atualização e adaptação no que tange a essas ferramentas, suas linguagens e seu papel na reconfiguração das dinâmicas sociais dentro de um cenário em constante mudança.

Dessa forma, espera-se também desses profissionais a capacidade de construir, desconstruir e reconstruir (a depender das necessidades, quer sejam individuais ou coletivas, e dos diferentes cenários que venham a se mostrar ou mesmo impor) seu projeto pessoal e profissional a partir da compreensão da realidade histórica e de sua identidade profissional, distinguindo-se e posicionando-se diante das políticas que direcionam as práticas educativas na sociedade, mas não se restringindo apenas a essas. Por esse motivo, os egressos do curso de Letras - Português e Francês da UFPI também devem ser capazes de dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, assim como

relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos de modo a identificar questões e problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas e, desse modo, contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras.

Parte-se, por fim, da ciência de que esse processo de (des/re)construção pode e deverá se desenvolver desde o início do curso, estendendo-se até a formação continuada, para que o profissional entenda o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de uma concepção ampla, contextualizada e inclusiva de ensino, tanto àqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria quanto àqueles que têm necessidades didáticas especiais.

2.4 Competências e Habilidades

Visando à formação de profissionais para a atuação como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Produzir textos orais e escritos em língua portuguesa e francesa, adequando a linguagem a diferentes situações discursivas;
- Analisar os processos de leitura e de produção de textos em língua portuguesa e francesa;
- Refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Analisar criticamente manifestações literárias e culturais;
- Adotar visão crítica sobre perspectivas teóricas em investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- Perceber diferentes contextos interculturais;
- Descrever e observar as variedades da língua portuguesa e francesa;
- Examinar a organização e o funcionamento da estrutura da língua portuguesa e francesa nos vários níveis de análise linguística;

- Identificar, explorar e analisar criticamente textos multimodais em diferentes ambientes tecnológicos;
- Refletir sobre a organização e o funcionamento dos elementos estruturadores do texto literário;
- Identificar e examinar os processos de formação e mudança da língua portuguesa e da língua francesa;
- Articular teoria e prática para o ensino de línguas e literaturas;
- Realizar a transposição didática dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- Utilizar recursos digitais em ambiente escolar visando aos letramentos.

Observando o que as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras estabelecem, no curso de Letras Português e Francês, os futuros professores serão orientados para desenvolverem ao máximo as competências supracitadas, com o objetivo de promover a reflexão crítica permanente sobre sua prática docente, tendo em vista a realidade educacional em que estiverem inseridos. Espera-se que esses professores compreendam que para exercerem seu ofício não precisam somente ampliar conhecimentos linguísticos e literários em português e francês, mas também precisam desenvolver as habilidades relacionadas ao ser professor dessas línguas.

Os avanços nas TDIC exigem a formação de um professor de línguas capaz de lidar com as mudanças sociais, políticas, econômicas e tecnológicas da sociedade contemporânea e, portanto, aberto à pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos que o levarão a desenvolver um pensamento criativo, crítico e consciente de seu percurso educacional e de seu papel em um mundo no qual as diferenças étnicas, raciais, religiosas, sexuais, de idade, de gênero, entre outras, devam ser respeitadas e valorizadas.

Essa pluralidade de conhecimentos, portanto, amplia a visão de língua adicional, entendendo-a como construto social implicado na interação e mobilidade entre diferentes povos. Consequentemente, o ensino dessa língua precisa ser pautado nas diferenças linguísticas e culturais e em materiais que não priorizem apenas a prática de uma habilidade linguística específica, mas naqueles que possibilitem os letramentos necessários para práticas sociais e interculturais diversas e em diferentes modos – escrito, visual, gestual, sonoro, entre outros, e com o uso de tecnologias que se fizerem mais adequadas ao cenário atual. A partir

daí, é possível se pensar na formação integral do falante de línguas em suas dimensões física, emocional, cognitiva e social (BRASIL, 2017).

Para tanto, tais aspectos precisam se fazerem presentes nos cursos de formação de professores de línguas, para que estes futuros profissionais possam trabalhar efetivamente como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, assessores culturais, entre outras atividades que requerem conhecimento ampliado de mundo, das tecnologias e das línguas implicadas em seus contextos de atuação.

Assim, em consonância com a BNCC (BRASIL, 2017), ao formar o profissional de língua estrangeira, o curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês deve contribuir para o desenvolvimento das habilidades em cinco eixos principais: oralidade (compreensão e produção), leitura, escrita, conhecimentos linguísticos (sendo consideradas as variedades linguísticas), e a dimensão intercultural, traduzidas nas seguintes habilidades:

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e intercultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem de português e francês contribui para a mobilidade das pessoas e da sua inserção no mundo acadêmico e profissional;
2. Interagir em língua portuguesa e em francesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-as como pontes para o acesso ao conhecimento, à ampliação das perspectivas e possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social;
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua francesa e a língua portuguesa ou outras línguas, articulando-as a aspectos históricos, sociais e culturais, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.;
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos de português e francês, presentes em diferentes regiões e entre grupos sociais distintos, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas;
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento em português e em francês, de forma ética, crítica e responsável;
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais;

7. Demonstrar proficiência em língua portuguesa falada e escrita, leitura e produção, por meio da utilização de diferentes gêneros e registros de comunicação, levando-se em consideração a norma culta.

Esse profissional, portanto, deve estar apto a:

I - Ter o domínio do uso das línguas portuguesa e francesa, em suas diferentes manifestações representativas e comunicativas, em termos de recepção e produção de textos multimodais;

II - Refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;

III - Desenvolver uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;

IV - Manter uma preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;

V - Perceber e agir nos diferentes contextos interculturais;

VI - Utilizar recursos tecnológicos propícios ao contexto situacional e do momento de sua atuação;

VII - Ter o domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;

VII - Ter o domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;

VIII – Elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que fomentem a verificação efetiva da aprendizagem, assim como a recuperação contínua dos estudantes;

IX – Agir a partir de conhecimentos relativos à gestão educacional para solucionar problemas escolares e melhorar a esfera profissional/laboral e administrativa dos contextos escolares;

X – Assumir uma postura científica para motivar tanto a aprendizagem dos estudantes, por meio da investigação quanto da melhoria dos procedimentos e métodos de ensino de que se utiliza.

Assim, esses futuros professores serão orientados para desenvolverem ao máximo as competências supracitadas, com o objetivo de promover a reflexão crítica permanente sobre sua prática docente, tendo em vista a realidade educacional em que estiverem inseridos. Espera-se que esses professores compreendam que, para exercerem seu ofício, precisam desenvolver habilidades relacionadas ao ser formador e pesquisador no século XXI.

3 PROPOSTA CURRICULAR

3.1 Estrutura e Organização Curricular

O currículo do curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês foi organizado a partir de três núcleos:

- Núcleo de Estudos Linguísticos em língua portuguesa;
- Núcleo de Estudos Literários em língua portuguesa;
- Núcleo de Estudos de Língua e Literaturas de língua francesa e Ensino de língua estrangeira.

Esses núcleos são essenciais ao curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês, uma vez que englobam a formação acadêmica e profissional de professores de língua e literatura na educação básica e na educação não formal, como cursos de línguas, por exemplo.

A formação, que confere aos seus egressos dupla licenciatura, tem sua integralização proposta em 4048 horas/aula, com prazo mínimo de cinco anos.

No que tange à sua formação específica, o curso de Letras – Português e Francês se articula em torno das seguintes áreas do conhecimento:

- Estudos Linguísticos em Língua Portuguesa;
- Estudos Literários e Culturais em Língua Portuguesa;
- Estudos de Língua Francesa;
- Estudos de Literaturas de Língua Francesa;
- Estudos de Formação de Professores de Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa e Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

Tanto os núcleos quanto as áreas do conhecimento são essenciais ao Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês, uma vez que englobam uma ampla formação acadêmica e profissional de professores de Língua Portuguesa para o ensino fundamental e ensino médio e de Língua Francesa, nos contextos em que se faz presente na educação básica e também nas escolas de línguas, cursos livres e projetos de extensão universitária. De acordo com a concepção curricular, as áreas se interconectam para que o estudante tenha contato com as diferentes abordagens curriculares, privilegiando as diferentes formações acadêmicas.

A proposta curricular está dividida em áreas, distribuídas em 03 (três) grandes núcleos. De acordo com a concepção curricular, as áreas se interconectam de forma que, em cada uma, o estudante tenha contato com as diferentes abordagens curriculares, privilegiando as

diferentes formações.

A organização curricular deste curso terá a seguinte estrutura:

- Períodos semestrais;
- Período de duração mínima do curso de 5 (cinco) anos.

Cabe destacar que os pressupostos metodológicos estão sustentados pelos seguintes argumentos:

- Oferecer uma formação interdisciplinar na medida em que trabalhará as distintas áreas de conhecimento;
- Identificar recortes teórico-metodológicos das áreas, levando-se em conta os conceitos de autonomia, reflexão, investigação e trabalho cooperativo;
- Relacionar teoria e prática, estrutura dialógica, interatividade, flexibilidade, capacidade crítica, inter e transdisciplinaridade.

A dinâmica adotada para a aplicação dos períodos será a mesma para todos os semestres, organizados da seguinte forma: cada ano é composto por dois semestres. Cada semestre terá, aproximadamente, 400h (quatrocentas horas), totalizando aproximadamente 800 horas por ano, sendo que nos quatro últimos semestres serão integralizadas as horas correspondentes ao Estágio Obrigatório.

3.1.1 Prática como Componente Curricular

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, a prática como componente curricular é obrigatória nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2019). Difere do estágio supervisionado, no qual se prevê, necessariamente, tempo de permanência do licenciando no futuro espaço de exercício profissional.

A prática como componente curricular deve ser inserida de forma transversal, devendo ter carga horária própria em disciplinas com o objetivo de articular diferentes conjuntos de conhecimentos, saberes e experiências adquiridos e vivenciados pelos estudantes em diferentes tempos e espaços no transcorrer do curso, de maneira a aprofundar a compreensão da prática educativa em contextos distintos. Nesse sentido, cada curso deve definir um núcleo de PCC composto pelas disciplinas que irão integrar atividades com a finalidade de desenvolver a PCC ao longo do curso

Em conformidade com o artigo 12 da Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002, a Prática como Componente Curricular (PCC) não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a caracterize como estágio, nem desarticulada de todo o curso. Em articulação intrínseca com as atividades acadêmico-científico-culturais e com o estágio obrigatório, a PCC deve concorrer conjuntamente para a formação da identidade do professor como pesquisador e educador em Estudos Linguísticos ou em Estudos Literários. O Curso de Letras oferece o PCC a seus alunos no interior das disciplinas que constituem os componentes curriculares de formação, desde o início do curso e não apenas nas disciplinas pedagógicas. Esta correlação entre teoria e prática estabelece um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de resoluções de situações próprias do pesquisador e do professor no ambiente escolar. A prática vai permear toda a formação do futuro professor/pesquisador, estabelecendo e garantindo assim uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento.

Exemplificamos a possibilidade de PCC através das disciplinas de *Língua Francesa*. Uma discussão dos livros didáticos (a partir da análise da concepção de linguagem/língua assumida, dos gêneros/tipos de textos apresentados, dos conteúdos gramaticais trabalhados etc.), a observação de práticas pedagógicas nas escolas, as análises das propostas curriculares de ensino fundamental e médio, as experiências de leituras que possam levar a reflexões sobre heterogeneidade linguística, diversidade e influências culturais e regionais e o valor social do francês como língua estrangeira. Os depoimentos de alunos que já atuam como professores, entre outras atividades, farão parte dessa integração da prática e da teoria, de uma forma mais efetiva nas horas a elas alocadas, oferecendo condições para a formação de um profissional mais bem preparado e seguro. Como resultado prático, pode-se esperar, por exemplo: escrita de artigos dirigidos a acadêmicos e professores do ensino básico e de escolas de idiomas sobre os aspectos acima mencionados e produção de materiais didáticos envolvendo aspectos conceituais e metodológicos. Esse tipo de procedimento se estende às demais disciplinas do currículo.

É esse espaço que vai permitir ao estudante um amadurecimento gradativo, com a construção passo a passo de procedimentos metodológicos apropriados ao ensino de cada conteúdo específico, culminando com as disciplinas pedagógicas de formação geral, de natureza mais panorâmica. Parece evidente que a estrutura atual em que a formação do licenciado se dá de maneira concentrada apenas ao final do curso não é suficiente para dar ao discente uma formação eficaz na área do ensino da língua estrangeira. Dessa maneira, o contato eventualmente burocratizado e compartimentalizado, seja com as teorias de ensino,

seja com as teorias de linguagem, cede lugar a uma vivência mais efetiva que produza no estudante os resultados esperados quanto a uma tomada de consciência do papel do professor e dos métodos e procedimentos para desempenhá-lo bem.

Vale observar ainda que a PCC não se confunde com estratégias metodológicas, como seminários, por exemplo, que fazem parte do planejamento das diferentes disciplinas em termos de operacionalização de conteúdos específicos, ou com atividades práticas que não estejam voltadas para o ensino desses conteúdos.

Caberá ao coordenador do curso o papel de acompanhar os professores no processo de implementação das práticas como componente curricular.

3.1.2 Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês

PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINAS	C.H.	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITOS
				T	P	E	
1º	CLE0244	LÍNGUA FRANCESA I	60h	2	2	0	-
	CLE0246	SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO	15h	1	0	0	-
	NOVO	ÉTICA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60h	4	0	0	-
	CLV/CCH L057	LITERATURA, MITOS E RELIGIÕES	60h	4	0	0	-
	CLV/CCH L006	LINGUÍSTICA	60h	4	0	0	-
	CLV/CCH L007	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	60h	2	2	0	-
	LIBRAS009	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	60h	2	2	0	-
	TOTAL DO BLOCO		375h	19	6	0	

2º	CLE0251	LÍNGUA FRANCESA II	60h	2	2	0	LÍNGUA FRANCESA I
	CLV/CCH L010	LÍNGUA E CULTURA LATINAS	60h	4	0	0	-
	CLV/CCH L012	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	60h	3	1	0	LINGUÍSTICA
	CLV/CCH L014	LITERATURA E MEMÓRIA CULTURAL	60h	4	0	0	-
	CLV/C CHL013	LITERATURA E CULTURA PÓS-MODERNA	60h	4	0	0	-
	NOVO	HISTÓRIA E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60h	4	0	0	-
	-	OPTATIVA	45h	3	0	0	-
	TOTAL DO BLOCO		405h	24	3	0	
3º	CLE0253	LÍNGUA FRANCESA III	60h	2	2	0	LÍNGUA FRANCESA II
	CLE0304	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA FRANCESA	45h	1	2	0	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA
	CLV/CCH L017	MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	60h	3	1	0	LINGUÍSTICA
	CLV/CCH L018	TEORIA DA NARRATIVA	60h	4	0	0	-
	CLV/CCH L029	LITERATURA E REALIDADE SOCIAL	60h	4	0	0	-

	DFE0098	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60h	4	0	0	-
	DMT0054	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60h	2	2	0	-
	TOTAL DO BLOCO		405h	20	7	0	
4º	CLE0256	LÍNGUA FRANCESA IV	60h	2	2	0	LÍNGUA FRANCESA III
	CLV/CCH L023	GÊNEROS DO TEXTO E ENSINO DE LINGUAGEM	60h	3	1	0	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS
	CLV/CCH L021	SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA	60h	3	1	0	LINGUÍSTICA
	CLV/CCH L022	TEORIA DO POEMA	60h	4	0	0	-
	DFE0099	LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60h	4	0	0	HISTÓRIA E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
	DMT0002	DIDÁTICA GERAL	60h	2	2	0	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
	TOTAL DO BLOCO		360h	18	6	0	
5º	CLE0282	LÍNGUA FRANCESA V	60h	2	2	0	LÍNGUA FRANCESA IV
	NOVO	LITERATURA FRANCESA I	60h	4	0	0	LÍNGUA FRANCESA IV
	NOVO	PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: HISTÓRIA, PESQUISA E MATERIAIS	60h	2	2	0	LINGUÍSTICA
	NOVO	MORFOSSINTAXE DO FRANCÊS	45h	2	1	0	LÍNGUA FRANCESA IV
	CLE0284	PENSAMENTO FRANCÊS CONTEMPORÂNEO	45h	3	0	0	LÍNGUA FRANCESA IV

	CLV/CCH L026	TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA	60h	4	0	0	-
	NOVO	METODOLOGIA DA PESQUISA EM LETRAS	60h	3	1	0	-
	TOTAL DO BLOCO		390h	20	6	0	
6º	CLE0285	LÍNGUA FRANCESA VI	60h	2	2	0	LÍNGUA FRANCESA V
	NOVO	LITERATURA FRANCESA II	60h	4	0	0	LÍNGUA FRANCESA V E LITERATURA FRANCESA I
	NOVO	LITERATURAS FRANCÓFONAS	45h	3	0	0	LÍNGUA FRANCESA V
	DMTE410	METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	60h	3	1	0	DIDÁTICA GERAL
	CLE0289	METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA	60h	3	1	0	DIDÁTICA GERAL
	CLV/CCH L030	LITERATURA, DISSONÂNCIA E TRANSGRESSÃO	60h	4	0	0	-
	-	OPTATIVA	45h	3	0	0	-
	TOTAL DO BLOCO		390h	22	4	0	
	CLE0292	LÍNGUA FRANCESA VII	60h	2	2	0	LÍNGUA FRANCESA VI
	NOVO	LITERATURA FRANCESA III	60h	4	0	0	LÍNGUA FRANCESA VI E LITERATURA FRANCESA II

7º	NOVO	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE PORTUGUÊS I (TEORIA E OBSERVAÇÃO)	135h	0	0	9	METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA
	NOVO	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE FRANCÊS I (TEORIA E OBSERVAÇÃO)	135h	0	0	9	METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA
	TOTAL DO BLOCO		390h	6	2	18	
8º	CLE0310	LÍNGUA FRANCESA VIII	60h	2	2	0	LÍNGUA FRANCESA VII
	NOVO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	45h	1	2	0	METODOLOGIA DA PESQUISA EM LETRAS
	NOVO	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE PORTUGUÊS II - ENSINO FUNDAMENTAL (OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA)	135h	0	0	9	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE PORTUGUÊS I (TEORIA E OBSERVAÇÃO)
	NOVO	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE FRANCÊS II - ENSINO FUNDAMENTAL (OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA)	135h	0	0	9	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE FRANCÊS I (TEORIA E OBSERVAÇÃO)
	TOTAL DO BLOCO		375h	3	4	18	
	NOVO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	45h	1	2	0	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
	NOVO	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE	135h	0	0	9	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

9º		PORTUGUÊS III (ENS. MÉDIO)					DE PORTUGUÊS II (OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA)
	NOVO	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE FRANCÊS III – ENS. MÉDIO	135h	0	0	9	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE FRANCÊS II (OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA)
	-	OPTATIVA	45h	3	0	0	-
	TOTAL DO BLOCO		360h	4	2	18	
10º	NOVO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	30h	0	2	0	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
	TOTAL DO BLOCO		30h	0	2	0	
TOTAL			3480h	136	42	54	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			200 h				
TOTAL GERAL			3680 h				

Para o processo de integralização, também devem ser realizadas as Atividades Complementares (AC), com 200 horas. Também deve ser cumpridas Atividades Curriculares de Extensão (ACE) que correspondem a dez por cento do total de créditos curriculares exigidos no curso, conforme orientações apresentadas no item 3.2.3 deste PPC.

3.1.2.1 Disciplinas separadas por eixos (de acordo com a resolução n.º 02/19-CNE/CP)

DISCIPLINAS GRUPO I: BASE COMUM

1º PERÍODO	
ÉTICA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60h

2º PERÍODO	
HISTÓRIA E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60h
3º PERÍODO	
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60h
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60h
4º PERÍODO	
DIDÁTICA GERAL	60h
LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60h
CARGA-HORÁRIA TOTAL	360h

DISCIPLINAS GRUPO II: ESPECÍFICAS

1º PERÍODO	
LÍNGUA FRANCESA I	30h
SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO	15h
LITERATURA, MITOS E RELIGIÕES	60h
LINGÜÍSTICA	60h
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	30h
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	30h
2º PERÍODO	
LÍNGUA FRANCESA II	30h
LÍNGUA E CULTURA LATINAS	60h
FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	45h
LITERATURA E MEMÓRIA CULTURAL	60h
LITERATURA E CULTURA PÓS-MODERNA	60h
OPTATIVA	45h
3º PERÍODO	
LÍNGUA FRANCESA III	30h
FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA FRANCESA	15h
MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	45h
TEORIA DA NARRATIVA	60h
LITERATURA E REALIDADE SOCIAL	60h
4º PERÍODO	
LÍNGUA FRANCESA IV	30h
GÊNEROS DO TEXTO E ENSINO DE LINGUAGEM	45h
SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA	45h
TEORIA DO POEMA	60h
5º PERÍODO	
LÍNGUA FRANCESA V	30h
LITERATURA FRANCESA I	60h
PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: HISTÓRIA, PESQUISA E MATERIAIS	30h
MORFOSSINTAXE DO FRANCÊS	30h
PENSAMENTO FRANCÊS CONTEMPORÂNEO	45h

TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA	60h
METODOLOGIA DA PESQUISA EM LETRAS	30h
6º PERÍODO	
LÍNGUA FRANCESA VI	30h
LITERATURA FRANCESA II	60h
LITERATURAS FRANCÓFONAS	45h
METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	45h
METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA	45h
LITERATURA, DISSONÂNCIA E TRANSGRESSÃO	60h
OPTATIVA	45h
7º PERÍODO	
LÍNGUA FRANCESA VII	30h
LITERATURA FRANCESA III	60h
8º PERÍODO	
LÍNGUA FRANCESA VIII	30h
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	15h
9º PERÍODO	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	15h
OPTATIVA	45h
CARGA HORÁRIA TOTAL	1740

DISCIPLINAS GRUPO III

ESTÁGIO

7º PERÍODO	
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE PORTUGUÊS I (TEORIA E OBSERVAÇÃO)	135h
7º PERÍODO	
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE FRANCÊS I (TEORIA E OBSERVAÇÃO)	135h
8º PERÍODO	
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE PORTUGUÊS II - ENS. FUND. (OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA)	135h
8º PERÍODO	
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE FRANCÊS II - ENS. FUND. (OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA)	135h
9º PERÍODO	
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE PORTUGUÊS III (ENS. MÉD.)	135h
9º PERÍODO	
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE FRANCÊS III (ENS. MÉD.)	135h
CARGA HORÁRIA TOTAL	810h

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

1º PERÍODO	
LÍNGUA FRANCESA I	30h
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	30h
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	30h
2º PERÍODO	
LÍNGUA FRANCESA II	30h
FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	15h
3º PERÍODO	
LÍNGUA FRANCESA III	30h
FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA FRANCESA	30h
MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	15h
4º PERÍODO	
LÍNGUA FRANCESA IV	30h
GÊNEROS DO TEXTO E ENSINO DE LINGUAGEM	15h
SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA	15h
5º PERÍODO	
LÍNGUA FRANCESA V	30h
PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: HISTÓRIA, PESQUISA E MATERIAIS	30h
MORFOSSINTAXE DO FRANCÊS	15h
METODOLOGIA DA PESQUISA EM LETRAS	30h
6º PERÍODO	
LÍNGUA FRANCESA VI	30h
METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	15h
METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA	15h
7º PERÍODO	
LÍNGUA FRANCESA VII	30h
8º PERÍODO	
LÍNGUA FRANCESA VIII	30h
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	30h
9º PERÍODO	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	30h
10º PERÍODO	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	30h
CARGA HORÁRIA TOTAL	570

3.1.2.2 Disciplinas Optativas do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês

Estudos Linguísticos em português

Disciplina	CH	Pré-requisito
Formação Histórica da Língua Portuguesa	45h	Língua e Cultura Latina
Ecolinguística	45h	Linguística
Filologia Românica	45h	-
Gerativismo	45h	Sintaxe da Língua Portuguesa
História do português brasileiro	45h	Linguística
Linguagem, Tecnologia e Ensino de Língua Portuguesa	45h	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura
Linguística Aplicada e Formação de Professores de Língua Portuguesa	45h	Linguística
Oficina de Leitura e Produção de Textos Criativos	45h	Leitura e Produção de Textos
Pragmática	45h	Linguística
Retórica e argumentação	45h	Linguística
Estudos Literários em português		
Ecocrítica	45h	-
Laboratório de Escrita Criativa	45h	-
Literatura e Cultura Piauiense	45h	-
Literatura e Filosofia	45h	-
Literatura e Outras Artes	45h	-
Literatura e Pensamento Científico	45h	-
Literatura infanto-juvenil	45h	-
Literatura surda	45h	-
Literatura, Cultura e Sociedade Lusitana	45h	-
Literatura, Performance e Oralidade	45h	-
Literatura, Etnia, Gênero e Diversidade	45h	-
Estudos do Insólito Ficcional	45h	-
Tópicos de teoria literária	45h	-
Estudos de Língua e Literaturas de Língua Francesa e Ensino de língua estrangeira		
Educação ambiental	45h	-
Francês com objetivos específicos	45h	Língua Francesa IV
História da Língua Francesa	45h	Língua e Cultura Latinas; Língua Francesa III
Linguística Aplicada ao Ensino-Aprendizagem do Francês Língua Estrangeira	45h	Língua Francesa IV e Linguística
Práticas de Leitura e Escrita de Textos em Francês	45h	Língua Francesa IV
Produção de material didático para o ensino do FLE	45h	Metodologia de Ensino de Língua Francesa
O Conto Francês	45h	Língua Francesa III
Relações étnico-raciais, Gênero e Diversidade	45h	-
Seminário I - Língua Francesa	45h	-
Seminário II – Teoria e Literaturas de língua francesa	45h	-
Tradução	45h	Língua Francesa IV

3.1.3 Fluxograma

Blocos	Disciplinas						
BLOCO I 375h	Língua Francesa I	Seminário de Introdução ao Curso	Linguística	Leitura e Produção de Textos	Literatura, Mitos e Religiões	Ética e Filosofia da Educação	LIBRAS
	60h 2.2.0	15h 1.0.0	60h 4.0.0	60h 2.2.0	60h 4.0.0	60h 4.0.0	60h 2.2.0
BLOCO II 405h	Língua Francesa II	Língua e Cultura Latinas	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	Literatura e Memória Cultural	Literatura e Cultura Pós-moderna	História e Sociologia da Educação	OPTATIVA
	60h 2.2.0	60h 4.0.0	60h 3.1.0	60h 4.0.0	60h 4.0.0	60h 4.0.0	45h (3.0.0)
BLOCO III 405h	Língua Francesa III	Fonética e Fonologia da Língua Francesa	Morfologia da Língua Portuguesa	Teoria da Narrativa	Literatura e Realidade Social	Psicologia da Educação	Avaliação da Aprendizagem
	60h 2.2.0	45h 1.2.0	60h 3.1.0	60h 4.0.0	60h 4.0.0	60h 4.0.0	60h 2.2.0
BLOCO IV 360h	Língua Francesa IV	Gêneros do Texto e Ensino de Linguagem	Sintaxe da Língua Portuguesa	Teoria do Poema	Legislação e Organização da Educação Básica	Didática geral	
	60h 2.2.0	60h 3.1.0	60h 3.1.0	60h 4.0.0	60h 4.0.0	60h 2.2.0	

BLOCO V 390h	Língua Francesa V	Literatura Francesa I	Português como Língua Adicional: história, pesquisa e materiais	Morfossintaxe do Francês	Pensamento Francês Contemporâneo	Metodologia da Pesquisa em Letras	Teoria e Crítica Literária
	60h 2.2.0	60h 4.0.0	60h 2.2.0	45h 2.1.0	45h 3.0.0	60h 2.2.0	60h 4.0.0

BLOCO VI 390h	Língua Francesa VI	Literatura Francesa II	Literaturas francófonas	Metodologia de Ensino de Língua Francesa	Literatura, dissonância e transgressão	Metodol. de Ens. de Língua Portuguesa e Literatura	OPTATIVA
	60h 2.2.0	60h 4.0.0	45h 3.0.0	60h 3.1.0	60h 4.0.0	60h 3.1.0	45h (3.0.0)

BLOCO VII 390h	Língua Francesa VII	Literatura Francesa III	Estágio obrigatório de Francês I (Teoria e observação)	Estágio obrigatório de Português I (Teoria e observação)
	60h 2.2.0	60h 4.0.0	135h 0.0.9	135h 0.0.9

BLOCO VIII 375h	Língua Francesa VIII	TCC I	Estágio obrigatório de Francês II – Ensino Fund. (Observação e regência)	Estágio obrigatório de Português II – Ensino Fund (Observação e regência)
	60h 2.2.0	45h 1.2.0	135h 0.0.9	135h 0.0.9

BLOCO IX 360h	TCC II	Estágio Obrigatório de Francês III – Ensino Méd.	Estágio Obrigatório de Português III – Ensino Méd.	OPTATIVA
	45h 1.2.0	135h 0.0.9	135h 0.0.9	45h (3.0.0)

BLOCO X 30h	TCC III
	30h 0.2.0

Legenda	CLE	CLV	DEFE	DMTE	LIBRAS	OPTATIVA
----------------	------------	------------	-------------	-------------	---------------	-----------------

3.2. Estágio, Atividades Complementares, Extensão e Trabalho de Conclusão de Curso

3.2.1 Estágio

O estágio, para os discentes do curso de Licenciatura em Letras Português e Francês, deve acontecer de forma supervisionada, sendo um dos momentos de integração entre a universidade, a comunidade e as escolas. Um dos papéis do estágio é apresentar o contexto escolar para o futuro professor, levando em consideração os elementos externos à sala de aula, tais como os membros da comunidade. Esse ambiente é importante para os discentes em formação, já que o convida a (re)pensar e refletir sobre suas práticas pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento de sua profissão, conciliando teoria e prática em todo seu processo formativo.

Durante o estágio supervisionado, os discentes têm a oportunidade de desenvolver suas competências profissionais, com base em experiências que vivenciarão nas práticas de observação e/ou em momentos de regência. Em paralelo ao estágio, os estudantes também deverão ter acesso a textos da literatura da área de ensino-aprendizagem, procurando vincular as ações pedagógicas à luz das orientações teóricas.

Os estágios de português e francês devem ser realizados em escolas de educação básica das redes públicas de ensino de Teresina-PI, ou em projetos de extensão da UFPI.

3.2.2 Atividades complementares

As atividades devem ser registradas pelo próprio estudante na plataforma digital do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Cabe à Coordenação de Letras Estrangeiras acompanhar, avaliar e emitir parecer acerca das atividades acadêmico-científico-culturais realizadas pelos estudantes ao longo da graduação, desde que estejam compatíveis com a listagem de atividades previstas pelo Projeto Político-Pedagógico do Curso.

Para registro do aproveitamento da carga horária, deverão ser observados os critérios descritos no seguinte quadro:

Quadro 1: ATIVIDADES DE ENSINO E DE PESQUISA: ATÉ 120 (CENTO E VINTE) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES				
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			Mínima	Máxima

CCELETE032	Monitoria	Um período letivo de monitoria.	20	60
CCELETE033	Iniciação à docência	Participação por no mínimo dois semestres em projetos institucionais, PIBID ou PET.	60	60
CCELETE002	Iniciação Científica com bolsa	Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório, ou de trabalho apresentado em evento científico.	30	60
CCELETE003	Iniciação Científica Voluntária - ICV	Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório, ou de trabalho apresentado em evento científico.	30	60
NOVO	Participação em Grupos de pesquisa ou Núcleos de Pesquisa	Participação em Grupos de Pesquisa ou em Núcleos de Pesquisa, na condição de aluno-pesquisador, por um período letivo.	15	60
NOVO	Participação em Grupos de Estudos	Participação em Grupos de Estudos por um período letivo.	10	50
TOTAL				120
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.				

Quadro 2: ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES				
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			Mínima	Máxima
NOVO	Participação COMO AUTOR/APRESENTADOR em eventos acadêmicos internacionais.	Participação em eventos internacionais diretamente relacionados ao domínio das Letras ou em áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento.	20	60
NOVO	Participação COMO AUTOR/APRESENTADOR em eventos acadêmicos nacionais.	Participação em eventos nacionais diretamente relacionados ao domínio das Letras ou em áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento.	15	60

NOVO	Participação COMO AUTOR/APRESENTADOR em eventos acadêmicos locais.	Participação em eventos locais diretamente relacionados ao domínio das Letras ou em áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento.	10	40
NOVO	Participação COMO OUVINTE em eventos acadêmicos internacionais, nacionais ou locais.	Participação, como ouvinte, em eventos acadêmicos de qualquer natureza, diretamente relacionados ao domínio das Letras ou em áreas afins.	5	25
NOVO	Participação COMO ORGANIZADOR de eventos acadêmicos internacionais.	Participação, como organizador, em eventos acadêmicos internacionais, diretamente relacionados ao domínio das Letras ou em áreas afins.	20	40
NOVO	Participação COMO ORGANIZADOR de eventos acadêmicos nacionais ou locais.	Participação, como organizador, em eventos acadêmicos nacionais ou locais, diretamente relacionados ao domínio das Letras ou em áreas afins.	15	45
TOTAL				60
Certificação: Declaração ou Certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento, ou declaração do órgão/unidade competente.				

Quadro 3: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES: ATÉ 120 (CENTO E VINTE) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			Mínima	Máxima
NOVO	Experiências profissionais de ensino	Atividades profissionais ligadas à área de Letras ou de áreas afins, como secretariado bilíngue, realizadas por um período mínimo de 6 meses; atividades relacionadas às Letras, devidamente comprovadas.	60	120
NOVO	Cargo de gestão em instituição de ensino.	Atividades de cargo de gestão em instituição de ensino, por um período mínimo de 6 meses.	30	60
NOVO	Assessoria cultural, crítica literária, redação de manuais técnicos, de sinopses de livros e filmes, etc.	Atividades profissionais de assessoria cultural, crítica literária, redação de manuais técnicos, de sinopses de livros e filmes, etc., por um período mínimo de 6 meses.	30	60

NOVO	Revisão de textos, correção de redações, elaboração ou edição de texto de publicidade e propaganda, jornais e editoras.	Atividades profissionais de revisão de textos, correção de redações, elaboração ou edição de texto de publicidade e propaganda, jornais e editoras, por um período mínimo de 6 meses	30	60
TOTAL				120
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.				

Quadro 4: ATIVIDADES DE EXTENSÃO: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES				
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			Mínima	Máxima
NOVO	Projeto de extensão	Um semestre como participante em ações extensionistas com carga horária de 2 a 5 horas semanais, desde que a certificação não esteja atrelada a uma atividade curricular de extensão (ACE).	30	90
NOVO	Recebimento de premiação	Premiação recebida em eventos artístico-culturais, acadêmicos ou por órgãos afins, devidamente comprovados.	20	60
CCLETE017	Palestras, espetáculos teatrais, exposições e outros eventos artístico-culturais.	Participação, na condição de ouvinte, em eventos de cunho artístico-cultural com conteúdo relacionado à área de Letras ou áreas correlatas.	1h/ evento	30h
CCLETE038	Participação em minicursos, oficinas e cursos profissionalizantes.	Participação, como ouvinte, em minicursos, oficinas, cursos profissionalizantes, etc., na área de Letras ou em áreas afins, com duração mínima de 4h.	5	30
CCLETE039	Outras atividades de extensão	Quaisquer atividades não previstas neste quadro, mas contempladas na resolução nº 177/12-UFPI e atividades realizadas na área de Letras com carga horária mínima de 30h. Outras atividades ainda não previstas neste quadro devem ser reconhecidas pelo Colegiado da CLE, que	10	60

		avaliará sua relevância, mediante documento comprobatório.		
TOTAL				90
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.				

Quadro 5: TRABALHOS PUBLICADOS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES				
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			Mínima	Máxima
NOVO	Publicação ou organização de livros.	Publicação ou organização de livro, cuja temática seja ligada à área de Letras, com autoria única ou compartilhada.	30	60
NOVO	Publicação de capítulo de livro.	Publicação de capítulo de livro acadêmico, cuja temática seja ligada à área de Letras, com autoria única ou compartilhada.	30	60
NOVO	Publicação em revista acadêmica com Qualis.	Publicação de artigo científico em revista acadêmica da área de Letras, avaliada pela CAPES com QUALIS.	30	60
NOVO	Publicação em revista acadêmica sem índice de qualificação da CAPES.	Publicação de artigo científico em revista acadêmica da área de Letras, sem o QUALIS.	20	60
NOVO	Publicação em outros meios de comunicação escrita (como revistas comerciais, jornais, fanzines etc.).	Publicação de ensaios ou artigo acadêmico em revistas comerciais, jornais, etc.	10	30
NOVO	Publicações em Anais de eventos internacionais ou nacionais.	Publicação de trabalhos completos em anais de congressos e similares, internacionais ou nacionais, comprovada com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	20	60
NOVO	Publicações em Anais de eventos regionais ou locais.	Publicação de trabalhos completos em anais de congressos e similares, regionais ou locais, comprovada com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).	15	60
TOTAL				90

Certificação: Cópia do texto publicado e apresentação de documento comprobatório de sua fonte.

Quadro 6: VIVÊNCIAS DE GESTÃO: ATÉ 40 (QUARENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES				
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			Mínima	Máxima
CCLETE023	Representação estudantil	Participação anual como membro de entidade de representação político-estudantil. Participação anual como membro de diretoria de entidade de representação político-estudantil.	10	30
CCLETE024	Participação em órgão colegiado classista como membro da diretoria, na condição de estudante	Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.	10	30
CCLETE025	Participação em órgão profissional (entidades de classe ligadas ao magistério, como membro da diretoria).	Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão, no conselho ou nas entidades de representação.	10	30
CCLETE026	Elaboração de Projetos Institucionais	Participação em Comissão de Elaboração de Projetos Institucionais (PPC, PDI, estatutos e regimentos).	10	30
TOTAL				40

Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.

Quadro 7: ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS, ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES				
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			Mínima	Máxima
NOVO	Participação em grupos de arte.	Participação, por no mínimo um semestre, em grupos de artes ligadas à área de Letras, tais como teatro, dança, coral, poesia, música, etc., devidamente comprovada por meio de	20	60

		certificado ou declaração do professor-orientador da atividade.		
NOVO	Produção de mídias e produção cultural.	Produção ou elaboração de vídeos, softwares, programas radiofônicos, exposições, obras de teor artístico-cultural, tais como montagem, instalação, sarau, roteiro de cinema ou peça de teatro, música, poesia e criações literárias, em geral, ligadas à área de Letras e devidamente comprovadas através de certificado ou declaração do professor-orientador da atividade.	10	60
TOTAL				90
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.				

Quadro 8: ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES				
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			Mínima	Máxima
NOVO	Estágios não obrigatórios.	Programas de integração empresa-escola ou de trabalhos voluntários, com dedicação semanal de 5 a 10 horas para o aluno e com apresentação de relatórios.	30	90
TOTAL				90
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.				

Quadro 09: VISITAS TÉCNICAS: ATÉ 10 (DEZ) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES				
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			Mínima	Máxima
CCLETE030	Visitas técnicas.	Visitas técnicas na área do curso que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovada por um professor responsável, consultado previamente.	05	10
TOTAL				10
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.				

3.2.3 Atividades Curriculares de Extensão (ACE)

A Extensão, compreendida como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, com a intencionalidade transformadora entre universidade e os diversos setores da sociedade, está prevista no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, com, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, por meio de programas e projetos de extensão em áreas de pertinência social.

Neste PPC, as atividades de extensão são definidas pelas Atividades Curriculares de Extensão (ACE) como componentes curriculares, que abrangem atividades desenvolvidas por discentes, relacionadas a cursos, eventos, prestação de serviços, projetos e programas, incluindo os previstos em programas institucionais e de natureza governamental que atendam a políticas municipais, estaduais ou federais, destinadas à comunidade externa à UFPI.

Os projetos e ações de extensão do curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês também estão em consonância com a Política Nacional de Extensão Universitária, de acordo com a Resolução CNE/CES Nº 7/2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, que:

Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais.

A UFPI possui vários projetos e ações de extensão que visam a envolver docentes, discentes a comunidade acadêmica, a fim de garantir e fomentar interações para: a socialização dos conhecimentos produzidos, a prestação de serviços e a aliança com os diferentes setores sociais, difundindo conhecimentos orientados ao bem comum de toda a sociedade. Além disso, as atividades de extensão incentivam o desenvolvimento discente na prática, garantindo a promoção de conhecimentos para sua formação e o desenvolvimento de consciência comunitária.

Os projetos e ações de extensão promovem a contínua discussão do currículo de modo a ampliá-lo e adaptá-lo, permitindo o preenchimento de eventuais lacunas ou limitações decorrentes da dinâmica e das constantes e rápidas transformações sociais. Neste contexto, o

curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês promove projetos e ações de extensão voltados para o campo da educação linguística, das artes, das literaturas e da internacionalização que visam, entre outros objetivos, garantir a inserção da extensão no processo formativo do discente.

Na Universidade Federal do Piauí, com base na Resolução 053/19 CEPEX e alterações, as atividades curriculares de extensão (ACE) serão componentes curriculares obrigatórios em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, totalizando, no mínimo, 10% da carga horária total do curso.

As Atividades Curriculares de Extensão (ACE) objetivam:

- I – Reafirmar a articulação da universidade com outros setores da sociedade, principalmente aqueles de vulnerabilidade social;
- II – Garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- III – Contribuir para a melhoria da qualidade da formação dos graduandos, voltada para a cidadania e o seu papel social;
- IV – Proporcionar a busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico e a transferência deste a partir do contato com os problemas das comunidades e sociedade;
- V – Estabelecer a troca de conhecimentos, saberes e prática no campo das ciências, tecnologia, cultura, esporte e lazer.

As ACEs serão realizadas conforme normatização das atividades de extensão no âmbito da UFPI, atendendo a Resolução 053/19-CEPEX e a Resolução 07/18/CNE/MEC.

Nos Curso de Letras - Português e Francês da UFPI, as atividades curriculares de extensão envolvem seus estudantes como **organizadores, ministrantes ou monitores de cursos e eventos científico-culturais cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPI, preferencialmente as vinculadas** ao Centro de Cultura Francesa/ CCHL, a área **que reúne projetos de extensão e cultura coordenados por professores do curso de Letras Português e Francês da Universidade.**

3.2.3.1 Regulamento das atividades curriculares de extensão (ACE)

- Os alunos do curso de Licenciatura em Letras Português e Francês deverão, obrigatoriamente, participar em ACEs e/ou atuar na organização ou execução de uma ACE, quando regularmente matriculados, até integralizar as **409 horas**, definidas neste PPC, **a partir do segundo semestre do curso.** A carga horária dos **períodos finais** é,

contudo, **mais favorável** ao cumprimento dessas atividades pelos estudantes, justamente porque, na condição de ministrantes de cursos, é desejável mais tempo de percurso formativo na Licenciatura.

- Os estudantes poderão participar de outras ACEs, que não necessariamente as disponibilizadas pelo respectivo curso.
- O estudante poderá atuar em outras ACEs ofertadas por outros cursos de graduação e pós-graduação ou por outros órgãos da UFPI (Pró-Reitorias, superintendências, núcleos de estudo, pesquisa e extensão e entidades representativas estudantis), desde que cadastradas na PREXC e respeitados os eventuais pré-requisitos especificados pelo Coordenador da ACE.
- Para fins de integralização da carga horária no histórico dos estudantes, as ACEs deverão:
 - Ser cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PREXC
 - Ter seus relatórios (semestrais ou finais) homologados pela PREXC.
- Nos casos de transferência interna ou mudança de curso, o estudante poderá solicitar, junto ao Assessor de Extensão do Campus/Centro, o aproveitamento das atividades curriculares de extensão já integralizadas no currículo do curso de origem.
- Caso as atividades de extensão realizadas não tenham sido integralizadas no currículo do curso de origem, o aluno poderá solicitar o aproveitamento das atividades, junto ao Comitê de Extensão da PREXC, instruído de relatório da atividade de extensão desenvolvida assinado pelo coordenador ou órgão responsável e com certificado ou declaração da atividade executada.
- As Atividades Curriculares de Extensão poderão ser realizadas conjuntamente por duas ou mais IES em parceria, facultando-se a mobilidade interinstitucional de estudantes, docentes e técnico-administrativos;
- Os discentes poderão requerer, junto ao Assessor de Extensão do Centro/Campus, o aproveitamento das atividades de extensão desenvolvidas em outras Instituições de Ensino Superior, desde que a solicitação de aproveitamento seja feita via processo até um ano antes da previsão para conclusão do curso e instruído de relatório da atividade de extensão desenvolvida assinado pelo coordenador ou órgão responsável e com certificado ou declaração da atividade executada.

3.2.3.2 Sugestões para as ACE do curso de licenciatura em Letras - Português e Francês

Período	Sugestão de CH	Atividades curriculares de extensão	Eixo temático
---------	----------------	-------------------------------------	---------------

1º	—	Não há recomendação de ACEs no primeiro período, contudo, o ingressante que atuar na organização de atividades extensionistas cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPI, preferencialmente vinculadas ao Centro de Cultura Francesa/CCHL , terá carga horária equivalente contabilizada.	Educação
2º	40h	Atuar na organização de atividades extensionistas cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPI, preferencialmente vinculadas ao Centro de Cultura Francesa/CCHL .	Educação
3º	41h	Atuar na organização de atividades extensionistas cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPI, preferencialmente vinculadas ao Centro de Cultura Francesa/CCHL .	Educação
4º	41h	Atuar na organização de atividades extensionistas cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPI, preferencialmente vinculadas ao Centro de Cultura Francesa/CCHL .	Educação
5º	41h	Atuar na organização de atividades extensionistas cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPI, preferencialmente vinculadas ao Centro de Cultura Francesa/CCHL .	Educação
6º	41h	Atuar na organização de atividades extensionistas cadastradas na Pró-Reitoria de	Educação

		Extensão e Cultura da UFPI, preferencialmente vinculadas ao Centro de Cultura Francesa/CCHL.	
7º	41h	Atuar na organização de atividades extensionistas cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPI, preferencialmente vinculadas ao Centro de Cultura Francesa/CCHL.	Educação
8º	41h	Atuar na organização de atividades extensionistas cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPI, preferencialmente vinculadas ao Centro de Cultura Francesa/CCHL.	Educação
9º	41h	Atuar na organização de atividades extensionistas cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPI, preferencialmente vinculadas ao Centro de Cultura Francesa/CCHL.	Educação
10º	41h	Atuar na organização de atividades extensionistas cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPI, preferencialmente vinculadas ao Centro de Cultura Francesa/CCHL.	Educação

Vale ressaltar que a sistematização da carga horária por semestres **é apenas uma sugestão**, para que os estudantes realizem Atividades Curriculares de Extensão, totalizando o que é solicitado neste PPC (**409 horas**). Tal divisão não significa que devam obrigatoriamente cumprir a quantidade de horas prevista a cada período descrito no quadro acima, pois as atividades são flexíveis e dependem da oferta pela UFPI, especialmente pelo Centro de Cultura Francesa/CCHL. De qualquer forma, cabe aos professores responsáveis pelos projetos vinculados a essa área e ao curso de Letras Português e Francês o planejamento e a oferta de ACE's que permitam a integralização curricular de seus graduandos.

3.2.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é um componente curricular, previsto na Resolução nº177/12 CEPEX-UFPI e regulamentado pela Portaria PREG/CAMEN nº 330, de 22 de junho de 2017. Durante o TCC, o discente deve ser supervisionado por um professor orientador e deve desenvolver estudo na área de pesquisa escolhida, apresentando o produto dessa orientação ao final do processo.

Espera-se dos discentes o desenvolvimento de um trabalho que priorize as competências requeridas dos profissionais da área de Letras Estrangeiras. Para isso, é importante considerar alguns dos objetivos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, tais como a prática da pesquisa acadêmica, o desenvolvimento da capacidade analítica e crítica e também o aprimoramento dos conhecimentos técnico-científicos na área de formação do curso.

3.3. Metodologia

Em termos gerais e, considerando as constantes mudanças sociopolíticas, culturais e tecnológicas, é desejável que a metodologia a ser adotada pelos professores ministrantes das disciplinas do curso de Letras - Português e Francês promova um constante diálogo entre teorias e práticas alinhadas e adequadas ao cenário educacional contemporâneo, a fim de proporcionar ao graduando habilidades que o permitam construir um pensamento crítico e consciente de seu papel como futuro professor de língua estrangeira.

Em termos mais específicos, as disciplinas serão ministradas por meio de aulas presenciais, sendo, a critério do professor ministrante e, conforme o Regulamento Geral da Graduação (Resolução 177/12 e suas alterações), permitidas atividades não presenciais de ensino, desde que essas atividades não contabilizem mais que 40% da carga horária total da disciplina. Entre essas atividades de ensino (presenciais ou a distância), sugerimos as seguintes:

- Aulas expositivas e dialogadas que incentivem a participação efetiva dos estudantes, por meio de debates e/ou seminários e/ou outras formas de apresentações orais e/ou escritas;
- Desenvolvimento de pesquisas aplicadas ao ensino de língua estrangeira e suas literaturas e artes;
- Análises e elaboração de materiais didáticos;
- Fóruns e chats, por meio da plataforma EaD disponível na Instituição, atualmente SIGAA, ou outra com o mesmo fim, desde que seja de livre acesso;
- Aulas remotas, com a utilização de ferramentas pedagógicas disponíveis em meio digital;
- Aulas semipresenciais, considerando-se metodologias híbridas de ensino-aprendizagem;
- Utilização de aplicativos digitais;
- Utilização de sites como recursos para complementação das práticas pedagógicas;

- Implementação de metodologias ativas nas práticas pedagógicas, com base em estratégias específicas;
- Flexibilização quanto às ferramentas avaliativas e também aos ambientes de avaliação, considerando-se os contextos utilizados.

Em consonância com o exposto nas diretrizes gerais dessa proposta metodológica, ressalta-se o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, bem como práticas de ensino-aprendizagem que, entre seus principais pressupostos, destacam a participação dos estudantes como principais agentes de sua própria aprendizagem, por meio de um processo ativo e transformativo que favorece a reflexão crítica sobre o percurso não só do professor em formação, mas também de seus futuros e potenciais estudantes.

4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

4.1 Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão

Ensino, Pesquisa e Extensão estão articulados na Universidade Federal do Piauí (UFPI) e são desenvolvidos de acordo com diferentes modalidades. Um dos principais intuitos entre a indissociabilidade entre esse tripé é o de impactar na formação do discente, promovendo a geração de novos conhecimentos.

Com as ações de extensão, tanto a comunidade acadêmica quanto a comunidade externa podem ser beneficiadas, por meio de projetos e cursos que dialogam com as pesquisas científicas, trazendo assim melhorias para toda a população.

O ensino está presente nas atuações das práticas pedagógicas desenvolvidas e ele contribui com o efeito multiplicador da formação de novos conhecimentos, que podem ser utilizados no dia a dia dessas comunidades.

4.2 Apoio ao Discente

Em atendimento à resolução CEPEX nº 054/2017, que dispõe sobre o atendimento educacional a estudantes com necessidades educacionais especiais na UFPI, nos cursos de letras estrangeiras da UFPI, a coordenação pedagógica deverá ser acionada para orientar os discentes que necessitem de apoio para lidar com os aspectos referentes ao processo de ensino-aprendizagem e de sua formação docente. Para casos em que fique limitada a ação da coordenação pedagógica, são ofertados gratuitamente ao seu corpo discente os serviços da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), tais como o Núcleo de Acessibilidade (NAU) e os Núcleos de Assistência Estudantil (NAEs).

Para além do atendimento psicopedagógico, outras ações desenvolvidas pela PRAEC estão ligadas às áreas de alimentação, moradia, transporte, inclusão digital, lazer, cultura, esporte e saúde, com atendimento psicossocial, médico e odontológico. Segundo o PDI UFPI (2020-2024), “a Assistência Estudantil da UFPI tem como perspectiva a inclusão social, promoção da igualdade, formação ampliada, produção do conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida”, destinada “[...] prioritariamente aos estudantes em condições de vulnerabilidade socioeconômica” (UFPI, 2020). Trata-se de serviços para promover o tripé ingresso-permanência-conclusão.

Ainda no âmbito da Coordenação de Letras Estrangeiras, por meio do Seminário de Introdução ao Curso, os ingressantes são informados sobre as diferentes modalidades de apoio ao discente oferecidas pela instituição. Podemos citar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), para incentivar a formação de pesquisadores ainda na graduação, além de fomentar o futuro ingresso na pós-graduação, publicações em periódicos, participações em eventos, premiações e complemento da carga horária curricular, como atividade complementar. A UFPI também oferece programas de bolsas de monitoria e extensão para estudantes de graduação.

Especificamente para o Curso de Letras - Português e Francês, também são oferecidas bolsas para os estudantes no Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) para atuarem, eventualmente, como professores em cursos de línguas na instituição, recebendo, para isso, apoio pedagógico de docentes dos cursos de Letras Estrangeiras.

4.2.1 Atividades de Apoio Didático/Nivelamento

Os graduandos dos cursos de Letras Estrangeiras da UFPI que necessitarem de apoio didático devem consultar a coordenação do curso. Esta, por sua vez, poderá encaminhar a solicitação ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), que deliberará sobre esses casos. O NDE poderá sugerir atividades, de acordo com as possibilidades dos cursos, ou solicitar apoio junto às outras coordenações de cursos, ou, ainda, outros órgãos da UFPI, quando for necessário.

Uma das ações disponíveis para auxiliar os graduandos no aperfeiçoamento linguístico é o Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF). Na UFPI, desde 2014, temos um Núcleo de Línguas da Rede Idiomas sem Fronteiras - IsF (NucLI), que oferece cursos de língua inglesa, língua francesa e português como língua adicional, totalmente gratuitos para a comunidade interna e externa da instituição, além da formação continuada de professores dessas áreas em Teresina-PI e região. A coordenação de Letras Estrangeiras orientará os estudantes a se informarem e se inscreverem nos cursos do NucLI para poderem solucionar eventuais problemas pedagógicos

relacionados a competências linguísticas em língua estrangeira, ou para continuarem desenvolvendo sua fluência na língua.

Além do IsF, outros programas auxiliam os discentes de toda a universidade no aprendizado de língua estrangeira. O Curso de Letras Português e Francês da UFPI prepara seus estudantes para participarem de diferentes editais de parceiros, tais como a Embaixada da França no Brasil, que oferece anualmente bolsas para a seleção de professores assistentes de língua portuguesa na França.

5 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

5.1 Avaliação da aprendizagem

Os cursos da Coordenação de Letras estrangeiras da UFPI compreendem a avaliação da aprendizagem tal como expressa pelo PDI-UFPI/2020-2024, pela Resolução CEPEX/UFPI 177/12, ou seja, como “o processo formativo de diagnóstico, realizado pelo professor sobre as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como sobre os conhecimentos por estes adquiridos” (BRASIL, 2018, p. 23; BRASIL, 2020, p. 50). Nesse sentido, o avaliar é entendido como um processo formativo e continuado que permite não só a verificação das habilidades adquiridas no decorrer das disciplinas e dos cursos de Letras de modo geral, como também um instrumento de reflexão e reformulação das propostas didáticas contidas neste PPC, adotadas pelos professores da CLE e de outros departamentos/coordenações diretamente envolvidos com os cursos de letras estrangeiras.

Além disso, a avaliação da aprendizagem também é vista como um instrumento de gestão, à medida que fornece à coordenação de Letras Estrangeiras e seus órgãos colegiados elementos para a reformulação contínua dos cursos. Essa dimensão é corroborada pelo PDI/UFPI, ao afirmar que “[...] a avaliação é uma dimensão da gestão que possibilita correções, reorientação de práticas pedagógicas, reflexão sobre os projetos pedagógicos e delimitação dos obstáculos administrativos” (BRASIL, 2020, p. 50).

Para desempenhar sua função formativa e gestora, a avaliação da aprendizagem no Curso de Letras Francês - Português da UFPI se realiza por meio da adoção de diversos instrumentos de verificação, tanto individuais, quanto coletivos, escritos e orais, presenciais e a distância, planejados pelo corpo docente, conforme as demandas dos cursos, de cada disciplina e dos estudantes. Essa diversidade de instrumentos, além de atribuir mais dinamicidade à avaliação da aprendizagem, proporciona aos discentes, futuros professores,

oportunidades de vivenciar e refletir sobre a avaliação como um processo diversificado, não limitado à aplicação dos tradicionais testes quantitativos escritos. Tal visão do processo avaliativo encontra respaldo no PDI/UFPI – 2020-2024, quando o documento afirma que, no âmbito da UFPI:

A avaliação que aqui se propõe não é uma atividade puramente técnica, burocrática e punitiva; ela deve ser diagnóstica, processual e formativa e manter coerência com todos os aspectos do planejamento e da execução do PCC. Transcende a concepção de avaliação da aprendizagem e deve ser integrada ao PPC como dado que interfere consistentemente na ação pedagógica do curso, de maneira que garanta a flexibilização curricular e que permita a adequação do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual se insere a UFPI. Nesse contexto, a avaliação deve ser compreendida como uma reflexão crítica sobre a prática para ter como ponto de partida a possibilidade de novas estratégias de planejamento. Portanto, caracteriza-se como um processo contínuo e democrático. Não deve visar, exclusivamente, ao resultado final e nunca expressar caráter punitivo (BRASIL, 2020, p. 51).

Assim, a avaliação da aprendizagem proposta neste PPC se constitui como uma atividade ampla e complexa que deve considerar tanto os conteúdos e habilidades relativos à cada disciplina elencada no documento quanto os objetivos estabelecidos para os cursos de Letras Estrangeiras, o perfil do egresso e a aquisição das competências e habilidades dispostos no item 2 deste texto. Ela também deve se manifestar por meio da interação entre as dimensões teórica e prática relativas à formação de professores, elencadas na seção 3 deste documento, assim como no regulamento do estágio curricular obrigatório e regulamento do trabalho de conclusão de curso, constantes nos apêndices a e b.

No que diz respeito à avaliação do desempenho em cada disciplina do Curso de Letras Português e Francês, também devem ser consideradas as normas estabelecidas pela Resolução CEPEX/UFPI nº 177/12 que, em seus artigos 98 a 134, dispõe sobre as sistemáticas de avaliação adotadas pelos cursos de graduação da UFPI.

Igualmente, devem ser consideradas as disposições expressas na Resolução CNE/CP nº 02/19, que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e estabelecem competências gerais e específicas a serem priorizadas pelos cursos de licenciatura, tal como ilustrado nos quadros a seguir:

Competências gerais docentes propostas pela DCNs em 2019

COMPETÊNCIAS GERAIS DOCENTES

1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem, colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens - verbal, corporal, visual, sonora e digital - para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentido que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.
6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.
10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

Fonte: BRASIL (2019, p. 13)

Competências específicas docentes propostas pela DCNs em 2019

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS		
1. CONHECIMENTO PROFISSIONAL	2. PRÁTICA PROFISSIONAL	3. ENGAJAMENTO PROFISSIONAL
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	2.1 Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional
1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como aprendem	2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender
1.3 Reconhecer os contextos	2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino	3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos
1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades	3.4 Engajar-se profissionalmente com as famílias e com a comunidade

Fonte: BRASIL (2019, p. 14)

Além dos conhecimentos relativos aos saberes docentes, o curso de Letras Português e Francês se caracteriza pela mobilização de conhecimentos de cunho cultural e linguístico. Dessa forma, como parte integral da avaliação da aprendizagem, devem estar incorporados instrumentos de verificação que contemplem a aquisição da língua francesa a partir de um olhar processual e continuado. Para isso, quadros comuns de referência oferecem instrumentos validados por instituições internacionais e pela academia para a verificação do desempenho linguístico. No Curso de Letras Português e Francês, a avaliação da aprendizagem da língua estrangeira pode ser inspirada no Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECRF). Embora o quadro tenha sido proposto pelo Conselho Europeu em 2001 para atender

às demandas das instituições de ensino daquele continente e das necessidades por uma educação plurilíngue, ele rapidamente ganhou relevância mundial, sendo hoje adotado por várias instituições ao redor do mundo. Ele se organiza em uma escala de seis níveis, abrangendo o desempenho em habilidades como escrita, fala, leitura e escuta, tal como dispostos a seguir:

Níveis propostos pelo Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - QECRL

Grupo de níveis	Nível	Descrição
A Falante básico ou elementar	A1 Iniciação ou Descoberta	<ul style="list-style-type: none"> • Pode entender e utilizar expressões familiares do dia a dia, bem como frases básicas direcionadas a satisfazer necessidades concretas. • Pode apresentar-se e responder a perguntas sobre detalhes da sua vida pessoal como: onde vive, pessoas que conhece ou coisas que possui. • Pode ainda interagir de maneira simples com nativos, desde que estes falem pausadamente, de maneira clara e que estejam dispostos a ajudar.
	A2 Elementar ou Plataforma	<ul style="list-style-type: none"> • Pode entender frases e expressões relacionadas com áreas familiares ao utilizador, como informações pessoais e familiares básicas, compras, geografia local, emprego. • Pode comunicar de maneira simples em situações familiares que requerem troca de informações curtas e precisas. • Pode descrever de maneira superficial aspectos sobre os seus conhecimentos, o ambiente onde vive e as necessidades imediatas.
B Falante independente	B1 Limiar ou Intermédio	<ul style="list-style-type: none"> • Pode entender os pontos principais sobre os assuntos do dia a dia como trabalho, escola e lazer. • Pode lidar com situações cotidianas no país onde a língua é falada (viagem de turismo). • Pode produzir textos simples sobre áreas familiares e de interesse. • Pode ainda descrever experiências, eventos, sonhos, desejos e ambições. • Além disso, pode ainda opinar de maneira limitada sobre planos e discussões.

	B2 Intermédio Superior (ou Pós- intermédio/ Independente)	<ul style="list-style-type: none"> • É capaz de entender ideias principais de textos complexos que tratem de temas tanto concretos como abstratos, inclusive textos de caráter técnico se forem da sua área de especialização. • Pode interagir com falantes nativos com um grau suficiente de fluência e naturalidade de forma que a comunicação ocorra sem esforço por parte dos interlocutores. • Pode produzir textos claros e detalhados sobre temas diversos, assim como defender um ponto de vista sobre temas gerais, indicando vantagens e desvantagens das várias opções.
C Falante proficiente	C1 Avançado ou Proficiência operativa efetiva (ou Autonomia)	<ul style="list-style-type: none"> • É capaz de compreender uma ampla variedade de textos extensos e com um certo nível de exigência, assim como reconhecer nestes sentidos e ideias implícitas. • Sabe expressar-se de forma fluente e espontânea sem demonstrar muitos esforços para encontrar uma palavra ou expressão adequada. • Pode fazer uso efetivo do idioma para fins sociais, acadêmicos e profissionais. • Pode produzir textos claros, bem estruturados e detalhados sobre temas de certa complexidade, mostrando o uso correto dos mecanismos de organização, articulação e coesão do texto.
	C2 Mestria ou Proficiente	<ul style="list-style-type: none"> • É capaz de compreender com facilidade praticamente tudo o que ouve e lê. • Sabe reconstruir a informação e os argumentos procedentes de diversas fontes, seja em língua falada ou escrita, e apresentá-los de maneira coerente e resumida. • Pode expressar-se espontaneamente com grande fluência e com um grau de precisão que lhe permita diferenciar pequenas matizes ou nuances de significado, inclusive em situações de maior complexidade.

Fonte: Adaptado de CONSELHO DA EUROPA, 2001.

Níveis e competências por habilidade, propostos pelo QECRL

Nível	Compreender		Falar		Escrever
	Compreensão auditiva	Compreensão de leitura	Interação oral	Expressão oral	Expressão escrita
A1	Reconheço palavras e expressões muito básicas que se usam habitualmente, relativas a mim mesmo, à minha família e ao meu ambiente imediato quando se fala devagar e com clareza.	Compreendo palavras e nomes conhecidos e frases muito simples, por exemplo, aquelas em letreiros, cartazes e catálogos.	Posso participar numa conversação de forma simples, sempre que a outra pessoa esteja disposta a repetir o que disse ou a dizê-lo com outras palavras e a uma velocidade mais lenta, ajudando-me a formular o que estou tentando dizer. Eu faço e respondo perguntas simples sobre temas de necessidade imediata ou assuntos muito habituais.	Utilizo expressões e frases simples para descrever o lugar onde vivo e as pessoas que conheço.	Eu sou capaz de escrever postais curtos e simples, por exemplo, para enviar parabéns. Sei preencher formulários com dados pessoais, por exemplo, o meu nome, a minha nacionalidade e a minha morada no formulário de registo do hotel.
A2	Compreendo frases e o vocabulário mais habitual sobre temas de interesse pessoal (informação pessoal e familiar muito básica, compras, local de residência, emprego). Sou capaz de captar a ideia principal de avisos e mensagens breves, claras e	Sou capaz de ler textos muito breves e simples. Sei encontrar informação específica e previsível em escritos simples e quotidianos, como anúncios publicitários, prospectos, menus e horários e compreendo cartas pessoais breves e simples.	Posso comunicar-me em tarefas simples e habituais que requerem um intercâmbio simples e direto de informação sobre atividades e assuntos quotidianos. Sou capaz de realizar intercâmbios sociais muito breves, embora, geralmente, não possa compreender o suficiente para manter a conversação por	Utilizo uma série de expressões e frases para descrever, com termos simples, a minha família e outras pessoas, as minhas condições de vida, a minha origem educativa e o meu trabalho atual ou o último que tive.	Sou capaz de escrever notas e mensagens breves e simples relativas às minhas necessidades imediatas. Posso escrever cartas pessoais muito simples, por exemplo, agradecendo algo a alguém.

	simples.		mim mesmo.		
B1	<p>Compreendo as ideias principais quando o discurso é claro e normal e se tratam assuntos quotidianos que têm lugar no trabalho, na escola, durante o tempo de ócio, etc.</p> <p>Compreendo a ideia principal de muitos programas de rádio ou televisão que tratam temas atuais ou assuntos de interesse pessoal ou profissional, quando a articulação é relativamente lenta e clara.</p>	<p>Compreendo textos escritos numa linguagem de uso habitual e quotidiano ou relacionadas com o trabalho. Compreendo a descrição de acontecimentos, sentimentos e desejos em cartas pessoais.</p>	<p>Sei desenvolver-me em quase todas as situações que se me apresentam quando viajo para onde se fala essa língua. Posso participar espontaneamente numa conversação que trate temas quotidianos de interesse pessoal ou que sejam pertinentes para a vida diária (por exemplo, família, hobbies, trabalho, viagens e acontecimentos atuais).</p>	<p>Sei relacionar frases de maneira simples com o fim de descrever experiências e factos, meus sonhos, esperanças e ambições. Posso explicar e justificar brevemente as minhas opiniões e projetos. Sei narrar uma história ou relato, o enredo de um livro ou filme e posso descrever as minhas reações.</p>	<p>Sou capaz de escrever textos simples e bem relacionados sobre temas que são conhecidos por mim ou de interesse pessoal. Posso escrever cartas pessoais que descrevam experiências e impressões.</p>
B2	<p>Compreendo discursos e conferências extensas e inclusive sigo linhas argumentais complexas sempre que o tema seja relativamente bem conhecido. Compreendo quase todas as notícias na televisão e os programas sobre temas atuais. Compreendo a maioria dos filmes que são falados num</p>	<p>Sou capaz de ler artigos e reportagens relacionadas com problemas contemporâneos em que os autores adotam posturas ou pontos de vista concretos. Compreendo a prosa literária contemporânea.</p>	<p>Posso participar numa conversação com certa fluência e espontaneidade, o que possibilita a comunicação normal com falantes nativos. Posso tomar parte ativa em debates desenvolvidos em situações quotidianas, explicando e defendendo os meus pontos de vista.</p>	<p>Apresento descrições claras e detalhadas de uma ampla série de temas relacionados com a minha especialidade. Sei explicar um ponto de vista sobre um tema expondo as vantagens e desvantagens de várias opções.</p>	<p>Sou capaz de escrever textos claros e detalhados sobre uma ampla série de temas relacionados com os meus interesses. Posso escrever redações ou relatórios transmitindo informação ou propondo motivos que apoiem ou refutem um ponto de vista concreto. Sei escrever cartas</p>

	nível de linguagem padrão.				que destacam a importância que lhes dou a determinados fatos e experiências.
C1	<p>Compreendo discursos extensos inclusive quando não estão estruturados com clareza e quando as relações estão apenas implícitas e não são declaradas explicitamente.</p> <p>Compreendo sem muito esforço os programas de televisão e os filmes.</p>	<p>Compreendo textos longos e complexos de caráter literário ou baseados em fatos, apreciando distinções de estilo.</p> <p>Compreendo artigos especializados e instruções técnicas longas, mesmo que não estejam relacionadas com a minha especialidade.</p>	<p>Expresso-me com fluidez e espontaneidade sem ter que procurar de forma muito evidente as expressões adequadas. Utilizo a linguagem com flexibilidade e eficácia para fins sociais e profissionais. Formulo ideias e opiniões com precisão e relaciono as minhas intervenções habilmente com as de outros falantes.</p>	<p>Apresento descrições claras e detalhadas sobre temas complexos que incluem outros temas, desenvolvendo ideias concretas e terminando com uma conclusão apropriada.</p>	<p>Sou capaz de me expressar em textos claros e bem estruturados, expondo pontos de vista com alguma extensão. Posso escrever sobre temas complexos em cartas, redações ou relatórios, destacando o que considero que são os aspectos importantes. Selecciono o estilo apropriado para os leitores a quem os meus escritos são endereçados, inclusive posso estar na capacidade de me candidatar a um emprego.</p>
C2	<p>Não tenho nenhuma dificuldade para compreender qualquer tipo de linguagem falada, tanto em conversações ao vivo como em discursos retransmitidos, mesmo que se produzam a uma velocidade de falante nativo,</p>	<p>Sou capaz de ler com facilidade praticamente todas as formas de linguagem escrita, incluindo textos abstratos, estrutural ou linguisticamente complexos, como manuais, artigos especializados e obras literárias.</p>	<p>Tomo parte sem esforço em qualquer conversação ou debate e conheço bem modismos, frases feitas e expressões coloquiais. Expresso-me com fluidez e transmito nuances subtis de sentido com precisão. Se tenho um problema,</p>	<p>Apresento descrições ou argumentos de forma clara e fluída e com um estilo que é o adequado ao contexto e com uma estrutura lógica e eficaz que ajuda o ouvinte a fixar-se nas ideias importantes e a recordá-las.</p>	<p>Sou capaz de escrever textos claros e fluídos num estilo apropriado. Posso escrever cartas, relatórios ou artigos complexos que apresentam argumentos com uma estrutura lógica e eficaz que</p>

	sempre que tenha tempo de me familiarizar com o sotaque.		disfarço a dificuldade com tanta discrição que os outros dificilmente reparam.		ajuda o ouvinte a fixar-se nas ideias importantes e a recordá-las. Escrevo resumos e resenhas de obras profissionais ou literárias.
--	--	--	--	--	---

Fonte: Adaptado de CONSELHO DA EUROPA, 2001.

Ao longo do curso, espera-se que os alunos sejam capazes de progredir gradualmente entre os níveis propostos pelo QECRL, adquirindo, ao final do curso, as competências necessárias para torná-los usuários proficientes da língua francesa. Dessa forma, cada semestre do curso de Letras Português e Francês está estruturado de modo a priorizar os níveis e as competências propostos pelo Quadro Comum de Referência, tal como descrito a seguir:

Proficiência mínima em língua francesa a ser atingida pelos alunos do Curso de Letras – Português e Francês

	Língua Francesa I	Língua Francesa II	Língua Francesa III	Língua Francesa IV	Língua Francesa V	Língua Francesa VI	Língua Francesa VII	Língua Francesa VIII
B2								
B1+								
B1								
A2+								
A2								
A1+								
A1								

5.2 Avaliação do PPC

Para garantir a qualidade do ensino ofertado pelos cursos de Letras Estrangeiras da UFPI e assegurar que o PPC reflita as reais necessidades do mercado de trabalho e da sociedade como um todo, faz-se necessária a adoção de instrumentos de avaliação continuada dos cursos e da sua proposta pedagógica. Tal avaliação encontra respaldo no que estabelecem os artigos 7º e 8º da resolução CNE/CE No 2/2019:

Art. 7º A organização curricular dos cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, em consonância com as aprendizagens prescritas na BNCC da Educação Básica, tem como princípios norteadores: [...]

XIII - avaliação da qualidade dos cursos de formação de professores por meio de instrumentos específicos que considerem a matriz de competências deste Parecer e os dados objetivos das avaliações educacionais, além de pesquisas científicas que demonstrem evidências de melhoria na qualidade da formação; (...)

Art. 8º Os cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica devem ter como fundamentos pedagógicos:

V - avaliação como parte integrante do processo da formação, que possibilite o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso que se fizerem necessárias;

(BRASIL, 2019, p. 4-5)

Para atender a esse requisito, a autoavaliação realizada pela CLE e por seus órgãos colegiados se estrutura em três eixos: 1. Avaliação qualitativa, 2. Avaliação quantitativa, 3. Avaliação dos egressos.

A avaliação qualitativa é realizada por meio da realização bianual do Seminário de Avaliação, conduzido pela coordenação do curso, com a participação do corpo docente, de técnicos administrativos e de representantes discentes. No seminário, são debatidos temas relativos às dificuldades enfrentadas no biênio anterior, assim como os sucessos atingidos. Também são estabelecidas metas para o biênio subsequente, além de elaboradas as estratégias para alcançá-las. Atividades de formação continuada para o corpo docente também são priorizadas nesse momento da avaliação como uma forma de fornecer instrumentos para melhorar a qualidade do ensino ofertado pelos cursos.

A avaliação quantitativa, por sua vez, é realizada por meio da análise dos índices fornecidos pela UFPI a respeito do desempenho e da permanência dos discentes no curso. Esta análise tem como objetivo verificar numericamente pontos fortes e fracos dos cursos de Letras Estrangeiras, sendo divulgada entre o corpo docente do curso e discutida no seminário de avaliação bianual. Dentre os índices considerados estão a Taxa de sucesso na graduação (TSG), a Taxa de evasão na graduação (TEG), a Taxa de retenção na graduação (TRG) e a Taxa de ocupação na graduação (TOG). Estes índices estão descritos no Projeto Pedagógico Institucional da UFPI (PPI) e no PDI UFPI 2020/2024. O desempenho dos estudantes dos cursos no ENADE, além de outras eventuais avaliações, também são usados para a avaliação quantitativa.

Já a avaliação dos egressos é estabelecida pela Resolução CNE/CP No 2/2019, em seu artigo 24, ao afirmar que “As IES deverão organizar um processo de avaliação dos egressos de forma continuada e articulada com os ambientes de aprendizagens” (BRASIL, 2019, p. 11).

Essa avaliação também é realizada a cada dois anos por meio da aplicação de questionários on-line aos egressos do biênio anterior. O questionário busca verificar a inserção dos egressos no mercado de trabalho, ou as dificuldades que eles enfrentam para tal inserção, assim como sua inserção em cursos de formação continuada ou de pós-graduação. Também são coletadas informações a respeito dos impactos percebidos pelos egressos que os cursos de Letras Estrangeiras da UFPI exerceram sobre sua formação cidadã e profissional. Os dados obtidos por meio desses questionários são discutidos nos seminários de avaliação e servem de ferramenta para auxiliar na avaliação bianual.

6 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

6.1 Disciplinas obrigatórias

1º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
Nome		Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Estrangeiras
Língua Francesa I		CLE0244	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h			
EMENTA: Iniciar o percurso de descoberta da língua francesa, no nível A1 do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BESCHERELLE, L. N. et al. Le coffret Bescherelle : conjugaison, grammaire, orthographe, vocabulaire. Paris : Didier, 2019.				
BOYER-DALAT, M.; CHRÉTIEN, R; FRAPPE, N. Delf A1 100% réussite . Paris: Didier, 2022.				
KAMOUN, C.; RIPAUD, D. Phonétique essentielle du français (A1-A2) . Paris: Didier, 2016.				
REY, A.; REY-DEBOVE, J. (dir.). Le Petit Robert de la langue française 2023 . Paris: Le Robert Éditions, 2022.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
DICIONÁRIO MODERNO DE FRANCÊS-PORTUGUÊS/ PORTUGUÊS- FRANCÊS. Porto (Portugal): Editora Porto, 2022.				
DUMAS, A. Les trois mousquetaires . Niveau 1/A1. CLE International, 2016.				
LE ROY, E. Jacquou le croquant . Niveau 1/A1. CLE International, 2020.				
PERGAUD, L. La guerre des boutons . Niveau 1/A1. CLE International, 2016.				
POISSON-QUINTOM, S.; B. R. Grammaire expliquée du français (Niveau débutant). Paris: Clé International, 2003.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Estrangeiras
Seminário de Introdução ao Curso	CLE0246	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
1.0.0	15h		
EMENTA: Currículo do Curso de Licenciatura em Letras Português-Francês; Instâncias da UFPI e suas competências; Atividades complementares e extensionistas; Recomendações e orientações sobre a vida acadêmica na graduação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Piauí (PDI/UFPI 2020-2024).
BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Regimento Geral da UFPI. Resolução nº 45/99 – CONSUN de 16 de dezembro de 1999.
BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Resolução CEPEX nº 177/12, de 5 de novembro de 2012, que estabelece as normas de funcionamento dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Resolução CEPEX/UFPI nº 220/16, de 28 de setembro de 2016, que define as diretrizes curriculares para a formação em nível superior de profissionais do magistério para a educação básica na UFPI.
BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Resolução CEPEX nº 054/17 – Dispõe sobre o atendimento educacional a estudantes com necessidades educacionais especiais na UFPI.
BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Resolução CEPEX/UFPI nº 053/19, de 12 de abril de 2019, que regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Linguística	CLV/CCHL006	—	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h		
EMENTA: Linguística como ciência. Língua e linguagem: características, funções e variações. Estruturalismo. O signo linguístico. Competências linguísticas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística . Vol. 1. São Paulo: Contexto, 2002.			
MARTELOTTA, M. Eduardo (org.). Manual de linguística . São Paulo: Contexto, 2009.			
MUSSALIM, Fernanda. BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística – vols. 1 e 2 . São Paulo: Cortez, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea . São Paulo: Cultrix, 1991.			
LYONS, John. Língua(gem) e linguística . Rio de Janeiro: Zahar, 1987.			
MARTIN, R. Para entender a linguística . São Paulo: Parábola, 2003.			
SAUSSURE, Ferdinand. Curso de linguística geral . São Paulo: Cultrix, 2008.			
WEEDWOOD. Bárbara. História concisa da linguística . São Paulo: Parábola Editorial, 2002.			

--

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Leitura e Produção de Textos	CLV/CCHL007	—	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60 h		
EMENTA: Concepções de leitura. Tipos de conhecimentos prévios do leitor e produção de sentido de um texto. Texto e contexto. Constituição e funcionamento das sequências tipológicas. Gêneros textuais e domínios discursivos. Leitura e produção de gêneros acadêmicos. Crédito Prático: Leitura, compreensão e interpretação de textos em uma perspectiva interdisciplinar.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
COSTA, Deborah Cristina Lopes; SALCES, Cláudia Dourado. Leitura & produção de textos na universidade . Campinas: Alínea, 2013.			
DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel Machado; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). Gêneros textuais & ensino . 2. ed. São Paulo: Parábola, 2010.			
MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
KÖCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Maria Vanda. Ler e compreender: os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2006.			
KÖCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Maria Vanda. Escrever e argumentar . São Paulo: Contexto, 2016.			
KÖCHE, Vanida Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adriane Fogali. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor . Petrópolis: Vozes, 2011.			
MARTINS, Maria Helena. O que é leitura . 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.			
SOUZA, Luiz Marques de; CARVALHO, Sérgio Waldeck. Compreensão e produção de textos . Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Literatura, Mitos e	CLV/CCHL057	---	

Religiões			
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h		
EMENTA: Estudo do viés mitológico e da simbologia religiosa em diferentes obras da literatura lusófona. Ideologia e contraideologia na constituição do texto literário. Exame da religiosidade e do misticismo presentes em diferentes correntes estéticas, sobretudo o Barroco, o Romantismo e o Simbolismo. Análise da crítica às religiões operada na literatura moderna e contemporânea.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ELIADE, Mircea. História das crenças e das ideias religiosas – 3 volumes. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.			
FRYE, Northrop. O código dos códigos: A Bíblia e a Literatura. Tradução de Flávio Aguiar. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.			
VERNANT, Jean-Pierre. Mito e religião na Grécia Antiga . Tradução Joana Angélica D’Avila Melo. São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ABADIA, José Pedro Tosaus. A bíblia como literatura . Trad. Jaime A. Clasen. Petrópolis: Vozes, 2000.			
BASTANZIN, Vera. Mito e poética na literatura contemporânea . São Paulo: Ateliê, 2007.			
BLOOM, Harold. A angústia da influência: uma teoria da poesia. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Imago, 2002.			
ELIADE, Mircea. Imagens e símbolos: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso. São Paulo: Martins Fontes, 1991.			
PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos orixás . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Fundamentos da Educação
Ética e Filosofia da Educação	---	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h		
EMENTA: Ética e moral. Conceito, concepções e doutrinas éticas. Problemas fundamentais de ética contemporânea. A eticidade da educação e a formação ética e política do educador. Concepções, tarefas e especificidades da Filosofia da educação. Relação entre educação, pedagogia e ensino. As teorias e práticas educativas e suas dimensões ética, política e estética. Filosofia da educação e a formação do(a) professor(a).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
AHLERT, Alvorci. A eticidade da educação: o discurso de uma práxis solidária e universal. Ijuí: Ed. UNIÚÍ, 1999.			
PERISSÉ, Gabriel. Introdução à filosofia da educação: Belo Horizonte: Autêntica, 2009.			

MATOS, Olgária. **Filosofia a polifonia da razão**: filosofia e educação. São Paulo: Scipione, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOFF, Leonardo. **Genealogias da Ética**. In: Ética e moral: a busca dos fundamentos. 5 ed. Petrópolis: 2009.

CARVALHO, Adalberto D. de. **Utopia e educação**. Porto: Porto, 1994.

DALBOSCO, Cláudio A. Filosofia e formação docente. In: KUIVA, Evaldo A.; SANGALLI, Idalgo J.; CARBONARA, Vanderlei (Orgs.). **Filosofia, formação docente e cidadania**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SANDEL J. Sandel. **Justiça**: o que fazer a coisa certa. 15ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras – LIBRAS
Língua Brasileira de Sinais	LIBRAS009	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h		
EMENTA: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: Conceituação. História da educação dos surdos. Abordagens educacionais, legislação, identidades e cultura da comunidade surda. Aspectos Linguísticos da Libras e o uso da língua. Pedagogia surda.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira : O Mundo dos Surdos em Libras. São Paulo: Vitae: Fapesp: Capes: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.			
GESSER, Audrei. Libras? : Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Párabola Editorial, 2009.			
QUADROS, Ronice Muller de.; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira : estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos . Editora Autentica, Minas Gerais, 712, 1998.			
FERNANDES, Eulália, org; QUADROS, Ronice Muller de...[et al.] Surdez e Bilinguismo – Porto Alegre: Mediação, 2005.			
LIMA, M.S.C. Surdez, bilinguismo e inclusão : entre o dito, o pretendido e o feito. 2004, 261f. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada); Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, S.P.			
SACKS, Oliver W. Vendo Vozes : uma jornada pelo mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			

SKLIAR, C. (ORG.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2010.

2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Estrangeiras
Língua Francesa II	CLE0251	—	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h	Língua Francesa I	
EMENTA: Dar continuidade ao percurso de descoberta da língua francesa no nível A1 do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BESCHERELLE, L. N. et al. Le coffret Bescherelle : conjugaison, grammaire, orthographe, vocabulaire. Paris : Didier, 2019.			
BOYER-DALAT, M.; CHRÉTIEN, R; FRAPPE, N. Delf A1 100% réussite . Paris: Didier, 2022.			
KAMOUN, C.; RIPAUD, D. Phonétique essentielle du français (A1-A2) . Paris: Didier, 2016.			
REY, A.; REY-DEBOVE, J. (dir.). Le Petit Robert de la langue française 2023 . Paris: Le Robert Éditions, 2022.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
DICIONÁRIO MODERNO DE FRANCÊS-PORTUGUÊS/ PORTUGUÊS- FRANCÊS . Porto (Portugal): Editora Porto, 2022.			
VERNES, J. Un capitaine de 15 ans . Niveau 1/A1. CLE International, 2016.			
ABOUT, Edmond. L'homme à l'oreille cassée . Niveau 1/A1. CLE International, 2018.			
SAND, G. La mare au diable . Niveau 1/A1. CLE International. 2017.			
POISSON-QUINTOM, S.; B. R. Grammaire expliquée du français (Niveau débutant). Paris: CLE International, 2003.			

COMPONENTE CURRICULAR				UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome		Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Língua e Cultura Latinas		CLV/CCHL010	—	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
4.0.0	60 h			

EMENTA: A relevância linguístico-cultural do estudo do latim nos cursos de Letras. História e formação da Língua latina. Literatura latina. Abordagens paradigmáticas e sintagmáticas das línguas analíticas e sintéticas. Gramática básica latina. Leitura, tradução e análise de textos diversos em latim. Traços latinos em línguas românicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CARDOSO, Zélia de Almeida. A literatura latina. – 2 ed. – São Paulo: Martins fontes, 2003.			
FURLAN, Oswaldo A. Gramática, língua e literatura latina. Petrópolis: Vozes, 2006.			
REZENDE, Antônio Martinez de. Latina essentia: preparação ao latim. 5. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: EDUFMG, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática latina: curso único e completo. 24 ed. São Paulo: Saraiva, 1992.			
COMBA, Júlio. Programa de latim: introdução à língua latina. v. I. 18 ed. rev. e atual. São Paulo: Salesiana, 2002.			
COMBA, Júlio. Programa de latim: introdução aos clássicos. v. II. 6 ed. São Paulo: Salesiana, 2003.			
FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma. 4 ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2007.			
GRIMAL, Pierre. História de Roma. Tradução Maria Leonor Loureiro. São Paulo: Editora Unesp, 2011.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	CLV/CCHL012	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.1.0	60h	Linguística	
EMENTA: Estudo dos sons e fonemas da Língua portuguesa. Processos fonológicos e sistema gráfico do português. Treinamento de produção e transcrição fonética. Análise fonológica. Pesquisa fonética e fonológica do Português. Crédito Prático: implicações de aspectos fonéticos e fonológicos no processo de ensino aprendizagem de língua materna.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CAGLIARI, L. C. Alfabetização & linguística . São Paulo: Scipione, 1989			
CALLOU, D. e LEITE, Y. Iniciação à fonética e fonologia . Rio de Janeiro: Zahar, 1990			
SILVA, THAIS, C. Fonética e fonologia do português . São Paulo: Contexto, 1999.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CÂMARA JR., J. M. Estrutura da língua portuguesa . 37. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.			
HEAD, Brian. Subsídios do atlas prévio dos falares baianos para o estudo de uma variante dialetal. In: Cadernos de estudos linguísticos , N°. 1, IEL, UNICAMP, Campinas, 1978.			
HORA, Dermeval da. Diversidade linguística no Brasil . João Pessoa: Ideia, 1997.			
ISTRE, G. L. Fonologia transformacional e natural : uma introdução crítica. Ensaios de Linguística da EFSC. Florianópolis, Editora da UFSC, 1980.			
SCHANE, S.A. Fonologia gerativa . Rio de Janeiro: Zahar, 1975.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Literatura e Memória Cultural	CLV/CCHL014	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h		

EMENTA: Exame do modo como variados aspectos das culturas regionais são representados em obras da literatura lusófona – tais como festas, gastronomia, tradições locais, gestos, vida cotidiana, hábitos, paisagens etc. As diferentes manifestações do Regionalismo brasileiro, africano e do Neorrealismo português. Estudo da importância da oralidade para a estruturação do texto literário. A literatura de teor memorialista. **Crédito Prático:** atividades de arquivo realizadas junto a museus e a casas de cultura com o intuito de auxiliar na análise do texto literário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**. 6. ed. São Paulo/Brasília: HUCITEC/UnB, 2008.

CASCUDO, Camara. **Civilização e cultura**. São Paulo: Global, 2004

COUTINHO, Afrânio. **Conceito de literatura brasileira**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Humberto Hermenegildo de. OLIVEIRA, Irenísia Torres de. **Regionalismo, modernização e crítica social na literatura brasileira**. São Paulo: Nankin 2010.

BRITO, Herasmo Braga de Oliveira. **Neorregionalismo brasileiro**. Teresina: EDUFPI, 2017.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **Regionalismo e Modernismo**. São Paulo: Ática, 1978.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Vira e mexe nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas

Literatura e Cultura Pós-Moderna		CLV/CCHL013	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h			
EMENTA: Relações entre a literatura contemporânea lusófona e as políticas pós-modernas. Estudo das representações socioculturais no contexto da Pós-Modernidade. A literatura, o mercado e a cultura de massa. Exame dos processos de criação literária baseados na evolução tecnológica, tais como a literatura eletrônica, o emprego de novos suportes para o texto literário, a poesia cinética, dentre outros.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ANDERSON, Perry. Origens da Pós-Modernidade . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.				
BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade . Rio de Janeiro: Zahar, 1998.				
PERRONE-MOISÉS, Leyla. Mutações da literatura no século XXI . São Paulo: Companhia das Letras, 2016.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ANTUNES, Benedito (org.) Memória, literatura e tecnologia . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2005.				
BHABHA, Homi. O local da cultura . Belo Horizonte: UFMG, 2012.				
EAGLETON, Terry. As ilusões do pós-modernismo . Rio de Janeiro: Zahar, 1998.				
HALL, Stuart. A identidade cultural da pós-modernidade . Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.				
HUTCHEON, Linda. Poética do pós-modernismo . Rio de Janeiro: Imago, 1991.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Fundamentos da Educação
História e Sociologia da Educação	---	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h		
EMENTA: Fundamentos teórico-metodológicos da história da educação e da Sociologia da educação. Principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história da humanidade. Visão histórica dos elementos mais significativos da educação brasileira e piauiense. Correntes teóricas no campo da Sociologia da educação. A escola e os sistemas de ensino nas sociedades contemporâneas. O campo educativo: sujeitos, currículos, representações sociais e espaços educativos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRITO, I.S. História da educação no Piauí . Teresina: EDUFPI, 1996.			
ESTEVES, A. J.; STOER, S. R. A sociedade na escola: professores, educação e desenvolvimento . Lisboa: Afrontamento, 1992.			

NOGUEIRA, M. A; CATANI, A. (Org.) Escritos de educação . 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1998
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BUFFA, E; NOSELLA, P.A educação negada: introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea . São Paulo: Cortez Editora, 1991.
GILES, T.R. História da Educação . São Paulo: EPU, 1987.
LOPES, E. M. T. Perspectiva histórica da educação . São Paulo: Editora Ática, 1995.
PETITAT, A. Escola: produção da produção da sociedade . Porto Alegre: Artes Médias, 1994.
SILVA, T.T. da. A sociedade da educação: entre o funcionalismo e o pós-modernismo. In: O que produz e o que reproduz em educação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Estrangeiras
Língua Francesa III	CLE0253	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h	Língua Francesa II	
EMENTA: Avançar no percurso de aprendizagem da língua francesa, tendo em vista o nível A2 do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BESCHERELLE, L. N. et al. Le coffret Bescherelle : conjugaison, grammaire, orthographe, vocabulaire. Paris : Didier, 2019.			
BOYER-DALAT, M.; CHRÉTIEN, R; FRAPPE, N. Delf A2 100% réussite . Paris: Didier, 2021.			
KAMOUN, C.; RIPAUD, D. Phonétique essentielle du français (A1-A2) . Paris: Didier, 2016.			
REY, A.; REY-DEBOVE, J. (dir.). Le Petit Robert de la langue française 2023 . Paris: Le Robert Éditions, 2022.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
DICIONÁRIO MODERNO DE FRANCÊS-PORTUGUÊS/ PORTUGUÊS- FRANCÊS. Porto (Portugal): Editora Porto, 2022.			
GAUTHIER, T. La cafetière et autres contes fantastiques . Niveau 2/A2. CLE International, 2020.			
LUPIN, A. La demoiselle aux yeux verts . Niveau 2/A2. CLE International, 2020.			
MAUPASSANT, G. de. Bel-ami . Niveau 2/A2. CLE International, 2022.			
POISSON-QUINTOM, S.; B. R. Grammaire expliquée du français (Niveau débutant). Paris: CLE International, 2003.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Estrangeiras
Fonética e Fonologia da Língua Francesa	CLE0304	—	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
1.2.0	45 h	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	
EMENTA: Estudo das técnicas de pronúncia e entonação da língua francesa, com atenção aos aspectos regionais e dialetais característicos dos diferentes grupos e culturas francófonas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ABRY, D.; VELDEMAN-ABRY, J. La phonétique : audition, correction, prononciation (+ CD audio). Paris : CLE International, 2006.			
ALVES, U. K. (et al.). Fonética e Fonologia de Línguas Estrangeiras : subsídios para o ensino. Campinas-SP: Pontes, 2020.			
CANAULT, Mélanie. La phonétique articulatoire du français . De Boeck Supérieur, 2017.			
CHISS, J.-L. et al. Introduction à la linguistique française 1 – notions fondamentales – phonétique, PUF-Presses universitaires de France: Paris, 2001.			
LAURET, B. Enseigner la prononciation du français : questions et outils. Paris : Hachette, 2007.			
LÉON, P. et al. Phonétique du FLE: prononciation : de la lettre au son. Paris: Armand Colin, 2008.			
PAGEL, D; MADELINE, E.; WIOLAND, F. Rythme du français parlé . Paris: Hachette, 2012.			
WIOLAND, F. Prononcer les mots du français : des sons et des rythmes. Paris: Hachette, 1991.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ABRY, Dominique ; CHALARON, Marie-Laure. Les 500 exercices de phonétique : niveau A1-A2 [avec corrigés] . Hachette français langue étrangère, 2010.			
BRIET,G.; COLLIGE, V.; RASSART, E. La prononciation en classe . Grenoble: PUG, 2014.			
CHAMPAGNE-MUZAR, C. et BOURDAGES, J. S. Le point sur la phonétique . Clé international: Paris, 1998.			
CHARLIAC, L.; MOTRON, A-C. Phonétique progressive de français : niveau intermédiaire. Paris : CLE International, 2018.			
LÉON, Monique. Exercices systématiques de prononciation française . Paris: Hachette, 2003.			
MARTINS, C.; MABILAT, J.-J. Sons et Intonations : exercices de prononciation. Paris : Didier, 2004. Coll. “atelier FLE”.			

COMPONENTE CURRICULAR				UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome		Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Morfologia da Língua Portuguesa		CLV/CCHL017	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		

3.1.0	60h	Linguística
EMENTA: O objeto de estudo da morfologia e princípios teóricos. Morfema: conceito(s), tipologia, alomorfia e análise morfológica. Flexão e categorias gramaticais. Composição, derivação e outros processos de formação de vocábulos. Classificação dos vocábulos formais. Crédito Prático: montagem de <i>corpora</i> de neologismos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BASÍLIO, Margarida. Formação e classes de palavras no português do Brasil . São Paulo: Contexto, 2004. MONTEIRO, J. Lemos. Morfologia portuguesa . 4. ed. Campinas: Pontes, 2002. SILVA, Maria Cecília Pérez de Sousa e KOCH, Ingedore Vilaça. Linguística aplicada ao português : 14. ed. São Paulo: Cortez, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CAMARA JÚNIOR, Joaquim Matoso. Estrutura da língua portuguesa . 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. RODOLFO, Ilari (org.). Palavras de classe aberta . São Paulo: Contexto, 2014. _____. Palavras de classe fechada . São Paulo: Contexto, 2015. RODRIGUES, Angela; ALVES, Ieda Maria (orgs.). A construção morfológica da palavra . São Paulo: Contexto, 2015. SANDMANN, Antônio José. Morfologia geral . 3. ed. São Paulo: Contexto, 1997.		

COMPONENTE CURRICULAR				UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome		Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Teoria da Narrativa		CLV/CCHL018	—	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
4.0.0	60 h			
EMENTA: Estudo de teorias críticas, com vistas a refletir sobre a composição da prosa literária. Exame da tipologia, das formas, dos gêneros e das especificidades da prosa de ficção. Análise dos elementos estruturais da narrativa.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. Teoria da literatura . 8. ed. Coimbra: Almedina, 2011.				
BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal . 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.				
LUKACS, Georg. A teoria do romance . São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2000.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BRANDÃO SANTOS, Luis Alberto. OLIVEIRA, Silvana Pessoa de. Sujeito, tempo e espaço ficcionais . São Paulo: Martins Fontes, 2001.				
CANDIDO, Antonio et alle. A personagem de ficção . 10 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.				
. Formação da literatura brasileira – momentos decisivos. 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre				

azul, 2007.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

WELLEK, René; WARREN, Austin. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Literatura e Realidade Social	CLV/CCHL029	—	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60 h		
EMENTA: Estudo de obras literárias de língua portuguesa que retratem os mais diversos sistemas sociais, políticos e econômicos de uma sociedade. Análise do tema da segmentação de classes e da divisão do trabalho em diferentes correntes estéticas, sobretudo no Romantismo, Realismo e Modernismo. Investigação acerca da literatura como mecanismo de resistência.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
AUERBACH, Erich. Mimesis . 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.			
CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade . 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.			
EAGLETON, Terry. Marxismo e crítica literária . São Paulo: UNESP, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BOSI, Alfredo. Literatura e resistência . São Paulo: Companhia das Letras, 2008.			
HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura . São Paulo: Martins Fontes, 2003.			
MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. Cultura, arte e literatura – textos escolhidos. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.			
RAMA, Ángel. Literatura, cultura e sociedade na América Latina . Belo Horizonte: UFMG, 2008.			
SCHWARZ, Roberto. Sequências brasileiras . São Paulo: Companhia das Letras, 1999.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Fundamentos da Educação
Psicologia da Educação	DFE0098	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h		
EMENTA: A ciência psicológica. A constituição da subjetividade. Desenvolvimento e aprendizagem. Transtornos e dificuldades de aprendizagem. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

AMIRALIAN, M. L. T. Psicologia do excepcional . São Paulo: EP, 1996.
BRAGHIROLI, E. M. e outros. Psicologia geral . Petrópolis: Vozes, 2001.
CASTORINA, J.A. et.al. Piaget e Vygotsky: novas contribuições para o debate . São Paulo: Ática, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. e TEXEIRA, M ^a de L. T. Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia . 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.
FERREIRA, M.; SANTOS, M. R. dos. Aprender e ensinar, ensinar e aprender . Porto: Afrontamento, 1996.
MAUTI, J. Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino . São Paulo: Moderna, 1996.
MOLON, S. I. Psicologia social . Subjetividade e construção do sujeito em Vygotsky. Petrópolis: Vozes, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino
Avaliação da Aprendizagem	DMT0054	—	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60 h		
EMENTA: Paradigmas de avaliação da aprendizagem. Concepções de avaliação vigentes na escola. Práticas avaliativas no ensino fundamental e Instrumentos de avaliação. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
HOFFMAN, Jussara. Avaliação mito & desafio - uma perspectiva construtivista . In: Educação e realidade.Porto Alegre, 1991.			
_____. Avaliação mediadora- uma prática em construção pré-escolar à universidade . In: Educação e realidade. Porto Alegre, 1993.			
LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições . 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
DEPRESBITERIS, Léa. O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora . São Paulo: EPU, 1989.			
HAYDT, Regina Célia Cazanix. Avaliação do processo ensino-aprendizagem . São Paulo: Ática, 1989.			

LIMA, Adriana de Oliveira. **Avaliação escolar- julgamento x construção**. Petrópolis: Vozes, 1994.

LUDKE, Menga e MEDIANO, Zélia (coords.). **Avaliação na escola de 1º grau: uma análise sociológica**. Campinas: Papirus, 1997.

POPHAM, W. James. **Avaliação educacional**. Rio de Janeiro:Globo, 1983.

4º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Estrangeiras
Língua Francesa IV	CLE0256	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h	Língua Francesa III	
EMENTA: Dar continuidade ao percurso de aprendizagem da língua francesa no nível A2 do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BESCHERELLE, L. N. et al. Le coffret Bescherelle : conjugaison, grammaire, orthographe, vocabulaire. Paris : Didier, 2019.			
BOYER-DALAT, M.; CHRÉTIEN, R; FRAPPE, N. Delf A2 100% réussite . Paris: Didier, 2021.			
KAMOUN, C.; RIPAUD, D. Phonétique essentielle du français (A1-A2) . Paris: Didier, 2016.			
REY, A.; REY-DEBOVE, J. (dir.). Le Petit Robert de la langue française 2023 . Paris: Le Robert Éditions, 2022.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
DICIONÁRIO MODERNO DE FRANCÊS-PORTUGUÊS/ PORTUGUÊS- FRANCÊS. Porto (Portugal): Editora Porto, 2022.			
BALZAC, H. Eugénie Grandet . Niveau 2/A2. CLE International, 2021.			
VERNES, J. Deux ans de vacances . Niveau 2/A2. CLE International, 2019.			
SAINT-PIERRE , B. Paul et Virginie . Niveau 2/A2. CLE International, 2020.			
POISSON-QUINTOM, S.; B. R. Grammaire expliquée du français (Niveau débutant). Paris: CLE International, 2003.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Gêneros do Texto e Ensino de Linguagem	CLV/CCHL023	—	

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
3.1.0	60 h	Leitura e Produção de Textos
<p>EMENTA: Gêneros textuais. Tipos e sequências textuais. Conjunto de gêneros. Ensino de gêneros em contextos. Princípios para classificação dos gêneros. Letramento e práticas sociais de leitura e escrita. Gêneros orais e gêneros escritos. Propósitos comunicativos. Contextos de uso dos gêneros. Gêneros, suporte e tecnologia. Crédito Prático: práticas de leitura e de escrita de gêneros diversos. Elaboração de sequências didáticas para ensino de gêneros.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ALVES FILHO, F. Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no Ensino Fundamental. São Paulo, Cortez, 2011.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 146-225.</p> <p>MEURER, J. L; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs) Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 200, p. 152-183.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>BAWARSHI, Anis; REIFF, Mary Jo. Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino. São Paulo: Parábola, 2013.</p> <p>BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>DIONÍSIO, Angela Paiva, MACHADO; Ana Rachel Machado; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.</p> <p>KARWOSKY, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. Gêneros textuais: reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.</p>		

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Sintaxe da Língua Portuguesa	CLV/CCHL021	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.1.0	60h	Linguística	
<p>EMENTA: Tipologia oracional. A oração como conjunto de sintagmas. Tipos de sintagmas. A sentença simples e sua estrutura argumental. Gramática de valências. Estrutura funcional da sentença. A sentença complexa e sua tipologia: coordenação e subordinação.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>CASTILHO, Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura (org.). A construção das orações complexas. São Paulo: Contexto, 2016.</p>			

PERINI, Mário A. Gramática do português brasileiro . São Paulo: Parábola, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
AZEREDO, Luís Carlos. Introdução à sintaxe . Rio de Janeiro: Zahar, 1997
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
MIOTO, Carlos; SILVA, Maria C. F.; LOPES, Ruth E.V. Novo manual de sintaxe . Florianópolis: Insular, 2010.
PERINI, Mário A. Estudos de gramática descritiva: as valências verbais . São Paulo: Parábola, 2008.
SCHWINDT, Luiz Carlos (org.). Manual de linguística: fonologia, morfologia e sintaxe . Petrópolis: Vozes, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Teoria do Poema	CLV/CCHL022	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h		
EMENTA: Estudo de teorias críticas, com vistas a refletir sobre a composição do texto poético. Exame de questões como o conceito de literatura, a tipologia lírica, as formas e os gêneros poéticos. Análise dos elementos estruturais do poema.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.			
MOISÉS, Massaud. A criação literária – poesia e prosa. São Paulo: Cultrix, 2012.			
PAZ, Octavio. O arco e a lira . São Paulo: Cosac Naify, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CANDIDO, Antônio. O estudo analítico do poema . 6 ed. São Paulo: Humanitas, 2006.			
COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria . Belo Horizonte: EDUEMG, 2001.			
EAGLETON, Terry. Teoria da literatura : uma introdução. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.			
PINHEIRO, Hélder. Poesia na sala de aula . 3. ed. Campina Grande: Bagagem, 2007.			
RICOEUR, Paul. A metáfora viva . São Paulo: Edições Loyola, 2000.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Fundamentos da Educação
Legislação, Gestão e Organização da	DFE0099	---	

Educação			
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	História e Sociologia da Educação	
EMENTA: A dimensão política e pedagógica da organização escolar brasileira. Gestão de sistemas e unidades educacionais. Organização e função da escola. Organização e planejamento do trabalho pedagógico. Coordenação pedagógica, PPC, currículo e avaliação. O empreendedorismo na escola e o perfil do gestor empreendedor contemporâneo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARELARO, L. R. G.; KRUPPA, S. M. P. Educação de jovens e adultos. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, Theresa (orgs.) Organização do ensino No Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.			
BREZENZISKI, I. (org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.			
LIBANEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Cuiabá: Alternativa, 2007			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
GENTILLI, P. O consenso de Washington e a crise da educação na América Latina. In: A falsificação do consenso. Petrópolis: Vozes, 1998.			
MENDOÇA, Erasmo. A regra e o jogo. In: Democracia e patriotismo na educação brasileira. Campinas: Lappanae, 2000.			
BASTOS, J. B. (org). Gestão Democrática. Rio de Janeiro: DP&A, 2001			
COLOMBO, S. S. et. al. Gestão educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004.			
PRETI, O. (org.). Educação à distância: inícios de um percurso. Cuiabá: UFMT, 1996.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino
Didática Geral	DMT0002	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h	Psicologia da Educação	
EMENTA: Fundamentos epistemológicos da Didática. A didática e a formação do professor. O planejamento didático e a organização do trabalho docente. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CORDEIRO, Jaime. Didática . São Paulo: Contexto, 2007.			
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.			
MORALES, Pedro. A relação professor-aluno : o que é como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

COUTINHO, Regina Maria Teles. **Pedagogia do ensino superior**: formação inicial e formação continuada. Teresina: Editora Halley, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2005.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1989.

MARTINS, Pura Lucia Oliver (org.). **Conhecimento local e conhecimento universal**: pesquisa didática e ação. Curitiba: Champagnat, 2004.

5º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Estrangeiras
Língua Francesa V	CLE0282	—	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60 h	Língua Francesa IV	
EMENTA: Avançar no percurso de aprendizagem da língua francesa, tendo em vista o nível B1 do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>BESCHERELLE, L. N. et al. Le coffret Bescherelle : conjugaison, grammaire, orthographe, vocabulaire. Paris : Didier, 2019.</p> <p>BOYER-DALAT, M.; CHRÉTIEN, R; FRAPPE, N. Delf B1 100% réussite. Paris: Didier, 2021.</p> <p>REY, A.; REY-DEBOVE, J. (dir.). Le Petit Robert de la langue française 2023. Paris: Le Robert Éditions, 2022.</p> <p>RIPAUD, D. Phonétique essentielle du français. Niveaux B1-B2. Livre + CD. Didier, 2017.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>DICIONÁRIO MODERNO DE FRANCÊS-PORTUGUÊS/ PORTUGUÊS- FRANCÊS. Porto (Portugal): Editora Porto, 2022.</p> <p>HÉMON, Louis. Maria Chapdelaine. Niveau 3/B1. CLE International, 2020.</p> <p>OLIVRY, Fabien. ; CHARTRAND, Julien Perrier. Contes et légendes des Premières Nations d'Amérique du Nord. Niveau 3/B1. CLE International, 2022.</p> <p>POISSON-QUINTOM, S. ; MAHÉO-LE COADIC, M. ; MIMRAN, Reine. Grammaire expliquée du français : niveau intermédiaire. Paris : CLE International, 2019.</p>			

ZOLA, E. **La bête humaine**. Niveau 3/B1. CLE International, 2021.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Estrangeiras
Literatura Francesa I	---	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Língua Francesa IV	
EMENTA: Estudo da literatura francesa no período que compreende a Idade Média, o Renascimento e o século XVII: a vida literária, a condição social dos autores, as condições de publicação e difusão das obras. Estudo dos acontecimentos políticos, econômicos, sociais e religiosos e suas relações com a literatura. Os movimentos, as escolas e a singularidade de autores e obras literárias ligados aos acontecimentos históricos do período.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BAUMGARTNER, Emmanuèle. Histoire de la Littérature Française: Moyen Âge , 1050-1486. Paris: Larousse-Bordas, 1996.			
DEMONET-LAUNAY, Marie-Luce. Histoire de la Littérature Française: XVIe siècle , 1460-1610. Paris: Larousse-Bordas, 1994.			
MITTERAND, Henri. Littérature, textes et documents: Moyen Age/XVIe siècle . Paris: Nathan, 2002.			
MOREL, Jacques. Histoire de la littérature française : De Montaigne à Corneille . Paris : GF Flammarion, 1997.			
PUZIN, Claude et al. Littérature, textes et documents : XVIIe siècle . Paris: Nathan, 1996.			
TADIÉ, Jean Yves (dir.). La Littérature française: dynamique et histoire I . Paris: Gallimard, 2007, coll. « Folio Essais Inédit ».			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
LESTRINGANT, Frank ; ZINK, Michel (dir.). Histoire de la France littéraire : Naissances, Renaissances – Moyen âge – XVIe siècle (t. 1) . Paris : PUF, 2006, coll. « Quadrige ».			
GAUVARD, Claude; LIBERA, Alain; ZINK, Michel (Dir). Dictionnaire du Moyen Âge . Paris : PUF, 2002. Col. Quadrige.			
GREIMAS, A. J. Dictionnaire de l’ancien français: Le Moyen Âge . Paris : Larousse, 1995. Col. Trésors du Français.			
MOISAN, Clément. Qu’est-ce que l’histoire littéraire ? Paris: PUF, 1987, coll. « Littératures Modernes »			
MCEVEDY, Colin. Atlas d’histoire du Moyen Âge . Trad. Collete Vlérick. Paris, Robert Laffont, 1985. Coll. “Bouquins”.			
PAYEN, Jean Charles. Histoire de la littérature française: Le Moyen Âge . Paris : GF Flammarion, 1997.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Estrangeiras
Português como Língua Adicional: história, pesquisa e materiais	---	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h	Linguística	
EMENTA: Panorama e história do português como língua adicional (PLA) no cenário mundial e brasileiro. A pesquisa nessa área de atuação profissional. Reflexão crítica sobre critérios para a avaliação e produção de materiais didáticos impressos e digitais para o ensino de PLA. Elaboração de material para atuação nesse campo a partir da análise de necessidades de públicos específicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BIZON, A. C. C.; DINIZ, L. R. Português como Língua Adicional em uma perspectiva indisciplinar: pesquisas sobre questões emergentes . Campinas-SP: Pontes, 2021.			
BIZON, A. C. C.; ROCHA, C. H. (Org). Português como língua estrangeira/segunda língua : diálogos com pesquisadoras . Campinas, SP : Unicamp / Publicações IEL, 2022.			
MENDES, E. Formação inicial e continuada de professores de Português Língua Estrangeira / Segunda Língua no Brasil . 1. ed. Araraquara/SP: Letraria, 2020.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BIZON, A. C. C. .; DINIZ, L. R. A. Uma proposta poscolonial para a produção de materiais didáticos de português como língua adicional . <i>Línguas e Instrumentos Linguísticos</i> , Campinas, SP, n. 43, p. 155–191, 2019.			
DINIZ, L. R. A.; NEVES, A. de O. Políticas linguísticas de (in)visibilização de estudantes imigrantes e refugiados no ensino básico brasileiro . <i>Dossiê Especial: Português como Língua Adicional em contextos de minorias: (co)construindo sentidos a partir das margens</i> . Revista X, Curitiba, 13, n. 1, p. 87-110, 2018.			
MENDES, Edleise. Português língua estrangeira em contextos universitários: experiências de ensino e de formação docente . Campinas-SP: Mercado de Letras, 2018.			
SCARAMUCCI, M.V. R.; Diniz, L. A. e Stradiotti, L. Uma análise panorâmica de livros didáticos de português do Brasil para falantes de outras línguas . In: DIAS, R. e CRISTÓVÃO, V. L. (org.) <i>O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas</i> , Mercado de Letras, pp. 265-304, 2009.			
SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições . Salvador: EDUFBA, 2012.			
SILVA, K. A.; SANTOS, D. T. (Orgs.). Português como língua (inter)nacional: faces e interfaces . Campinas: Pontes Editores, 2013.			

COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE RESPONSÁVEL:
-----------------------	----------------------

Nome		Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Estrangeiras
Morfossintaxe do Francês		---	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
2.1.0	45h	Língua Francesa IV		
EMENTA: Estudo das estruturas gramaticais, morfológicas e lexicais do francês e das relações que se estabelecem na oração, no uso atual da língua.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
MAINGUENEAU, D. Syntaxe du français . Paris : Hachette, 2007.				
SALINS, G-D. Grammaire pour l’enseignement/apprentissage du FLE . Paris : Didier, 2004.				
MORSEL, M-H; RICHOU, C.; DESCOTES GENON, C. L’exercisier B1-B2 . Grenoble : PUG, 2021.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
DELAUNAY, B.; LAURENT, N. Bescherelle La grammaire pour tous : Ouvrage de référence sur la grammaire française. Hatier, 2012.				
GRÉGOIRE, M. ; THIEVENAZ, O. Grammaire progressive du français - Niveau perfectionnement. B2-C2 . CLE International, 2017.				
LEROY-MIQUEL, C. Grammaire en dialogues : Niveau intermédiaire. B1. CLE international, 2018.				
MONNERIE, A. Le français au présent . Français Langue Étrangère. Paris : Didier/ Hachette, 1996.				
RIEGEL, M ; PELLAT, J-C ; RIOUL, R. Grammaire méthodique du français . 7e éd. Paris : PUF, 2018.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Estrangeiras
Pensamento Francês Contemporâneo	CLE0284	---	
Créditos:		Carga Horária:	
3.0.0	45 h	Língua Francesa IV	
EMENTA: O impacto das Duas Grandes Guerras no pensamento francês; o existencialismo e seus críticos; o impacto revolucionário dos anos 60; o estruturalismo e o pós-estruturalismo; o pensamento pós-colonial, em sua vertente ensaística de língua francesa; as novas tendências.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos de Estado . 7ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998			
BARTHES, Roland. <i>Critique et vérité</i> . Paris: Ed. Seuil, 1966.			
FOUCAULT, Michel. L'archéologie du savoir . Paris: Éditions Gallimard, 1969.			

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Kafka**: pour une littérature-mineure. Paris: Les éditions de minuit, 1975 (Collection « Critique »)

DOSSE, F. **Histoire du Structuralisme**. Paris : La Découverte, 1995.

WHAL, F. **Qu'est-ce que le Structuralisme?** Paris: Seuil, 1973.

GLISSANT, Édouard. **Le discours antillais**. Paris: Éditions du Seuil, 1981.

GLISSANT, Édouard. **Poética da relação**. Tradução Marcela Vieira e Eduardo Jorge de Oliveira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARTHES, Roland. **Le bruissement de la langue**. Essais critiques 4. Paris : Le Seuil, 2015.

BOURDIEU, Pierre. **Ce que parler veut dire**: l'économie des échanges linguistiques. Paris: Librairie Arthème Fayard, 1982.

FANON, Frantz. **Peau noire masques blancs**. Paris: Éditions du Seuil, s.d.

MERQUIOR, José Guilherme. **De Praga a Paris**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1991.

BENJAMIN, Walter. "Paris, capital do século XIX". In **Obras Escolhidas**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

DESCAMPS, C. **La pensée singulière**. De Sartre à Deleuze. Quarante ans de philosophie en France. Paris, Bordas (coll. « Philosophie présente »), 2003, 296 p.

SEBBAH, François-David. **Levinas et le contemporain**. Paris: Les solitaires intempestives, 2009.

WORMS, Frederic. **La philosophie en France au XXe siècle**. Paris: Gallimard, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR				UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome		Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Estrangeiras
Metodologia da Pesquisa em Letras			—	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
3.1.0	60 h			
EMENTA: Estudo de fundamentos teórico-metodológicos para a iniciação à pesquisa em estudos linguísticos e literários.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
DURÃO, Fabio Akcelrud. Metodologia de pesquisa em literatura . 1. ed. São Paulo: Parábola, 2020.				
LEFFA, Vilson J. (Org.) Pesquisa em Linguística Aplicada : temas e métodos. Pelotas: Educat: 2006.				
PAIVA, V. L. M. O. Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos . 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
GIL, A. C. Metodologia do ensino superior . São Paulo: Atlas, 2020.				
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2021.				

PAGANO, A. **Metodologias de pesquisa em tradução**. Belo Horizonte: Fale-UFMG, 2001.

OLIVEIRA, J. S. L. **Projeto de pesquisa em Linguística**: a identificação do problema. Teresina-PI: EdUFPI, 2021.

SOUZA, R. A. **Um pouco de método**: nos estudos literários em particular, com extensão às humanidades em geral. São Paulo: É Realizações, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Teoria e Crítica Literária	CLV/CCHL026	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h		
EMENTA: Estudo de teorias críticas, com vistas a refletir sobre a fenomenologia da criação literária. Exame de questões como os estilos de época, a historiografia literária, as figuras do autor e do leitor, a			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BARTHES, Roland <i>et all.</i> Análise estrutural da narrativa . 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria . Belo Horizonte: EDUFMG, 2001. COSTA LIMA, Luiz. Teoria da literatura em suas fontes . 2 volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
MOISÉS, Massaud. Análise literária . 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2007. NITRINI, Sandra. Literatura comparada . 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2010. RICHARDS, I. A. A prática da crítica literária . São Paulo: Martins Fontes, 1997. TODOROV, Tzvetan. Teoria da literatura : textos dos formalistas russos. São Paulo: EDUNESP, 2013. VIOLA, Alan Flávio (org.). Crítica literária contemporânea . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.			

6º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Estrangeiras
Língua Francesa VI	CLE0285	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h	Língua Francesa V	

EMENTA: Dar continuidade ao percurso de aprendizagem da língua francesa no nível B1 do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BESCHERELLE, L. N. et al. Le coffret Bescherelle : conjugaison, grammaire, orthographe, vocabulaire. Paris : Didier, 2019.
BOYER-DALAT, M.; CHRÉTIEN, R; FRAPPE, N. Delf B1 100% réussite . Paris: Didier, 2021.
RIPAUD, D. Phonétique essentielle du français . Niveaux B1-B2. Livre + CD. Didier, 2017.
REY, A.; REY-DEBOVE, J. (dir.). Le Petit Robert de la langue française 2023 . Paris: Le Robert Éditions, 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CONTES Fantastiques Québécois . Niveau 3/B1. CLE International, 2021.
DICIONÁRIO MODERNO DE FRANCÊS-PORTUGUÊS/ PORTUGUÊS- FRANCÊS . Porto (Portugal): Editora Porto, 2022.
FAUCARD-MARTINEZ, Brigitte. ; STOKER, Bram. Dracula . Niveau 3/B1. CLE International, 2021.
HUGO, Victor. Notre-Dame de Paris . Niveau 3/B1. CLE International, 2018.
POISSON-QUINTOM, S. ; MAHÉO-LE COADIC, M. ; MIMRAN, Reine. Grammaire expliquée du français : niveau intermédiaire. Paris: CLE International, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Estrangeiras
Literatura Francesa II	---	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Língua Francesa V e Literatura Francesa I	
EMENTA: Estudo da literatura francesa no período que compreende os séculos XVIII e XIX: a vida literária, a condição social dos autores, as condições de publicação e difusão das obras. Estudo dos acontecimentos políticos, econômicos, sociais e religiosos e suas influências e relações com a literatura. Os movimentos, as escolas, a evolução das formas e a singularidade de autores e obras literárias ligados aos acontecimentos históricos do período.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
DÉCAUDIN, Michel. ; LEUWERS, Daniel. Histoire de la littérature française : De Zola à Apollinaire. Paris : GF Flammarion, 1996.			
MILNER, Max.; PICHOIS, Claude. Histoire de la littérature française : De Chateaubriand à Baudelaire. Paris : GF Flammarion, 1996.			
POMEAU, René ; EHRARD, Jean. Histoire de la littérature française : De Fénelon à Voltaire. Paris : GF Flammarion, 1998.			

PUZIN, Claude et al. **Littérature, textes et documents: XVIIIe siècle.** Nathan, 1987.

RINCÉ, D.; LECHERBONNIER, B.; MITTERAND, H. **Littérature, textes et documents: XIXe siècle.** Paris : Nathan, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTHIER, Patrick. **Histoire de la France littéraire: Modernité XIXe – XXe siècle.** (T.3) Paris: PUF, 2006.

BERTRAND, Jean-Pierre.; RÉGNIER, Philippe.; VAILLANT, Alain. **Histoire de la littérature française du XIXe siècle.** Paris: Nathan, 1998. Coll. “Réf”.

BRUNEL, P.; BELLENGER, Y.; SHELLIER, PH.; TRUFFET, M. **Histoire de la Littérature Française : XIXe et XXe siècles.** Paris: Bordas, 2001.

DELON, Michel. ; MAUZI, Robert. ; MENANT, Sylvain. **Histoire de la littérature française : De l’Encyclopédie aux Méditations.** Paris : GF Flammarion, 1998.

DELON, Michel.; MALANDAIN, Pierre. **Littérature française du XVIIIe siècle.** Paris: PUF, 1996. Coll. « Premier Cycle ».

MESNARD, Jean (dir). **Précis de Littérature Française du XVIIe siècle.** Paris : PUF, 1990.

RINCÉ, Dominique. **La littérature française au XIXe siècle.** Paris: PUF, 1978. Coll. “Que sais-je?”

TADIÉ (dir.). **La littérature française: dynamique & histoire II.** Paris: Gallimard, 2007. Coll. “Folio Essais”.

CARPENTIER, Jean; LEBRUN, François (dir). **Histoire de France.** Préf. Jacque Le Goff. Paris: ed. du Seuil, 1996. Coll. “Point-Histoire”

DUBOIS, Jean; LAGANE, René; LEROND, Alain. **Dictionnaire du français classique du XVIIe siècle.** Paris : Larousse, 1992. Col. Trésors Du Français.

JARRETY, Michel. **Lexique des termes littéraires.** Paris: Le Livre de Poche, 2001

MOISAN, Clément. **Qu’est-ce que l’histoire littéraire ?** Paris : PUF, 1987, coll. « Littératures Modernes »

TADIÉ, Jean-Yves. **Introduction à la vie littéraire.** Paris: Dunod, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Estrangeiras
Literaturas Francófonas	---	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.0.0	45h	Língua Francesa V	
EMENTA: Estudo da literatura em língua francesa produzida nos diversos países francófonos, para o conhecimento da fecundidade da produção literária nesse idioma em todo o mundo. A vida literária, a condição social dos autores, as condições de publicação e difusão das obras, as relações das obras com o			

contexto de seus países de origem e a sua história com o idioma francês, bem como os movimentos separatistas e pós-coloniais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CHANCÉ, Dominique. **Histoire des littératures antillaises**. Ellipses Marketing, 2005.
- DEJEUX, Jean. **La littérature maghrébine d'expression française**. Paris : PUF, 1992. Coll. « Que sais-je? »
- DIOP, Papa Samba; VUILLEMIN, Alain. **Littératures en langue française. Histoire, mythes et création**. Rennes : PUR, 2015.
- PICARD, Jean-Luc. **Ma'ohi tumu et hutu painu: la construction identitaire dans la littérature contemporaine de Polynésie française**. 2008. Tese de Doutorado. Université Paul Verlaine-Metz.
- BIRON, M. ; DUMONT, F. ; NARDOUT-LAFARGE, E. **Histoire de la littérature québécoise**. Boréal Compact, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALLAIN, Mathé et al. (Ed.). **Anthologie de la littérature louisianaise d'expression française, de 1682 à nos jours**. University of Louisiana at Lafayette Press, 2017.
- BEGAG, Azouz; RICHARDS, Elizabeth. **Le gone du Chaâba**. Seuil, 1986.
- CÉSAIRE, Aimé. **Cahier d'un retour au pays natal**. Paris: Présence africaine, 1956.
- CONDÉ, Maryse. **Moi, Tituba sorcière... noire de Salem**. Editions du Mercure de France, 2017.
- DAOUD, Kamel. **Meursault, contre-enquête**. Éditions Actes Sud, 2014.
- DE GASPÉ, Philippe Aubert. **Les anciens canadiens**. Québec: Desbarats et Derbishire, 1863.
- DIOME, Fatou. **Le ventre de l'Atlantique**. Paris: Anne Carrière, 2003.
- FANON, Frantz. **Peau noire, masques blancs**. Le Seuil, 2015.
- LAROUÏ, Fouad. **Une année chez les Français**. Pocket, 2011.
- LUDWIG, Ralph et al. **Écrire" la parole de nuit": la nouvelle littérature antillaise: nouvelles, poèmes et réflexions poétiques**. Gallimard, 1994.
- MAALOUF, Amin. **Le Rocher de Tanios**. 1993.
- MAILLET, Antonine. **Pélagie-la-Charrette**. Grasset, 2002. Coll. « Les cahiers rouges »
- PALLAI, Károly Sándor. **Microlectures polynésiennes: îles, consciences et identités dans la littérature contemporaine de la Polynésie française**. Département d'Études Françaises et Francophones Faculté des Lettres Université de Pécs, 2017.
- SENGHOR, Léopold Sédar (E.d.). **Anthologie de la nouvelle poésie nègre et malgache de langue française**. Presses universitaires de France, 1969
- _____. **Œuvre poétique**. Éditions du Seuil, 1990.
- SIJIE, Dai. **Balzac ou La petite tailleuse chinoise**. Paris : Gallimard, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Estrangeiras

Metodologia de Ensino de Língua Francesa	CLE0289	—	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.1.0	60 h	Didática Geral	

EMENTA: Representações e conceitos associados à língua francesa e ao seu ensino-aprendizagem. Etapas para a elaboração de sequências didáticas, progressão e desenvolvimento de habilidades em francês com jovens e adultos. Estratégias de aprendizagem de línguas estrangeiras: o papel do docente e do aprendiz. Reflexões sobre a educação linguística em francês com diferentes públicos (crianças, adolescentes, jovens e adultos), contextos (Francês Língua estrangeira - FLE; Francês com Objetivos Específicos - FOS; Francês com Objetivos Universitários - FOU), recursos (materiais didáticos e ferramentas digitais da comunicação e da informação). Proficiência e avaliação da aprendizagem em FLE.

Crédito prático: preparação e apresentação de projeto de ensino-aprendizagem de FLE, FOS ou FOU.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CYR, P. **Les stratégies d'apprentissage**. Paris : CLE International, 1998.

DEFAYS, J-M. **Le français langue étrangère et seconde** : enseignement et apprentissage. Bruxelles: Éditions Mardaga, 2020.

LAURENS, V. **Le français langue étrangère, entre formation et pratique**. Didier: Paris, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBUQUERQUE-COSTA, H.; PARPETTE, CHANTAL (org). **Français sur Objectif Universitaire** : méthodologie, formation des enseignants et conception de programmes. São Paulo: Humanitas: Paulistana; AUF, 2016 (Série Enjeu, v.4).

COURTILLON, J. **Élaborer un cours de FLE**. Paris: Hachette. 2003.

CUQ, J-P.; GRUCA, I. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde**. Grenoble : Presses Universitaires de Grenoble, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018.

MANGIANTE, J.-M.; PARPETTE, C. **Le Français sur Objectif Spécifique** : de l'analyse de besoins à l'élaboration d'un cours. Paris: Hachette, 2004.

ROCHA, C H.; BASSO, E. A. **Ensinar e aprender língua estrangeira/adicional nas diferentes idades**: Reflexões para professores e formadores - Volume 2 / 1. ed.– Campinas, SP : Pontes Editores, 2021.

VANTHIER, H. Impliquer les enfants des pieds à la tête. **Français dans le monde** n° 420, nov-dez 2018.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas

Literatura, Dissonância e Transgressão		CLV/CCHL030	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h			
EMENTA: Estudos de obras da literatura lusófona que apresentem acentuado grau de inovação temático-formal, rompendo radicalmente com os padrões vigentes na época. O caráter transgressor da literatura. As inovações estéticas apresentadas pelo Romantismo, pelas Vanguardas e pelo Modernismo. Análise de obras caracterizadas por um forte teor de arrojo, de questionamento e de contraversão. Relações da literatura com a contracultura.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ÁVILA, Affonso (org.). O Modernismo . 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.				
PAZ, Octavio. Os filhos do barro . São Paulo: Cosac Naify, 2013.				
PERRONE-MOISÉS. Mutações da literatura no século XXI . São Paulo: Companhia das Letras, 2016.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas (3 volumes). 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.				
LAFETÁ, João Luiz. 1930: a crítica e o modernismo . São Paulo:Duas Cidades, 1974.				
LEÃO, Ângela Vaz. (org.). Contatos e ressonâncias : literaturas africanas de língua portuguesa.Belo Horizonte: PUC-Minas, 2003.				
MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa . 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.				
MOISÉS, Massaud. AMORA, António Soares. Presença da literatura portuguesa : Romantismo-Realismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino
Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura	DMTE410	—	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.1.0	60 h	Didática Geral	
EMENTA: Metodologias dialógicas. Interação professor-aluno. Enfoque linguístico, epilinguístico e metalinguístico. Crédito Prático: situação simulada de docência através da realizada de sequências didáticas e aplicação em seminários.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ANTUNES, I. Lutar com as palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.			
CAMPS, Anna. Propostas didáticas para aprender a escrever. Porto Alegre, Armed, 2006.			
SUASSUNA, Lívia. Ensaio de pedagogia da língua portuguesa. Recife, Editora da Universitária -			

UFPE, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais – Língua portuguesa**. 2. ed. Brasília: DP&A, 2000.

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola, 2013.

NASCIMENTO, Elvira Lopes (Org.). **Gêneros textuais da didática das línguas aos objetos de estudos**. São Carlos: Clara Luz, 2009.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Integração entre ensino de gramática e ensino de produção/compreensão de textos e de léxico. In: HEYE, Jurgem (Org.). **Flores verbais** - uma miscelânea em homenagem à Eneida do Rego Monteiro Bomfim no seu 70º aniversário. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1995.

_____. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

7º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
Nome		Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Estrangeiras
Língua Francesa VII		CLE0292	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h	Língua Francesa VI		
EMENTA: Dar continuidade ao percurso de aprendizagem da língua francesa no nível B1 em transição para o B2 do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BESCHERELLE, L. N. et al. Le coffret Bescherelle : conjugaison, grammaire, orthographe, vocabulaire. Paris : Didier, 2019.				
BOYER-DALAT, M.; CHRÉTIEN, R; FRAPPE, N. Delf B2 100% réussite . Paris: Didier, 2022.				
RIPAUD, D. Phonétique essentielle du français . Niveaux B1-B2. Livre + CD. Didier, 2017.				
REY, A.; REY-DEBOVE, J. (dir.). Le Petit Robert de la langue française 2023 . Paris: Le Robert Éditions, 2022.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
DICIONÁRIO MODERNO DE FRANCÊS-PORTUGUÊS/ PORTUGUÊS- FRANCÊS. Porto (Portugal): Editora Porto, 2022.				
FAYE, G. Petit pays . Paris : Grasset, 2016.				
JARRY, Alfred. Ubu roi . Paris: Hatier, 2012.				
LEROUX, G. Le fantôme de l'Opéra . Niveau 4/B2. CLE International, 2020.				
POISSON-QUINTOM, S. ; MAHÉO-LE COADIC, M. ; MIMRAN, R. Grammaire expliquée du				

français : niveau intermédiaire. Paris: CLE International, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Estrangeiras
Literatura Francesa III	---	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
4.0.0	60h	Língua Francesa VI e Literatura Francesa II	
EMENTA: Estudo da literatura francesa no período que compreende os séculos XX e XXI: a vida literária, a condição social dos autores, as condições de publicação e difusão das obras. Estudo dos acontecimentos políticos, econômicos, sociais e religiosos e suas relações com a literatura. O conceito de francofonia: problemas teóricos e metodológicos da relação entre a literatura francesa e as literaturas de língua francesa fora da França. Os movimentos, as escolas e a singularidade de autores e de obras literárias ligados aos acontecimentos históricos do período.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
LECHERBONNIER, Bernard et al. Littérature: textes et documents: XX siècle . Paris : Nathan, 1989. BANCQUART, Marie-Claire; CAHNÉ, Pierre. Littérature française du XXe siècle . Paris: PUF, 1992. Coll. “Premier Cycle”. BERSANI, Jacques; LECARME, Jacques; VERCIER, Bruno. La littérature en France de 1945 à 1981 . Paris: Bordas, 2003. BERTHIER, Patrick. Histoire de la France littéraire : Modernité XIXe – XXe siècle. (T.3) Paris: PUF, 2006. BRUNEL, Patrick. La littérature française du XXe siècle . Paris: Armand Colin, 2002. Coll. “Lettres sup.”			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
TADIÉ, Jean-Yves. Le Récit poétique . Paris: Gallimard, 1994. Coll. “Tel”. LE BRIS, Michel; ROUAUD, Jean. Pour une littérature-monde . Paris: Gallimard, 2007. CARPENTIER, Jean; LEBRUN, François (dir). Histoire de France . Préf. Jacque Le Goff. Paris: ed. du Seuil, 1996. Coll. “Point-Histoire” JARRETY, Michel. Lexique des termes littéraires . Paris: Le Livre de Poche, 2001. MOISAN, Clément. Qu’est-ce que l’histoire littéraire ? Paris : PUF, 1987, coll. « Littératures Modernes » WIEVIORKA, Olivier ; PROCHASSON, Cristophe. Nouvelle histoire de la France contemporaine (v. 20) : La France du XXe siècle. Paris : Ed. du Seuil, 1994. Coll. “Points histoire”.			

COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE RESPONSÁVEL:
-----------------------	----------------------

Nome		Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Métodos e Técnicas do Ensino
Estágio Obrigatório de Francês I (Teoria e Observação)		---	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
0.0.9	135h	Metodologia de Ensino de Língua Francesa		
EMENTA: O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instâncias constitutivas. Laboratório de planejamento da ação docente em língua francesa; construção de materiais didáticos; utilização das novas tecnologias em educação. Estágio Observacional da Educação não-escolar.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
AGUIAR, G. E. O professor de línguas estrangeiras : da formação inicial à realidade escolar. Teresina: EDUFPI, 2012.				
MORAES, R. (ORG). Sala de aula : que espaço é este? Campinas: Papirus, 1986.				
LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. 58 p, 2017.				
PAQUAY, L; PERRENOUD, P, CHARLIER, E. Formando professores profissionais : Quais estratégias? Quais competências? 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.				
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais, 1996.				
BRASIL. Base Nacional Curricular Comum, 2018.				
PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (ORG.). Professor reflexivo no Brasil : gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.				
QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS: aprendizagem, ensino, avaliação. Coleção Perspectivas Atuais/ Educação. Conselho da Europa. EDIÇÕES ASA, 2001.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
PUREN, C. De l'approche communicative à la perspective actionnelle. Le français dans le monde , n. 347. Paris: CLE International, 2006.				
QUELUZ, A, G. (ORIENT.); ALONSO, M(ORG.). O trabalho docente : teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1999.				
RIVERS, W. A metodologia do ensino de línguas estrangeiras . São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1975.				
SIMARD, C.; DUFAYS, J.-L.; DOLZ, J.; GARCIA-DEBANC, C. Didactique du français langue première . Belgique: De Boeck, 2010.				
TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional . Petrópolis: Vozes, 2002.				
ZABALA, A. A prática educativa : como ensinar. Porto Alegre/: Armed, 1998.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Métodos e Técnicas do Ensino

Estágio Obrigatório de Português I (Teoria e Observação)		---	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
0.0.9	135h	Metodologia de ensino de Língua Portuguesa e Literatura		
EMENTA: O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instâncias constitutivas. Laboratório de planejamento da ação docente; construção de materiais didáticos; utilização das novas tecnologias em educação. Estágio Observacional da Educação não-escolar.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, MEC: 2018				
GARCIA, W. E. Educação: visão teórica e prática pedagógica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.				
PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (org). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.				
TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
MELLO, G, N. Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político. São Paulo: Cortez, 1998. MORAES, R. (org). Sala de aula: que espaço é este? Campinas: Papyrus, 1986.				
PAQUAY, L; PERRENOUD, P, CHARLIER, E. Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.				
RODRIGUES, N. Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação. São Paulo: Cortez,1985.				
ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Armed, 1998.				

8º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome		Código (quando houver)	Coordenação de Letras Estrangeiras
Língua Francesa VIII		CLE0310	

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h	Língua Francesa VII	

EMENTA: Dar continuidade ao percurso de aprendizagem da língua francesa no nível B2 do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BESCHERELLE, L. N. et al. Le coffret Bescherelle : conjugaison, grammaire, orthographe, vocabulaire. Paris : Didier, 2019.
BOYER-DALAT, M.; CHRÉTIEN, R; FRAPPE, N. Delf B2 100% réussite. Paris: Didier, 2022.
RIPAUD, D. Phonétique essentielle du français. Niveaux B1-B2. Livre + CD. Didier, 2017.
REY, A.; REY-DEBOVE, J. (dir.). Le Petit Robert de la langue française 2023. Paris: Le Robert Éditions, 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
DICIONÁRIO MODERNO DE FRANCÊS-PORTUGUÊS/ PORTUGUÊS- FRANCÊS. Porto (Portugal): Editora Porto, 2022.
DIOME, Fatou. Le ventre de l'Atlantique. Paris: Éditions Anne Carrière. 2003.
DIOP, D. Frère d'âme. Paris : Seuil, 2018.
FLAUBERT, Gustave. Mme Bovary. Niveau 4/B2. CLE International, 2021.
POISSON-QUINTOM, S. ; MAHÉO-LE COADIC, M. ; MIMRAN, R. Grammaire expliquée du français : niveau intermédiaire. Paris: CLE International, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Estrangeiras
Trabalho de Conclusão de Curso I	---	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
1.2.0	45h	Metodologia da pesquisa em Letras	
EMENTA: Pesquisa nos campos da linguística e dos estudos literários. Tipos de pesquisa. Ética na pesquisa. Metodologias de pesquisa. Organização retórica de projetos de pesquisa. Créditos Práticos: elaboração e reelaboração de projeto de pesquisa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FILHO, Francisco Alves; OLIVEIRA, Meryane Sousa. A organização retórica das seções de justificativa de pré-projetos de pesquisa. Revista do GEL, v.14, p.36 - 58, 2017.			
BARROS, José D’Assunção. O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.			
MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. Cap. 3. p. 51-60.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CIRIBELLI, Marilda Corrêa. Projeto de pesquisa: um instrumental da pesquisa científica. Rio de			

Janeiro: 7 Letras, 2000.

GERALDO FILHO, Inácio. **A monografia na universidade**. São Paulo: Papirus, 1995.

MONTEIRO, Beatrice Nascimento. **Organização retórica e estruturação sequencial da seção de metodologia do gênero projeto de pesquisa**. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras)- Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

OLIVEIRA, Francisca Verônica Araújo. **A organização retórica da seção de considerações finais do gênero monografia em comunidades disciplinares distintas**. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras)- Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.

PEREIRA, C. C. **Formas e funções do discurso do outro no gênero monográfico**. 2007. 233 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2007. 103

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino
Estágio Obrigatório de Francês II - Ensino Fundamental (Observação e Regência)	---	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.0.9	135h	Estágio Obrigatório de Francês I (Teoria e Observação)	
EMENTA: Projeto de estágio em língua francesa: estágio observacional da educação escolar nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Estágio de regência no Ensino Fundamental.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
AGUIAR, G. E. O professor de línguas estrangeiras : da formação inicial à realidade escolar. Teresina: EDUFPI, 2012.			
MORAES, R. (ORG). Sala de aula : que espaço é este? Campinas: Papirus, 1986.			
LDB : Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. 58 p, 2017.			
PAQUAY, L; PERRENOUD, P, CHARLIER, E. Formando professores profissionais : Quais estratégias? Quais competências? 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.			
BRASIL . Parâmetros Curriculares Nacionais, 1996.			
BRASIL . Base Nacional Curricular Comum, 2018.			
PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (ORG.). Professor reflexivo no Brasil : gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.			
QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS : aprendizagem, ensino, avaliação. Coleção Perspectivas Atuais/ Educação. Conselho da Europa. EDIÇÕES ASA, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
PUREN, C. De l'approche communicative à la perspective actionnelle. Le français dans le monde , n. 347. Paris: CLE International, 2006.			
QUELUZ, A, G. (ORIENT.); ALONSO, M(ORG.). O trabalho docente : teoria e prática. São Paulo:			

Pioneira, 1999.

RIVERS, W. **A metodologia do ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1975.

SIMARD, C.; DUFAYS, J.-L.; DOLZ, J.; GARCIA-DEBANC, C. **Didactique du français langue première**. Belgique: De Boeck, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Armed, 1998..

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Método e Técnicas do Ensino
Estágio Obrigatório de Português II - Ensino Fundamental (Observação e regência)	---	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.0.9	135h	Estágio Obrigatório de Português I (Teoria e Observação)	
EMENTA: Projeto de estágio: estágio observacional da educação escolar nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Estágio de regência no Ensino Fundamental.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, MEC: 2018			
GARCIA, W. E. Educação: visão teórica e prática pedagógica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977. MORAES, R. (org). Sala de aula: que espaço é este? Campinas: Papirus, 1986.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
MELLO, G, N. Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político. São Paulo: Cortez, 1998.			
PAQUAY, L; PERRENOUD, P, CHARLIER, E. Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.			
PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (org). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.			
RODRIGUES, N. Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação. São Paulo: Cortez,1985. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.			
ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Armed, 1998.			

9º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Estrangeiras
Trabalho de Conclusão de Curso II	---	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
1.2.0	45h	TCC I	
EMENTA: Realização de pesquisa nos campos da linguística e dos estudos literários. Crédito Prático: Primeira etapa de elaboração de trabalho científico no gênero monografia, com no mínimo 30 páginas para trabalhos redigidos em língua portuguesa e 15 páginas em língua francesa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724. Trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, 2006. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 103-138. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
GERALDO FILHO, Inácio. A monografia na universidade. São Paulo: Papyrus, 1995. CIRIBELLI, Marilda Corrêa. Projeto de pesquisa: um instrumental da pesquisa científica. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000. OLIVEIRA, Francisca Verônica Araújo. A organização retórica da seção de considerações finais do gênero monografia em comunidades disciplinares distintas. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras)- Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI. PEREIRA, C. C. Formas e funções do discurso do outro no gênero monográfico. 2007. 233 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2007. 103.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino
Estágio Obrigatório de Francês III (Ensino Méd.)	---	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.0.9	135h	Estágio Obrigatório de Francês II - Ensino Fundamental (Observação e regência)	

EMENTA: Projeto de estágio em língua francesa. Estágio Observacional no Ensino Médio. Estágio de regência no Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGUIAR, G. E. **O professor de línguas estrangeiras:** da formação inicial à realidade escolar. Teresina: EDUFPI, 2012.

MORAES, R. (ORG). **Sala de aula:** que espaço é este? Campinas: Papirus, 1986.

LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. 58 p, 2017.

PAQUAY, L; PERRENOUD, P, CHARLIER, E. **Formando professores profissionais:** Quais estratégias? Quais competências? 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais, 1996.

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum, 2018.

PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (ORG.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS: aprendizagem, ensino, avaliação. Coleção Perspectivas Atuais/ Educação. Conselho da Europa. EDIÇÕES ASA, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PUREN, C. De l'approche communicative à la perspective actionnelle. **Le français dans le monde**, n. 347. Paris: CLE International, 2006.

QUELUZ, A, G. (ORIENT.); ALONSO, M(ORG.). **O trabalho docente:** teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1999.

RIVERS, W. **A metodologia do ensino de línguas estrangeiras.** São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1975.

SIMARD, C.; DUFAYS, J.-L.; DOLZ, J.; GARCIA-DEBANC, C. **Didactique du français langue première.** Belgique: De Boeck, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre/: Armed, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Métodos e Técnicas do Ensino
Estágio Obrigatório de Português III (Ensino Médio)	---	---	
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):
0.0.9	135h		Estágio Obrigatório de Português II - Ensino Fundamental (Observação e regência)

EMENTA: Projeto de estágio. Estágio Observacional no Ensino Médio. Estágio de regência no Ensino Médio.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, MEC: 2018. GARCIA, W. E. Educação: visão teórica e prática pedagógica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977. MORAES, R. (org). Sala de aula: que espaço é este? Campinas: Papirus, 1986.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
PAQUAY, L; PERRENOUD, P, CHARLIER, E. Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (org). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. RODRIGUES, N. Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação. São Paulo: Cortez, 1985. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Arned, 1998.

10º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Estrangeiras
Trabalho de Conclusão de Curso III	---	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
0.2.0	30h	TCC II	
EMENTA: Realização de pesquisa nos campos da linguística e dos estudos literários. Crédito Prático: Segunda e última etapa de elaboração de trabalho científico no gênero monografia, com no mínimo 30 páginas para trabalhos redigidos em língua portuguesa e 15 páginas em língua francesa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724. Trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, 2006. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 103-138. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
GERALDO FILHO, Inácio. A monografia na universidade . São Paulo: Papirus, 1995.	
CIRIBELLI, Marilda Corrêa. Projeto de pesquisa: um instrumental da pesquisa científica . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000.	
OLIVEIRA, Francisca Verônica Araújo. A organização retórica da seção de considerações finais do gênero monografia em comunidades disciplinares distintas . 2016. Dissertação (Mestrado em Letras)- Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI.	
PEREIRA, C. C. Formas e funções do discurso do outro no gênero monográfico . 2007. 233 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2007. 103.	
RIO LIMA, C. A. Movimentos retóricos na seção de fundamentação teórica de projetos de pesquisa na subárea de Linguística . Teresina: PIBIC-UFPI, 2015.	

6.2 Disciplinas Optativas

DISCIPLINAS OPTATIVAS – ESTUDOS LINGÜÍSTICOS EM PORTUGUÊS

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Formação Histórica da Língua Portuguesa	---	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.0.0	45h	Língua e Cultura Latina	
EMENTA: História externa de Roma. Variedades linguísticas do latim. História externa da Península Ibérica. Variedades linguísticas românicas na Península Ibérica. História externa do Brasil do século XVI a XIX. Matrizes linguísticas da formação do Português brasileiro (PB): variedades do Português Europeu; Línguas gerais indígenas e línguas africanas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FARACO, Carlos Alberto. História Sociopolítica da língua portuguesa . 1. ed.São Paulo: Parábola, 2016.			
ILARI, Rodolfo. Linguística românica . 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.			
MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. O português arcaico : morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 1993			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BASSETTO, Bruno F. Elementos de filologia românica : história externa das línguas. São Paulo:			

EDUSP, 2001.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica**: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola, 2005.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (org.). **Índios no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Global; Brasília: MEC, 2000.

LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan e RIBEIRO, Ilza (orgs.). **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009.

VIARO, Mário Eduardo. **Etimologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Gerativismo	CLV/CCHL031	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.0.0	45h	Sintaxe da Língua Portuguesa	
EMENTA: A linguística gerativa: concepção de língua e gramática; princípios básicos da teoria de princípios e parâmetros no estudo da gramática; Sintaxe do português: natureza, relação e estrutura dos sintagmas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
KENEDY, Eduardo. Curso básico de linguística gerativa . São Paulo: Contexto, 2013.			
MIOTO, Carlos; SILVA, Maria C. F.; LOPES, Ruth E.V. Novo manual de sintaxe . Florianópolis: Insular, 2010.			
RAPOSO, Eduardo P. Teoria da gramática . A faculdade da linguagem. Lisboa: Caminho, 1992.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BERLINCK, Rosane de Andrade; AUGUSTO, Marina R.A.; SCHER, Ana Paula. Sintaxe. In:Mussalim, Fernanda e Bentes, Anna Cristina (orgs.). Introdução à linguística : domínios e fronteiras. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
CHOMSKY, N. Aspectos da teoria da sintaxe . Coimbra: Almedina, 1978.			
SCHWINDT, Luiz Carlos (org.). Manual de linguística : fonologia, morfologia e sintaxe. Petrópolis: Vozes, 2014.			
SOUZA, Luisandro Mendes de. Estrutura argumental e papéis temáticos. In: Taveira da Cruz (org.).			

As interfaces da gramática. Curitiba: CRV, 2012.

SOUZA E SILVA, Maria Cecília P.; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística aplicada ao português:** Sintaxe. São Paulo: Cortez, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
História do Português Brasileiro	---	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.0.0	45h	Linguística	
EMENTA: Discussões acerca da “brasilidade” da língua portuguesa em uso no Brasil. A constituição sócio-histórica da variedade americana da língua portuguesa. Características fonético-fonológicas, morfosintáticas, lexicais e semânticas do português brasileiro. Teorias sobre a língua portuguesa falada no Brasil. A heterogeneidade da língua portuguesa no Brasil. O Atlas Linguístico do Brasil.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CARDOSO, S. A. M. da. S. <i>et al.</i> Atlas linguístico do Brasil . Londrina: EDUEL, 2014. 2v.			
ORLANDI, E. (org.). História das idéias linguísticas : construção do saber metalingüístico e constituição da língua nacional. Campinas/Cáceres: Pontes/UNEMAT, 2001.			
FERREIRA, C; CARDOSO, S. A dialetologia no Brasil . São Paulo: Contexto, 1994.			
GALVES, C.; GARMES, H.; RIBEIRO, F. R. (orgs.). África-Brasil : caminhos da língua portuguesa. Campinas: EDUNICAMP, 2009.			
LUCCHESI, D. A periodização da história sociolinguística do Brasil . Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/delta/v33n2/1678-460X-delta-33-02-00347.pdf >. Acesso em 11 mai. 2018.			
_____. Língua e sociedade partidas : a polarização sociolinguística do Brasil. São Paulo: Contexto, 2015.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
COSTA, S. B. B.; MACHADO FILHO, A. V. L. (orgs.). Do português arcaico ao português brasileiro . Salvador: EDUFBA, 2004.			
FIORIN, J. L.; PETTER, M. (orgs.). África no Brasil : a formação da língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2008.			

LUCCHESI, D. As duas grandes correntes da história sociolinguística do Brasil (1500-2000).

D.E.L.T.A., v. 17, n. 1, São Paulo, 2001.

MARROQUIM, M. **A língua do nordeste**: Alagoas e Pernambuco. 3. ed. Curitiba: DH Livros, 1996.

OLIVEIRA, G. M. Brasileiro fala português: monolinguismo e preconceito linguístico. In: SILVA, F. L. da; MOURA, H. M. de M. (org.). **O direito à fala**: a questão do preconceito linguístico. Florianópolis: Insular, 2000. p. 83-92.

SILVA, R. V. M. e. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Retórica e Argumentação	CLV/CCHL032	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.0.0	45h	Linguística	
EMENTA: Origem da retórica. A retórica aristotélica. Os meios de prova: <i>ethos</i> , <i>pathos</i> e <i>logos</i> . A relação entre retórica, dialética e argumentação. A nova retórica. A classificação dos argumentos. Modos de organização do discurso argumentativo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
AMOSSY, Ruth. A argumentação no discurso . São Paulo: Contexto, 2018.			
FIORIN, José Luiz. Argumentação . São Paulo: Contexto, 2015.			
REBOUL, Olivier. Introdução à retórica . São Paulo: Martins Fontes, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ARISTÓTELES. Definição da retórica e de sua estrutura lógica. In: Retórica . Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1998.			
CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso . São Paulo: Contexto, 2009.			
MEYER, Michel. A retórica . São Paulo: Ática, 2007.			
MEYER, Michel. Questões de retórica: linguagem , razão e sedução. Lisboa: Edições 70, 1998.			
PERELMAN, Chaïm. & OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. Tratado da argumentação : a nova			

retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Pragmática	CLV/CCHL033	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.0.0	45h	Linguística	
EMENTA: A Pragmática no campo dos estudos da linguagem. Conceituação, objeto e domínios da Pragmática. Fronteiras entre Semântica e Pragmática. Principais teorias pragmáticas: atos de fala, implicaturas e relevância. Pressuposição. Dêixis. A relação entre linguagem e contexto. O ensino de línguas na perspectiva da Pragmática.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARMENGAUD, Françoise. A pragmática . São Paulo: Parábola, 2006. (Na ponta da língua; v. 8). PINTO, Joana Plaza. Pragmática. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTHES, Anna Christina (orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras – vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001. SILVEIRA, Jane Rita Caetano da; FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. Pragmática e cognição: a textualidade pela relevância e outros ensaios. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
AUSTIN, J. L. Quando dizer é fazer . Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. SUASSUNA, Livia. Ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem pragmática. 4. ed. Campinas: Papirus, 1995. ZANDWAIS, Ana (org.). Relações entre pragmática e enunciação . Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Ecolinguística	CLV/CCHL034	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.0.0	45h	Linguística	
EMENTA: Linguística, ecologia e ecolinguística. Breve história da ecolinguística. Conceituação de ecolinguística. Princípios essenciais em ecolinguística. Ecologia da língua: contato de línguas e			

ecologias linguísticas complexas. Linguística ecossistêmica. Linguística ambiental. Análise do discurso ecossistêmica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
COUTO, Hildo Honório do. Ecolinguística: estudo das relações entre língua e meio ambiente. Brasília: Thesaurus, 2007.
_____. Linguística, ecologia e ecolinguística: contato de línguas. São Paulo: Contexto, 2009.
COUTO, Hildo Honório do; COUTO, Elza Kioko Nakayama Nenoki do; BORGES, Lorena Araújo de. Análise do discurso ecológica-ADE. Campinas, SP: Pontes, 2015 (Coleção: Linguagem & Sociedade; v. 9).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BOFF, Leonardo. As quatro ecologias: ambiental, política e social, mental e integral. Rio de Janeiro: Mar de Ideias, 2012.
COUTO, Elza Kioko Nakayama Nenoki do. Ecolinguística: um diálogo com Hildo Honório do Couto. Campinas, SP: Pontes, 2013 (Coleção Linguagem & Sociedade; v. 4).
COUTO, Elza Kioko Nakayama Nenoki do; DOURADO, Zilda Dourado; SILVA, Anderson Nowogrodzki da Silva; AVELAR FILHO, João Nunes (Orgs.) Linguística ecossistêmica: 10 anos de ecolinguística no Brasil. Campinas, SP: Pontes, 2017.
PELIZZOLI, Marcelo Luiz. Emergência do paradigma ecológico: reflexões ético-filosóficas para o século XXI. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
RAMOS, Rui. O discurso do ambiente na imprensa e na escola: uma abordagem ecolinguística. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Multiletramentos e Multimodalidade no Ensino	CLV/CCHL035	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.0.0	45h	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura	

EMENTA: Concepções teóricas. Semiótica social. Multiletramento e sua relação com diferentes práticas sociais na contemporaneidade. A leitura multimodal na formação leitora.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson.(Orgs.). Redes sociais e ensino de língua: o que temos de aprender? São Paulo: Parábola, 2016.
DIONISIO, Angela (org.). Modalidades e leitura: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais. Recife: Pipa Comunicações, 2014.
ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BARTON, David. Linguagem on-line: textos e práticas digitais. Parábola, 2015.
DIONISIO, Angela. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, Acir, GAYDEC KZA, Beatriz & BRITO, Karim (org.) Gêneros textuais: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola, 2011.
ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. São Paulo: Parábola, 2015.
ROJO, Roxane (org.). Escol@ conectada: os multiletramentos e as tics. São Paulo: Parábola, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Linguagem, Tecnologia e Ensino de Língua Portuguesa	CLV/CCHL036	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.0.0	45h	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura	
EMENTA: Estudo do papel da tecnologia como mediadora da organização da linguagem em geral, enfocando as práticas de linguagem em contextos diversos, inclusive a educação <i>online</i> . As novas tecnologias no ensino-aprendizagem de língua portuguesa. O uso de hipertextos, gêneros discursivos digitais e midiáticos e redes sociais no ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Aprendizagem por meio de tecnologias móveis: aplicativos para o ensino de português. Reflexões sobre o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita em ambiente virtual. Crédito prático: Tecnologias digitais utilizadas na prática docente para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa e literatura.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
ANDRADE, Carlos Augusto Batista de. Ensino de língua portuguesa mediado por computador: perspectivas e propostas. São Paulo: Terracota, 2010.	
COSCARELLI, Carla Viana (Org.). Tecnologias para aprender. São Paulo: Parábola, 2016. (Linguagens e Tecnologias; 3).	
ROJO, Roxane (Org.). Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
ARAÚJO, Júlio; LEFFAS, Vílson J.(Orgs.). Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?. São Paulo: Parábola, 2016 (Linguagens e Tecnologias; 2).	
CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; MINEL, Jean-Luc; MARQUESI, Sueli Cristina (Orgs.). Leitura, escrita e tecnologias da informação. São Paulo: Terracota, 2015 (Coleção Linguagem e Tecnologia; v. 1).	
GOMES, Luiz Fernando. Hipertexto no cotidiano escolar. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção Trabalhando com...na escola).	
MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Orgs.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.	
MARQUESI, Sueli Cristina; ELIAS, Vanda Maria da Silva; CABRA, Ana Lúcia Tinoco. Interações virtuais: perspectivas para o ensino de língua portuguesa a distância. São Carlos, SP: Claraluz, 2008.	

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Linguística Aplicada e Formação de Professores de Língua Portuguesa	CLV/CCHL037	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.0.0	45h	Linguística	
EMENTA: Formação de professores na perspectiva da Linguística Aplicada. Educação linguística na formação de professores de línguas. Crenças na formação de professores de língua portuguesa. Elaboração de materiais didáticos para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa em contextos presenciais e digitais. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio. Crédito prático: Produção de materiais didáticos para o ensino-aprendizagem de língua materna na perspectiva da Linguística Aplicada.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
APARÍCIO, Ana Silvia Moço; SILVA, Sílvia Ribeiro da (Orgs.). Ensino de língua materna e formação docente: teoria, didática e prática. Campinas, SP: Pontes, 2013 (Coleção NPLA; v, 28).			

BARCELOS, A.M.F.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Orgs.). **Crenças e ensino de línguas**: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas, SP: Pontes, 2006.

KLEIMAN, Angela (Org.). **A formação do professor** – perspectiva da linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística aplicada, ensino de línguas e comunicação**. Campinas, SP: Pontes e Arte Língua, 2005.

FORTKAMP, M. B. M.; TOMITCH, L. M. B. (Orgs.). **Aspectos da linguística aplicada**. Florianópolis: Insular, 2000.

GIL, G.; ABRAHÃO, M. H. V. **Educação de professores de línguas** – os desafios do formador. Campinas, SP: Pontes, 2008.

MENDES, Edleise; CUNHA, José Carlos (Orgs.). **Práticas em sala de aula de línguas**: diálogos necessários entre teoria(s) e ações situadas. Campinas, SP: Pontes, 2013.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). **Linguística aplicada na modernidade recente**: *festschrift* para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013 (Lingua[gem]; 55).

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Oficina de Leitura e Produção de Textos Criativos	CLV/CCHL038	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
1.2.0	45h	Leitura e Produção de Textos	
EMENTA: Conceito de criatividade. O processo de criatividade. Textos criativos. O papel do professor na atividade criativa. A escrita criativa e sua aplicação no ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Técnicas e métodos para leitura e produção de textos criativos na educação básica. Créditos práticos: Oficinas de criatividade para leitura e produção de textos criativos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ABREU. Antônio Suárez. O design da escrita: redigindo com criatividade e beleza, inclusive ficção. São Paulo: Ateliê, 2008.			
KOHAN, Silvia Adela. Os segredos da criatividade: técnicas para desenvolver a imaginação, evitar bloqueios e expressar ideias. Tradução: Gabriel Perissé. Belo Horizonte: Gutenberg, 2013. (Coleção Guias do Escritor, 4).			
MARCHIONI, Rubens. Escrita criativa: da ideia ao texto. São Paulo: Contexto, 2018.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade na sala de aula. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.			

DI NIZO, Renata. **Escrita criativa: o prazer da linguagem**. São Paulo: Summus, 2008.

MESERANI, Samir Curi. **Redação escolar: criatividade – 2º grau**. 4. ed. 8. imp. São Paulo: Ática, 2001.

MARCHIONI, R. **Criatividade e redação: o que é e como se faz**. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2007.

SILVA, C. J. M. D. **A dinamização criativa da escrita no ensino básico**. Lisboa: Universidade Aberta, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:	
Nome		Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Filologia Românica		CLV/CCHL041	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
3.0.0	45h			
EMENTA: Pré-filologia românica. Linguística Românica e/ou Filologia Românica. Neogramáticos e Método histórico- comparativo. Origem das línguas românicas. Filologia românica no século XX e seus Métodos. Variedades e características das línguas românicas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BASSETO, Bruno F. Elementos de Filologia Românica . São Paulo: Edusp, 2001.				
CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. <i>História da linguística</i> 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1975.				
COUTINHO, Ismael. Gramática Histórica . 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1976.				
FARACO, Carlos Alberto. Linguística Histórica . São Paulo: Ática, 1991.				
FRANCHETTO, Bruna e LEITE, Yonne. <i>Origens da linguagem</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2004.				
ILARI, Rodolfo. <i>Lingüística Românica</i> . São Paulo: Ática, 1992.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
IORDAN, Iorgu. Introdução à linguística românica . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.				
LAUSBERG, Heinrich. <i>Linguística Românica</i> , 2. ed. Trad. de Marion Ehrhardt e Maria Luísa Schemann. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1963.				
LYONS, John. Linguagem e linguística: uma introdução . Rio de Janeiro: LTC, 1987.				
NASCENTES, Antenor. Elementos de Filologia Românica . Rio de Janeiro: Organização Simões, 1954. VIDOS, Benedek Elemér. Manual de linguística românica . Tradução, José Pereira da Silva. Rio de Janeiro: Eduerj, 1996.				

DISCIPLINAS OPTATIVAS – ESTUDOS LITERÁRIOS EM PORTUGUÊS

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Literatura e	CLV/CCHL058	---	

Pensamento Científico				
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
2.1.0	45h			
EMENTA: Estudo de obras da literatura lusófona, cujo processo de criação tenha por base o vínculo instituído com alguma corrente científica. Análise das relações estabelecidas entre: as ideias iluministas e a poética árcade, as teses científicas e a prosa naturalista, a Psicanálise e a literatura introspectiva, a Ecologia e a representação da natureza, dentre outras. A importância das ciências para a constituição da moderna literatura de língua portuguesa. Crédito Prático: produção de matéria científica referente ao conteúdo da disciplina.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
DURAN, Xavier. La ciência en la literatura: un viatge per la història de la ciència vista per escriptors de tots els temps. Barcelona: UB, 2015.				
JUNG, Carl Gustav. O espírito na arte e na ciência – obras completas, vol. 15. Petrópolis: Vozes, 2011.				
MERLEAU-PONTY, Maurice. O olho e o espírito. São Paulo: Cosac Naify, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ADORNO, Theodor. HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.				
ALMEIDA, Marco Antonio de. Ciência da informação e literatura. Campinas: Átomo & Alínea, 2012.				
FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.				
GARRARD, Greg. Ecocrítica. Brasília: UnB, 2006.				
WILLIAMS, Raymond. Cultura e materialismo. São Paulo: UNESP, 2011				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Laboratório de Escrita Criativa	CLV/CCHL046	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
1.2.0	45h		
EMENTA: Estudo introdutório à escrita criativa. Caracterização dos gêneros literários. Apreciação de elementos ficcionais. Técnicas de composição dos modos poético, narrativo, dramático, crítico e ensaístico. Crédito Prático: capacitação para a produção de textos literários e também de textos de natureza crítica e ensaística.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
D'ONÓFRIO, Salvatore. Teoria do texto , vs. 1 e 2. São Paulo: Ática, 1995.			
GANCHO, Cândida Vilares. Como analisar narrativas . São Paulo: Ática, 1991.			

KAYSER, Wolfgang. Análise e interpretação da obra literária . 2vs. Coimbra: Armênio Amado Editor, 1968.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BRUNEL, P. et al. A crítica literária . São Paulo: Martins Fontes, 1988.
MOISÉS, Carlos Felipe. Poesia não é difícil . Porto Alegre: Artes de ofícios editora, 1996.
REIS, Carlos. O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários . Coimbra: Almedina, 1997.
_____. Técnicas de análise textual - introdução à leitura crítica do texto literário . Coimbra: Livraria Almedina, 1976.
TACCA, Oscar. As vozes do romance . Coimbra Almedina, 1983.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Literatura Surda	LIBRAS106	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.0.0	45h		
EMENTA: História da literatura em Libras. Os tipos de processos de produção literária sinalizada. Empoderamento surdo através da literatura. Uso da tecnologia para manifestações literárias em Libras.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
KARNOPP, Lodenir B.; MACHADO, R. N. Literatura surda : ver histórias em língua de sinais. 2 Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação (CD) – 2SBECE. Canoas: ULBRA, 2006.			
MASON, Rachel. Por uma arte-educação multicultural . Campinas: Mercado das Letras, 2001.			
SUTTON-SPENCE, R. Imagens da identidade e cultura surdas na poesia em língua de sinais. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais . Petrópolis: Arara Azul, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
JAUSS, Hans R. A história da literatura como provocação à teoria literária . São Paulo: Ática, 1994.			
LOWENFELD, V. & BRITTAIN, W.L. Desenvolvimento da capacidade criadora . São Paulo: Mestre Jou, 1977.			
SKLIAR, C. (org.). A surdez : um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Tópicos de Teoria Literária	CLV/CCHL048	---	

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
3.0.0	45h	
EMENTA: Estudo de fundamentos teóricos importantes para a constituição e para a compreensão do fenômeno literário.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria . Belo Horizonte: EDUFMG, 2001.		
EAGLETON, Terry. Teoria da literatura : uma introdução. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.		
WELLEK, René; WARREN, Austin. Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários . São Paulo: Martins Fontes, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BORDINI, Maria da Glória. Fenomenologia e teoria literária . São Paulo: EDUSP, 1990.		
COSTA LIMA, Luiz. Teoria da literatura em suas fontes . 2 volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.		
MOISÉS, Massaud. História da literatura brasileira (3 volumes). 7. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.		
TODOROV, Tzvetan. Teoria da literatura : textos dos formalistas russos. São Paulo: EDUNESP, 2013.		

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Ecocrítica	CLV/CCHL049	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.0.0	45h		
EMENTA: Histórico e fundamentos teóricos da Ecocrítica. Estudo das relações instituídas entre a literatura e o meio ambiente. Abordagem de tópicos relacionados à representação estética dos diversos ecossistemas. Os valores ecológicos e os mecanismos de estruturação da natureza presentes na obra de escritores lusófonos. Aspectos críticos e teóricos da zoopoética.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
DERRIDA, Jacques. O animal que logo sou . São Paulo: UNESP, 2002.			
GARRARD, Greg. Ecocrítica . Brasília: UnB, 2006.			
MACIEL, Maria Esther. Literatura e animalidade . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BUELL, Lawrence. The environmental imagination – Thoreau, nature writing and the formation of Ameican culture. Cambridge: Harvard University Press, 1996.			
DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. Devir-intenso, devir-animal, devir-imperceptível. In: Mil platôs – vol. 4. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2012.			

GIFFORD, Terry. A ecocrítica na mira da crítica atual. In: **Revista Terceira margem**. Rio de Janeiro, nº 20. Jan/jul 2009.

MACIEL, Maria Esther. **O animal escrito** – um olhar sobre a zooliteratura contemporânea. São Paulo: Lumme Editor, 2008.

WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade** – na história e na literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Literatura, Cultura e Sociedade Lusitana	CLV/CCHL050	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.0.0	45h		
EMENTA: Estudo das relações estabelecidas entre a sociedade, a cultura e a literatura portuguesa. A historiografia e as diferentes gerações de escritores lusitanos. A constituição da tradição literária em solo português. Relações entre o sistema literário e o sistema social em Portugal. Representação da memória cultural na literatura portuguesa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. Teoria da literatura . 8. ed. Coimbra: Almedina, 2011. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa . 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2008. SARAIVA, António José. LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa . 17. ed. Porto: Porto Editora, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BUENO, Aparecida de. <i>Et alli</i> (orgs). Literatura portuguesa – história, memória e perspectivas. São Paulo: Alameda, 2007. MEDEIROS, Aldinida. Travessias pela literatura portuguesa – de Saramago a Vieira. Campina Grande: EDUEPB, 2013. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através dos textos . 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. REIS, Carlos. O conhecimento da literatura : introdução aos estudos literários. Coimbra: Almedina, 1997. SARAIVA, António José. Iniciação à literatura portuguesa . São Paulo: Companhia das Letras, 1999.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas

Literatura, Performance e Oralidade		CLV/CCHL051	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
3.0.0	45h			
EMENTA: Histórico e fundamentos teóricos da literatura de expressão oral em países lusófonos. As diferentes formas literárias assinaladas pela oralidade. Expressão narrativa oral e corporal. A oralidade e o problema da identidade cultural. Os papéis e a funcionalidade do ato performático. A literatura popular em verso e as estratégias de ensino.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento . 6. ed. São Paulo/Brasília: HUCITEC/UnB, 2008.				
ZUMTHOR, Paul. Introdução à poesia oral . Belo Horizonte: UFMG, 2010.				
ONG, Walter. Oralidade e cultura escrita : a tecnologização da palavra. Campinas-SP: Papirus, 1998.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CASCUDO, Camara. Literatura oral no Brasil . 2. ed. São Paulo: Global, 2010.				
BATISTA, Sebastião Nunes. Poética popular do Nordeste . Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1982.				
LEITE, Ana Mafalda. Oralidade e escritas nas literaturas africanas . Lisboa: Colibri, 1998.				
ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura . COSACNAIFY, 2007.				
PINHEIRO, Hélder. MARINHO, Ana Cristina. Cordel na sala de aula . Rio de Janeiro/São Paulo: Duas cidades, 2001.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Literatura, Etnia, Gênero e Diversidade	CLV/CCHL052	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.0.0	45h	Sem pré-requisito	
EMENTA: Histórico e fundamentos teóricos dos Estudos Culturais. Exame da representação das diferentes identidades culturais retratadas na literatura lusófona. Estudo do hibridismo e da diversidade cultural presentes em obras literárias: textos de expressão indígena e africana, escritura feminina, literatura <i>queer</i> , ideologia de gênero, etc. Análise dos processos de subjetividade que estruturam o texto literário.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

MATTELART, Armand. NEVEU, Érik. **Introdução aos estudos culturais**. São Paulo: Parábola, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMSELLE, Jean-Loup. M'BOKOLO, Elikia (orgs). **No centro da etnia: etnias, tribalismo e estado na África**. Petrópolis: Vozes, 2017.

GRAUNA, Graça. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea**. Belo Horizonte: Mazza, 2013.

VISENTINI, Paulo Fagundes (et ali). **História da África e dos africanos**. Petrópolis: Vozes, 2013.

ZINANI, Cecil J. Albert. **Literatura e gênero. A construção da identidade feminina**. Caxias do Sul: EDUCS, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Literatura e Cultura Piauiense	CLV/CCHL008	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.1.0	45h		
EMENTA: Estudo do processo formativo da literatura piauiense. Procedimentos estéticos empregados por autores no estado do Piauí. A relação da literatura produzida no estado com a realidade e a cultura local. Crédito Prático: atividade de pesquisa realizada em museus da cidade de Teresina. Visita técnica ao patrimônio histórico do estado.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
LIMA, Luis Romero. Presença da literatura piauiense . Teresina: Halley, 2003.			
MOURA, Francisco Miguel. Literatura do Piauí . Teresina: EDUFPI, 2015.			
PINHEIRO, João. Literatura piauiense : esboço histórico. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BRANCO, Homero Castelo. História do Piauí : passageiros do passado. Nova Aliança,			
EUGÊNIO, João Kennedy. Os sinais do tempo : intertextualidade e crítica da civilização na poesia de H. Dobal. Teresina: Halley S.A. Gráfica e Editora, 2007			
LIMA, Wanderson. O fazedor de cidades : mimesis e poiésis na obra de H. Dobal. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, 2005.			
MENDES, Algemira de Macêdo. ALBUQUERQUE, Marleide Lins. ROCHA, Olívia Candeia Lima (orgs). Antologia de escritoras piauienses : do século XIX à contemporaneidade. Teresina: FUNDAPI, 2009.			

REINALDO, Lilásia Chaves de Arêa Leão. **A poesia moderna de H. Dobal**. Teresina: EDUFPI, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Literatura e outras Artes	CLV/CCHL009	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.1.0	45h		
EMENTA: Estudo de obras literárias de língua portuguesa em diálogo interdisciplinar com outras manifestações artísticas, a citar a música, o teatro, as artes visuais, o cinema e a fotografia. Exame de questões como: o vínculo histórico da poesia com a música, a plasticidade das paisagens literárias, a tradução de textos literários para o cinema, dentre outros. Crédito Prático: produção de trabalhos artísticos a partir de recursos de transposição intersemiótica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
AUERBACH, Erich. Figura . São Paulo: Ática, 1997.			
CARVALHAL, Tania Franco. Literatura comparada . São Paulo: Ática, 1993.			
PRAZ, Mário. Literatura e artes visuais . São Paulo: Cultrix/Edusp, 1982.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BENJAMIN, Walter. Magia, técnica, arte e política : ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.			
GOMBRICH, Ernst. A história da arte . 16 ed. São Paulo: LTC, 2000.			
HUTCHEON, Linda. Uma teoria da adaptação . 2. ed. Trad. André Cechinel. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013.			
JAMESON, Fredric. Espaço e imagem : teorias do pós-moderno e outros ensaios de Fredric Jameson. 4. ed. Org./trad. Ana Lucia de Almeida Gazzola. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.			
WELEEK, René. WARREN, Austin. A literatura e as outras artes. In: Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários . São Paulo: Martins Fontes, 2003.			

COMPONENTE CURRICULAR				UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome		Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Estudos do Insólito Ficcional		CLV/CCHL053	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
3.0.0	45h			

EMENTA: Estudo da literatura de teor insólito nos séculos XIX, XX e XXI, através de obras ficcionais de autores da literatura universal. O insólito e o fantasioso, suas fronteiras teóricas e o diálogo com outros modelos canônicos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
FURTADO, Filipe. A construção do fantástico na narrativa . Lisboa: Livros Horizonte, 1980. ROAS, David. A ameaça do fantástico : aproximações teóricas. São Paulo: Editora Unesp, 2014. TODOROV, Tzvetan. Introdução à literatura fantástica . Tradução Maria Clara Corrêa Castello. São Paulo: Perspectiva, 2008 [1970].
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BESSIERE, Irène. Le récit fantastique . Paris: Larrousse, 1974. GARCÍA, Flavio, FRANÇA, Júlio & PINTO, Marcello de Oliveira (Orgs.). As arquiteturas do medo e o insólito ficcional . Rio de Janeiro: Caetés, 2013. MANTAGRANO, Bruno Anselmi. TAVARES, Enéias. Fantástico brasileiro : o insólito literário do romantismo ao fantasismo. Curitiba: Arte & Letra, 2019. ROAS, David (org.). Teorias de lo fantástico . Madrid: Arco/Libros, 2001. ROBERTS, Adam. A verdadeira história da ficção científica : do preconceito à conquista das massas. Tradução Mário Molina. São Paulo: Seoman, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Literatura Infanto- Juvenil	CLV/CCHL047	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.0.0	45h		
EMENTA: Análise do percurso histórico da Literatura infantil e infanto-juvenil no Brasil e no mundo. Leitura e exame de textos literários, como: poesia, romance, conto, peça teatral, história em quadrinho, literatura de cordel. Investigação do conceito e da importância da Literatura Infanto-juvenil. Crédito Prático: Técnicas e métodos de ensino favoráveis à formação do leitor. Visita a bibliotecas infantis. Análise e escolha de livros infantis. Leitura e análise de livros de literatura infanto-juvenil. Oficina de contação de histórias.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARROIO, Leonardo. Literatura infantil brasileira . São Paulo: Melhoramentos, 1990.			

HUNT, Peter. Crítica, teoria e literatura infantil . São Paulo: Cosac Naify, 2010.
ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola . São Paulo: Global, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BORDINI, Maria da Glória. Poesia infantil . São Paulo: Ática, 1986.
COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil . São Paulo: Quíron, 1984.
_____. Panorama histórico da literatura infantil e juvenil – das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 4. ed. revista. São Paulo: Ática, 1991.
JESUALDO. A literatura infantil . São Paulo: Cultrix, 1993.
LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Um Brasil para crianças – para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos. São Paulo: Global, 1986.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Vernáculas
Literatura e Filosofia	CLV/CCHL080	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.0.0	45h		
EMENTA: Estudos Literários sob a Perspectiva Filosófica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BARTHES Roland. O Óbvio e o Obtuso . Edições 70: Lisboa 1982. BOSI, Alfredo. <i>Reflexões sobre a Arte</i> . Ática : São Paulo, 1995.			
COSTA, Lígia Militz da. Representação e Teoria da Literatura – dos gregos aos pós- modernos . UNICRUZ: Cruz Alta, 1998.			
FILHO, Hildeberto Barbosa. Literatura – as fontes do prazer . Idéia: João Pessoa, 2000.			
FOUCAULT, Michel. <i>A Ordem do Discurso</i> . 9. ed. Loyola: São Paulo, 2003			
READ, Herbert. O Sentido da Arte . 8.ed. IBRASA : São Paulo, s/d. SOUZA, S. M. R. <i>Um outro olhar: filosofia</i> . São Paulo: FTD, 1995.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
AMORA, Antônio Soares. <i>Introdução à Teoria da Literatura</i> . Cultrix: São Paulo, 1992.			
COSTA, Lígia Militz da. A Poética de Aristóteles : Mimese e Verossimilhança. Ática : São Paulo, 2001. Série Princípios.			
COUTINHO, Afrânio. Crítica e poética . Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1980.			
_____, Afrânio. Notas de Teoria Literária . Civilização Brasileira: 1976.			
EAGLETON, Terry. <i>Teoria da Literatura: Uma Introdução</i> . 3 ed. Martins Fontes: São Paulo, 1997.			

FILHO, Domício Proença. *Estilos de Época na Literatura*. Ática: São Paulo, 1983.

_____, Domício Proença. **A Linguagem Literária**. 7. ed. Ática: São Paulo, 1999. Série Princípios.

HAAR, Michel. *A Obra de Arte*. DIFEL: Rio de Janeiro, 2000.

JÚNIOR João-Francisco Duarte. **O Que é Beleza**. 3. ed. Brasiliense: São Paulo, 1991. LAJOLO, Marisa. **O que é Literatura**. Brasiliense: São Paulo, 1995. Coleção Primeiros Passos. LIMA, Luiz Romero. **Por um Leitor Crítico**. Teresina, 2004.

MCLEISH, Kenneth. **A Poética de Aristóteles**. UNESP: São Paulo, 2000.

OLINTO, Heidrun Krieger. **Histórias de Literatura**. Ática: São Paulo, 1996. Série Fundamentos.

PAGEAUX, Daniel-Henri & MACHADO, Álvaro Manuel. **Da Literatura Comparada à Teoria da Literatura**. 2. ed. Editorial Presença: Lisboa, 2001. Série Fundamentos.

**DISCIPLINAS OPTATIVAS – LÍNGUA E LITERATURAS DE LÍNGUA
FRANCESA E ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Métodos e Técnicas do Ensino
Educação Ambiental	DMT0302		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.0.0	45h		
EMENTA: Educação Ambiental: histórico, princípios, fundamentos, marco conceitual, teorias pedagógicas, perspectivas e desafios. A Educação Ambiental em espaços formais e não-formais. Metodologia da pesquisa em Educação Ambiental. Elaboração de projetos de Educação Ambiental.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ACSELRAD, H. Ecologia direito do cidadão: coletânea de textos. Rio de Janeiro: J.B., 1993.			
BRASIL, Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia legal: Direito do meio Ambiente e Participação Popular/ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e renováveis Brasileiros: IBAMA. 1994.			
BERNA, Vilmar. Como fazer educação ambiental. São Paulo: Paulus, 2001.142 p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
DASHEFSKY, H.S. Dicionário de Ciência Ambiental . Guia de A a Z. São Paulo: Gaia, 1995.			
ISAIA, Enise Bezerra Ito (org). Reflexões e práticas para desenvolver a educação ambiental na escola . Santa Maria: Ed. IBAMA, 2000. 998 p. 01L-00298 577.4:37 R322			
MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação . Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000.			
NEAD. O ensino de ciências e educação ambiental . Cuiabá: NEAD, IE, UFMT (CD-ROM) 2001			
SATO, Michèle (Coord.) et al. Ensino de ciências e as questões ambientais . Cuiabá: NEAD, UFMT,			

1999.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Estrangeiras
Francês com Objetivos Específicos			
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.0.0	45h	Língua Francesa IV	
EMENTA: Teorias de ensino-aprendizagem de língua estrangeira com objetivos específicos e universitários. Formação de professores para o desenvolvimento de competência de leitura e compreensão oral básicas em língua francesa para estudantes em preparação para testes de proficiência e/ou intercâmbio. Elaboração de sequências didáticas para o ensino de francês com objetivos específicos e universitários (FOS/FOU). Oficina de FOS/FOU para o desenvolvimento de compreensão de gêneros acadêmicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ALBUQUERQUE-COSTA, H.; PARPETTE, C. (org.). Français sur objectif universitaire: méthodologie, formation des enseignants et conception de programmes. São Paulo: Editora Humanitas: Paulistana: AUF, 2016 (Série Enjeu, vol.4)			
CARRAS, C. et al. Le français sur objectifs spécifiques et la classe de langue. Paris : CLE international, 2007.			
PARPETTE Chantal, MANGIANTE Jean-Marc. Le français sur objectif universitaire. Grenoble : PUG, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BERTRAND, Olivier ; SCHAFFNER, Isabelle. Le français de spécialité : enjeux culturels et linguistiques Paris : Ecole Polytechnique, 2008.			
DUFOUR, S. ; PARPETTE, C. Le français sur objectif spécifique : la notion d’authentique revisitée, ILCEA [En ligne], 32 2018, mis en ligne le 01 juillet 2018, consulté le 06 juillet 2018. URL : http://journals.openedition.org/ilcea/4814 . (Accès le 20 juin 2019)			
KAABOUB, A. Didactisation de documents pour un enseignement du français sur objectif spécifique en contexte universitaire. 2010. 7 pages. In. Alep (Syrie) - Ecole Normale Supérieure d’Alger, Moyen Orient, République Arabe, 2010.			
MOURLHON-DALLIES, F. Enseigner une langue à des fins professionnelles. Paris: Didier, 2008.			
PARPETTE Chantal, MANGIANTE Jean-Marc. Le français sur objectif spécifique : de l'analyse des besoins à l'élaboration d'un cours. Hachette Fle, 2004.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código	Tipo	Coordenação de Letras Estrangeiras

	(quando houver)		
História da Língua Francesa	CLE0298	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.0.0	45h	Língua e Cultura Latinas; Língua Francesa III	
EMENTA: Variedades linguísticas latinas nas Gálias. História externa da língua francesa. Fases da história da língua francesa. Fontes para o conhecimento da história da língua francesa. Evolução dos sistemas fonológico, morfossintático e léxico-semântico da língua francesa. Particularidades linguísticas de variedades diatópicas no mundo francófono.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BASSETTO, B. F. Elementos de filologia românica: história externa das línguas . São Paulo: EDUSP, 2001. v. 1. p. 223-228, 265-270, 364, 372.			
BOURCIEZ, É. Elements de linguistique romane . 4. ed. Paris: Lincksieck, 1956.			
ILARI, R. Lingüística românica . 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.			
PERRET, M. Introduction à l’histoire de la langue française . 2. ed. revue. Paris: Armand Colin, 2005.			
STÖRIG, H. J. As filhas orgulhosas. In: STÖRIG, H. J. A aventura das línguas: uma história dos idiomas do mundo . Trad. por Glória Paschoal de Camargo e Saulo Krieger. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2004. p. 101-122.			
WALTER, H. O francês. In: WALTER, H. A aventura das línguas no ocidente: origem, história e geografia . 2. ed. São Paulo: Mandarim, 1997. p. 193-240.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
AUERBACH, E. Introdução aos estudos literários . Trad. por José Paulo Paes. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1987. p. 79-100, 110-132, 166-177, 188-245.			
BAL, W. Introduction aux études de linguistique romane . Paris: Marcel Didier, 1966.			
CÉSAR, J. De la guerre des Gaules .			
GARRIOCH, D. Insultos verbais na Paris do século XVIII. In: BURKE, P.; PORTER, R. (Orgs.). História social da linguagem . São Paulo: UNESP/Cambridge, 1997. p. 212-140.			
HERMAN, J. El latín vulgar . Edición española reelaborada y ampliada con la colaboración de Carmen Arias Abellán. Barcelona: Ariel, 2001.			
IORDAN, I.; Manoliu, M. Manual de lingüística românica. Revisión, reelaboración parcial y notas por Manuel Alvar . 2. reimpr. Madrid: Gredos, 1989. 2v.			
LANGINS, J. Palavras e instituições durante a Revolução Francesa: o caso do ensino científico e técnico “revolucionário”. In: BURKE, P.; PORTER, R. (Orgs.). História social da linguagem . São Paulo: UNESP/Cambridge, 1997. p. 161-189.			
LAUSBERG, H. Lingüística românica . Trad. por Marion Ehrhardt e Luísa Schemann. 2. ed. Lisboa: Gulbenkian, 1981. p. 28-30; 176-177.			
LEBÉDEL, C. Histoire de la France: la construction et l’évolution d’une nation . Rennes: Éditions Ouest- France, 2003.			
LÜDTKE, H. La supremacía francesa desde los tiempos del Imperio carolínio hasta el siglo XIII. In: LÜDTKE, H. Historia del léxico románico . Versión española de Marcos Martínez Hernández. Madrid:			

Gredos, 1974. p. 87-113.

MAGNE, A. **O mais antigo documento da língua francesa: ensaio sobre a parte francesa dos Juramentos de 842**. Petrópolis: Vozes, 1991.

MATHIEUX, J. **Histoire de France**. Paris: Hachette, 1981.

OUTRAM, D. Le langage mâle de la vertu: as mulheres e o discurso da Revolução Francesa. In: BURKE, P.; PORTER, R. (Orgs.). **História social da linguagem**. São Paulo: UNESP/Cambridge, 1997. p. 131-160.

POTTIER, B. **La parenté des langues romanes. Le français dans le monde: recherches et applications, numéro spécial**, p. 75-82, janvier 1997.

RENZI, L. **Introducción a la filología románica**. Versión española de Pilar García Mouton. Madrid: Gredos, 1982.

ROBERT, P. (Dir.). s. v. France. **Le Petit Robert: dictionnaire universel des noms propres. Rédaction dirigée par Alain Rey**. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1987.

SILVA NETO, S. da. **História do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.

TAGLIAVINI, C. **Orígenes de las lenguas neolatinas: introducción a la filología romance**. Trad. por Juan Almela. 5. ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1973. p. 569-576, 633-655.

VOSSLER, Ch. **La langue et culture de la France: histoire du français littéraire des origines a nos jours**. Paris: Payot, 1953.

WARTBURG, W. von. **Evolución y Estructura de la lengua francesa**. Versión española de Carmen Chust. Madrid: Gredos, 1966.

WARTBURG, W. von. **La fragmentación lingüística de la Romania**. Trad. por Manuel Muñoz Cortés. Madrid: Gredos, 1966.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Estrangeiras
O Conto Francês	CLE0301		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.0.0	45h	Língua Francesa III	
EMENTA: Análise das características do conto de forma geral; o conto em diferentes períodos históricos; estudo de autores e títulos mais representativos da literatura francesa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BELMONT, Nicole. Poétique du conte : Essai sur le conte de tradition orale. Nouvelle édition. Paris : Gallimard, 2008, collection « Le Langage des contes ».			
BETTLHEIM, Bruno. Psychanalyse des contes de fée . Paris : Pocket, 1999			
CASTEX, Pierre Georges. Le Conte Fantastique en France : de Nodier à Maupassant. Paris: José Corti, 1994, Coll. “Littérature Fantastique”.			
PROPP, Vladimir. Morphologie du conte . Paris: Points-Seuil, 1970.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

DE LA FONTAINE, Jean. **Contes libertins**. Paris : Ed. j'ai lu, 2004. Coll. "librio".

GOTLIB, Nadia. *Teoria do conto*. 11. ed. São Paulo : Ática, 2006 2003. Coll. " Pocket Junior mythologies".

HUISMAN, Georges; HUISMAN, Marcelle. **Contes et Légendes du moyen âge français**. Paris: Pocket, DIDEROT, Dennis ; VOLTAIRE ; SAINT-LAMBERT, Jean François de. **Trois contes philosophiques**. Paris. Flammarion, 2007. Coll. "LGF Étonnants classiques".

PERRAULT, Charles. **Contes**. Paris: LGF, 2006. Coll. "Classiques de poche".

GAILLARD, Aurelia. **Fables, mythes contes: L'esthétique de la fable et du fabuleux**. Paris : Honore Champion, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Estrangeiras
Linguística Aplicada ao Ensino- Aprendizagem do Francês Língua Estrangeira	CLE0260	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.1.0	45h	Língua Francesa IV e Linguística	
EMENTA: Fundamentos sobre a didática do francês como língua estrangeira. A inserção da disciplina em contexto brasileiro. O curso deve ser ministrado em língua francesa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CUQ, J-P; GRUCA, I. Cours de didactique du français langue étrangère et seconde . Presses Universitaires de Grenoble : Grenoble, 2017.			
DEFAYS, J-M. Le FLE en questions : enseigner le français langue étrangère et seconde. Bruxelles: Éditions Mardaga, 2020.			
DEZERTO, F. B. O Francês e a Educação: institucionalização de uma língua estrangeira em discursividade. Niterói-RJ: Eduff, 2017.			
GERMAIN, Claude. Évolution de l’enseignement des langues: 5000 ans d’histoire. Paris: CLE International, 1993. Collection Didactique des langues étrangères.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ALBUQUERQUE-COSTA, H. Práticas de ensino, práticas de aprendizagem em línguas estrangeiras . São Paulo: Humanitas, 2017 (Série Enjeu, v. 5).			
ALMEIDA, C.; DEZERTO, F. B.; CORRÊA, P. A. C. Francês e ensino: discursos, práticas e políticas. Rio de Janeiro-RJ: Letra Capital Editora, 2018.			

CONSEIL DE L'EUROPE. **Cadre Européen Commum de Référence pour les Langues:** Apprendre, Enseigner, Évaluer. Strasbourg, 2001. Disponível em : <https://rm.coe.int/16802fc3a8> Acesso em: 04 abr 23.

_____. **Cadre Européen Commum de Référence pour les Langues:** Apprendre, Enseigner, Évaluer. Volume complémentaire avec des nouveaux descripteurs. Strasbourg, 2018. Disponível em: <https://www.coe.int/fr/web/common-european-framework-reference-languages> Acesso em: 04 abr 23.

CUQ, J.-P. (Org.). **Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde.** Paris: CLE International, 2003.

PIETRAROIA, C.M.C.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. **Ensino de língua francesa em contexto(s).** São Paulo: Humanitas, 2013 (Série Enjeu, v. 1).

PUREN. C. **Histoire des méthodologies de l'enseignement des langues.** Paris : Nathan / CLE International, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Estrangeiras
Práticas de Leitura e Escrita de Textos em Francês			
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.1.0	45h	Língua Francesa IV	
EMENTA: Concepções de leitura. Leitura, texto e sentido. Texto e contexto. Tipos de texto e gêneros textuais. A organização das ideias. Estrutura do parágrafo. Qualidades do texto: clareza, correção, concisão, precisão, originalidade e adequação. Práticas de leitura e escrita de textos em diferentes gêneros discursivos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BARA, S et al. Écritures créatives . Grenoble : PUG FLE, 2011. HIDDEN M-O. Pratiques d’écriture . Apprendre à rédiger en langue étrangère, « Collection F », Hachette Français langue étrangère, 2013. RIQUOIS, E. Lire et comprendre en français langue étrangère . Paris: Hachette, 2019.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ADAM, J. M.. Éléments de linguistique textuelle . Liège: Mardaga, 1990. _____. Les textes : types et prototypes. Paris. Nathan, 1997. BRONCKART, J-P. Le fonctionnement des discours . Neuchâtel. Paris : Delachaux et Niestlé, 1985. GIASSON, J. La lecture : apprentissage et difficultés. Montréal: Gaëtan Morin Éditeur, 2011.			

HIDDEN M-O, PORTINE H. « Des pratiques collaboratives rédactionnelles en (français) langue étrangère à l'appropriation individuelle de l'écrit », **Travaux de didactique du FLE** n° 76 -2020. [En ligne]

PIETRAROIA, C. M.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. **Leitura(s) em francês língua estrangeira**. São Paulo: Paulistana; Capes, 2014 (Série Enjeu, v. 2).

XYPAS, R.; AUBIN, S. (dir.). **Littérature et enseignement du FLE** : démarches et dispositifs innovants. Araraquara: Letraria, 2022.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Estrangeiras
Produção de Material Didático para o Ensino do FLE			
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.1.0	45h	Metodologia de Ensino de Língua Francesa	
EMENTA: Criação, curadoria e seleção de materiais didáticos na aula de Francês Língua Estrangeira (FLE). Letramentos multimodais e o papel das TDICs na co-criação, mixagem e compartilhamento de materiais didáticos para o curso de FLE.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARAÚJO, N. M. S. FINARDI, K. R. et al. (Orgs). Transitando e transpondo n(a) Linguística Aplicada . Campinas: Editora Pontes, 2019.			
LACELLE, N.; BOUTIN, J-F.; LEBRUN, M. La littératie médiatique multimodale appliquée en contexte numérique - LMM@: Outils conceptuels et didactiques [recurso eletrônico]. Presses de l'Université du Québec, 2017.			
QOTB, H. Le manuel numérique de FLE : spécificités, démarches et perspectives. Paris : Harmattan: 2023.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ALBUQUERQUE, F. G.; OLIVEIRA, K. C. C. (org.) Reflexões sobre o ensino de línguas e literatura, formação docente e material didático . São Carlos-SP: Pedro João, 2020.			

DESCHAIINE, M. E.; SHARMA, S. A. The five Cs of Digital Curation: supporting twenty-first-century teaching and learning. *Insight: A Journal of Scholarly Teaching*. [online], v. 10, n. 1, p. 19-24, set 2015. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1074044.pdf>> Acesso em: 12 abr. 2022.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2020.

ROBERT, J-P.; ROSEN, E.; REINHARDT, C. **Faire classe en FLE**. Paris: Hachette, 2011.

ROJO, R.; MOURA, E. **Letramentos, mídias e linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SCHEYERL, D.C.M. **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições**. Salvador-BA: EdUFBA, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Estrangeiras
Relações Étnico-raciais, Gênero e Diversidade	CLE0331	---	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.0.0	45h	Sem pré-requisito	
EMENTA: Educação e Diversidade Cultural. O racismo, o preconceito e a discriminação racial e suas manifestações no currículo da escola. As diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais. Diferenças de gênero e Diversidade na sala de aula.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ABRAMOVAY, Miriam; GARCIA, Mary Castro (Coord.). Relações raciais na escola : reprodução de desigualdades em nome da igualdade. Brasília-DF: UNESCO; INEP; Observatório de Violências nas Escolas, 2006. 370 p. APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982.			
BANKS, James A. Multicultural Education characteristics and goals. In: BANKS, James A.; BANKS, Cherry A. McGee. Multicultural Education : issues and perspectives. Third ed. Boston: Allyn & Bacon, 1997. p. 03-31.			
BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional . Brasília-DF: Ministério da Educação e do Desporto (MEC), 1996._____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília-DF, 1997			
._____. Ministério da Justiça. Relatório do Comitê Nacional para preparação da participação			

brasileira na III Conferência Mundial das Nações Unidas contra o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata. Durban, 31 ago./7 set. 2001.

_____. **Lei n.º 10.639 de 9 de janeiro de 2003.** Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003._____.
Ministério da Educação. SEPPIR.

INEP. **Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana.** BrasíliaDF, 2004.

_____. **Ministério da Educação / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**
Ministério da Educação. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília:
SECAD, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AQUINO, J. G. (Org.). **Diferenças e preconceitos na escola:** alternativas teóricas e práticas. 2. ed. São Paulo: Summus, 1998.

BHABHA, H. **O local da cultura.** Trad.: Ávila, Myriam e outros. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

GOMES, N. L; SILVA, P. B. G. e (Organizadoras). Experiências étnico-culturais para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MEYER, D. E. **Alguns são mais iguais que os outros:** Etnia, raça e nação em ação no currículo escolar. In: A escola cidadã no contexto da globalização. 4. ed. Organizador: Silva, Luiz Heron da. São Paulo: Vozes, 2000.

PERRRENOUD, P. **A Pedagogia na escola das diferenças:** fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2. ed. Trad.: Schilling, Cláudia. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SANTOS, Isabel Aparecida dos Santos. A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial. In: CAVALLEIRO, E. (org.). **Racismo e anti-racismo.** Repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. pp.97-114.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Estrangeiras
Seminário I - Língua Francesa			
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.0.0	45h		

EMENTA: Disciplina de ementa aberta que cobrirá o estudo específico e aprofundado de um dos aspectos do programa, escolhido segundo os interesses da área e as necessidades detectadas no seio do grupo discente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Variável, de acordo com o tema que será abordado.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
Variável, de acordo com o tema que será abordado.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Estrangeiras
Seminário II – Teoria e Literaturas de língua francesa	CLE0297		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.0.0	45h		
EMENTA: Disciplina de ementa aberta que cobrirá o estudo específico e aprofundado de um dos aspectos do programa, escolhido segundo os interesses da área e as necessidades detectadas no seio do grupo discente.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
Variável, de acordo com o tema que será abordado.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
Variável, de acordo com o tema que será abordado.			

			UNIDADE RESPONSÁVEL
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Coordenação de Letras Estrangeiras
Tradução			
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
3.0.0	45h	Língua Francesa IV	
EMENTA: Questões teóricas da tradução. Procedimentos e técnicas. Comparação e análise de diferentes traduções. Tradução de diferentes textos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

ARROJO, Rosemary. Oficina de tradução: a teoria na prática. In: **Oficina de tradução: a teoria na prática**. 1986. p. 85-85.

BALBONI, P. E. A tradução no ensino de línguas: história de uma difamação. **In-Traduções**, Florianópolis, v.3, n.4, 2011.

BARBOSA, Heloisa G. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. Pontes, 1990.

BASSNETT, Susan. Estudos de tradução: fundamentos. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. **Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian**, 2003.

BENJAMIN, Walter. La tâche du traducteur. Œuvres I. **Paris: Folio-Gallimard**, 2000.

BRANCO, Sinara de Oliveira. Teorias da tradução e o ensino de língua estrangeira. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 8, n. 2, p. 185-199, 2009

_____. As faces e as funções da tradução em sala de aula de língua estrangeira. **Cadernos de Tradução**. Florianópolis, v. 1, n. 27, p. 161-177, 2011.

CALVO CAPILLA; RIDD. A tradução como atividade contrastiva e de conscientização na aprendizagem de línguas próximas. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 8, n. 2, p. 150- 169, 2009.

CAMPOS, Haroldo de. Da tradução como criação e como crítica. **Metalinguagem e outras metas**, v. 4, p. 31-48, 1992.

DERRIDA, Jacques; DE BABEL, Torres. tradução de Junia Barreto. **Belo Horizonte: Editora UFMG**, 2002.

ELEUTÉRIO, Rosangela Fernandes. Nord, Christiane. Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática, com tradução e adaptação de Meta Elisabeth Zipser et al. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016. **Revista da Anpoll**, v. 1, n. 44, p. 408-414, 2018.

LAVAUULT, Élisabeth. **Fonctions de la traduction en didactique des langues: apprendre une langue en apprenant à traduire**, Paris: Didier, 1985. 115 p. (Traductologie, 2).

LEFEVERE, André. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. **Trad. Claudia Matos Seligmann. Bauru: Edusc**, 2007.

LICHTERT, Francine. BALLARD, Michel, De Cicéron à Benjamin. Traducteurs, traductions, réflexions, Lille, Presses Universitaires de Lille, 1992. **Meta: journal des traducteurs/Meta: Translators' Journal**, v. 38, n. 3, p. 568-574, 1993.

LUCINDO, Emy Soares. Tradução e ensino de línguas estrangeiras. **Scientia Traductiones**, Florianópolis, v. 1, n. 3, p. 1-10, 2006.

MARTINS, Marcia AP. **Tradução e multidisciplinaridade**. Puc-Rio Departamento de Letras, 1999.

PAES, José Paulo. **Tradução, a ponte necessária: aspectos e problemas da arte de traduzir**. Editora Ática, 1990.

ROMANELLI, Sérgio. Traduzir ou não traduzir em sala de aula? Eis a questão. **Revista Inventário**, v.5, pp 1-10, 2006

SANTORO, Elisabetta. Tradução e Ensino de Línguas Estrangeiras: Confluências. **Cadernos de Tradução**. Florianópolis, v. 1, n 27, p. 147-160, 2011.

VENUTI, Lawrence. A invisibilidade do tradutor. **Palavra**, v. 3, n. 1, p. 111-134, 1995.

_____. O escândalo da tradução. **Tradterm**, v. 3, p. 99-122, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERMAN, Antoine. A prova do estrangeiro: cultura e tradução na Alemanha romântica. [trad. Maria Emília Pereira Chanut] Bauru. **SP: EDUSC**, 2002.

_____. A tradução e a letra ou o albergue longínquo. Tubarão: Copiart/Florianópolis: PGET, Tradução de Marie-Hélène Torres, Mauri Furlan & Andréia Guerini, 2013.

_____. Pour une critique des traductions: John Donne. Paris: Gallimard, 1995.

COSTA, Walter Carlos. “Tradução e ensino de línguas”. In BOHN H. I. – VANDRESEN, P. **Tópicos de Linguística Aplicada ao ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988, pp. 282-91.

DE LIMA REIS, Eliana Lourenço et al. Oficina de tradução do francês: traduzindo notícias. Belo Horizonte: Viva Voz, 2009.

DELISLE, Jean. Définition, rédaction et utilité des objectifs d'apprentissage en enseignement de la traduction. **Los estudios de traducción: un reto didáctico**, n. 5, p. 13-43, 1998.

_____. WOODSWORTH. Judith. **Os tradutores na história**. Tradução de Sérgio Bath. **SP: Ática**, 1998.

DE MATOS, Francisco Gomes. BENEDETTI, Ivone C. e SOBRAL, Adail (orgs.) Conversas com tradutores balanços e perspectivas. São Paulo: Parábola Editorial, 2003, 214p. **Revista da Anpoll**, v. 1, n. 19, 2005.

ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa**. Editora Record, 2007.

MESCHONNIC, Henri. A Europa das traduções é antes a Europa do apagamento das traduções. **Poética do traduzir**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MOBARHAN, Nancy. Michaël Oustinoff, La traduction. PUF, collection «Que sais-je». **Traduire. Revue française de la traduction**, n. 224, p. 141-142, 2011.

OSEKI-DÉPRÉ, Inês. **De Walter Benjamin à nos jours: essais de traductologie**. Honoré Champion, 2007.

REY-DEBOVE, Josette. Le robert & cle international. **Dictionnaire du Francis, Paryž: Dictionnaires Le Robert & CLE International**, 1999.

RÓNAI, Paulo. **Escola de tradutores**. Livraria São José, 1956.

SALDANHA, Camila Teixeira; LAIÑO, Maria José; MELO, Noemi Teles de. Tradução em sala de aula de LE: O componente cultural no ensino. In: Carvalho, Tatiana Lourenço de; Pontes, Valdecy de Oliveira (org), **Tradução e ensino de línguas**. Desafios e perspectivas. Mossoró: UERN, 2014. p. 28-39.

SILVEIRA, Brenno. **A arte de traduzir**. UNESP, 2004.

VIANA, Silvania Márcia Bezerra; DE BRITO ALVES, Maria Carolina; BEZERRA, Jacqueline Freitas. A barreira linguística/cultural na tradução do humor francês para o português brasileiro. **Translatio**, n. 20, p. 116-125, 2020.

VALDEZ, João Fernandes. **Dicionário francês-português, português-francês**. Livraria Garnier, 2000.

XATARA, Claudia Maria; DE OLIVEIRA, Wanda Leonardo. **Dicionário de falsos cognatos: francês-português, português-francês**. Cultura., 2008.

7 CORPO DOCENTE

7.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE (Composição)

PATRÍCIA DE OLIVEIRA LUCAS	PRESIDENTE
ALCIONE CORRÊA ALVES	MEMBRO
CAROLINA DE AQUINO GOMES	MEMBRO
LARISSA MARIA FERREIRA DA SILVA RODRIGUES	MEMBRO
MARCELLA DOS SANTOS ABREU	MEMBRO

7.2 Atuação e regime de trabalho do coordenador do curso

Eleito através de processo democrático com a participação de alunos, professores e técnico-administrativos, conforme regulamentação da própria instituição, tendo o regime de trabalho de 20 horas semanais na Coordenação de Curso. O Coordenador de Curso é responsável pela coordenação do curso, devendo acompanhar e avaliar todo o processo de execução do curso.

7.3 Perfil do corpo docente (regime de trabalho e titulação)

A Coordenação de Letras Estrangeiras, responsável pelos cursos de Licenciatura em Letras - Inglês e em Letras Português e Francês, conta com dezesseis professores titulares, cujos nomes foram destacados na lista abaixo, a qual contém todos os professores da Coordenação.

PROFESSOR	TITULAÇÃO	CARGA HORÁRIA	REGIME DE TRABALHO
ALCIONE CORRÊA ALVES	DOUTOR	40 HORAS	Dedicação exclusiva
ANA CLÁUDIA OLIVEIRA SILVA	DOUTORA	40 HORAS	Dedicação exclusiva
BEATRIZ GAMA RODRIGUES	DOUTORA	40 HORAS	Dedicação exclusiva
CLÁUDIO AUGUSTO CARVALHO MOURA	DOUTOR	40 HORAS	Dedicação exclusiva
ÉRICA RODRIGUES FONTES	DOUTORA	40 HORAS	Dedicação exclusiva
FRANCISCO WELLINGTON BORGES GOMES	DOUTOR	40 HORAS	Dedicação exclusiva
JULIANA CASTELO BRANCO PAZ DA SILVA	MESTRA	40 HORAS	Dedicação exclusiva
LUIS FELIPE PEREIRA DOS SANTOS DONADIO	DOUTOR	40 HORAS	Dedicação exclusiva
MARCELLA DOS SANTOS ABREU	DOUTORA	40 HORAS	Dedicação exclusiva
PATRÍCIA DE OLIVEIRA LUCAS	DOUTORA	40 HORAS	Dedicação exclusiva
SEBASTIÃO ALVES TEIXEIRA LOPES	DOUTOR	40 HORAS	Dedicação exclusiva
SILVANIA MARCIA BEZERRA VIANA	MESTRA	40 HORAS	Dedicação exclusiva
TIAGO BARBOSA SOUZA	MESTRE	40 HORAS	Dedicação exclusiva
VÂNIA SOARES BARBOSA	DOUTORA	40 HORAS	Dedicação exclusiva
WANDER NUNES FROTA	DOUTOR	40 HORAS	Dedicação exclusiva

8 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

8.1 Local de Funcionamento, infraestrutura física e laboratórios

O curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês está alocado na Coordenação de Letras Estrangeiras, que conta com cinco salas de aula e nove gabinetes docentes, utilizados em conjunto com a Coordenação de Letras Vernáculas, e um Laboratório de Línguas. Todos estão localizados no Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL). Além disso, a Coordenação também conta com mais duas salas, onde funcionam a Cultura Francesa e o Núcleo *English Resource Information Center* – ERIC, também localizados no CCHL. A Coordenação está organizada em um modelo híbrido (antiga Chefia de Curso), que acumula as competências e atribuições do Departamento e da Coordenação, possuindo um Coordenador (a) e um Subcoordenador (a).

MODELO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS		
ITEM	DESCRIÇÃO DO EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
1	Computador	41
2	Datashow	3
3	Telefones	2
4	Ar condicionado	14
5	Impressora	3
6	Nobreak	21
7	Estabilizador	6
8	Som portátil	2
12	Televisão	1
13	Notebook	1
14	Caixa de som portátil	1

8.2 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa Humana da Universidade Federal do Piauí – UFPI tem a função de avaliar os projetos de pesquisas dos diversos cursos da instituição que envolvam a participação de seres humanos, desde projetos de graduação, como Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, quanto de pós-graduação, em nível de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Para que seja submetido à análise, o projeto precisa ser cadastrado pelo(s) pesquisador(es) na Plataforma Brasil (<http://plataformabrasil.saude.gov.br/>), que é vinculado ao *site* da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP (<http://conselho.saude.gov.br/comissoes-cns/conep/>)

O CEP (cep@ufpi.edu.br) visa a criar uma política concreta acerca das investigações propostas nas diversas áreas do conhecimento, atuando de forma voluntária, autônoma e independente no exercício de sua função. O Comitê é vinculado à Reitoria, é formado por membros que atuam de forma voluntária e são escolhidos pelos conselhos de Centros, com mandato de dois anos após portaria emitida pelo Reitor. O CEP tem em sua composição integrantes dos mais diversos cursos de graduação e pós-graduação da UFPI, garantindo assim representatividade nas mais diversas áreas do conhecimento, facilitando a análise dos projetos e mantendo um rápido fluxo na aprovação destes por meio de reuniões quinzenais. O número de membros por centro é variável. Em geral, o Centro de Ciências Humanas e Letras conta com a participação de cerca de quatro membros, que colaboram com a análise do grande fluxo de pesquisas nas áreas de Ciências Humanas e Sociais.

Cabe ressaltar que o Piauí possui doze Comitês de Ética em Pesquisa, sendo cinco na UFPI, nos campi de Teresina, Picos, Floriano, Parnaíba, além de um exclusivo para as demandas do Hospital Universitário de Teresina.

A submissão de projetos ao Comitê de Ética é de suma importância para a proteção dos participantes da pesquisa, sendo necessário observar as normas previstas nas Resoluções n.º 466, de 12 de dezembro de 2012 e n.º 510, de 07 de abril de 2016. A Resolução n.º 466 é pioneira, fornece vários esclarecimentos sobre as terminologias a serem utilizadas e indica os procedimentos permitidos na pesquisa, entretanto, as orientações eram voltadas a pesquisas na área de saúde, não contemplando as necessidades específicas das áreas de Ciências Humanas e Sociais, fato reconhecido na própria Resolução n.º 466, no artigo XIII., um marco normativo claro, preciso e plenamente compreensível por todos os envolvidos nas atividades de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Assim, no ano de 2016, após vários estudos feitos pela CONEP, foi publicada a resolução n.º 510 para atender as demandas dessa área.

A Resolução n.º 510 incorpora aspectos da Resolução 466 que mantém a visão do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros aspectos, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado. Em seu Artigo 1º, a Resolução deixa claro a que se propõe:

Art. 1º Esta Resolução dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução.

O principal objetivo dos direcionamentos dados pela Resolução é resguardar os participantes da pesquisa evitando quaisquer danos a estes, seja através de perguntas constrangedoras em entrevistas, exposição de imagem, dados pessoais, entre outros aspectos.

A Resolução é composta por oito capítulos em que há o detalhamento dos tipos de pesquisa que não se enquadram no rol das que podem ser apreciadas pelo CEP/CONEP, portanto, não podem ser registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP; apresentação dos termos e definições utilizadas na resolução e, conseqüentemente, na hora do preenchimento dos campos na plataforma Brasil; os princípios éticos das pesquisas em ciências humanas e sociais; um capítulo explicativo do processo de consentimento e do assentimento livre e esclarecido, assim como obtê-lo e registrá-lo; dos riscos da pesquisa; do procedimento de análise ética no sistema CEP/CONEP; do pesquisador responsável, além das disposições transitórias e finais.

Cabe lembrar que o CEP não aprecia pesquisas já iniciadas e que toda pesquisa possui risco, mesmo que mínimo, como constrangimento. Estes são os motivos mais frequentes para que os projetos de pesquisa sejam, respectivamente, negados ou devolvidos para ajustes.

A submissão de todo projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa Humana – CEP/UFPI é de suma importância, tanto para a segurança do pesquisador quanto do participante, por isso, a recomendação da leitura das resoluções supracitadas na elaboração dos trabalhos científicos.

9 DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

9.1 Vigência e Migração do Currículo

O presente PPC será implementado a partir do primeiro semestre letivo de 2024.1, observando-se os seguintes mecanismos de implementação e desativação do anterior:

- I. Todos os alunos ingressantes no Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês a partir do período letivo 2024.1 farão parte deste novo PPC.
- II. Os alunos ingressantes em períodos anteriores a 2022.1 poderão fazer a migração para este novo PPC de forma opcional, por meio da assinatura de termo de compromisso, aceitando todas as normas do novo currículo e responsabilizando-se por eventuais necessidades de complementação da carga horária e pela realização de atividades curriculares não previstas no PPC anterior.
- III. Com a implementação deste PPC, o curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês disporá, por um período máximo de 6 anos, de duas matrizes curriculares vigentes, ou seja, da matriz implementada para os alunos com ingresso a partir do primeiro semestre letivo de 2012 que não fizerem a opção pela mudança curricular, e da matriz curricular implementada para os alunos ingressantes a partir de 2022.1 e alunos ingressantes em anos anteriores que fizerem a opção pela mudança para o novo currículo.
- IV. A oferta de disciplinas para alunos do currículo antigo priorizará o fluxo semestral previamente estabelecido para os alunos ingressantes em 2024.1, sendo que ocasionalmente poderão ser reofertadas disciplinas com alto índice de retenção, observando-se a capacidade de espaços físicos e de corpo docente da CLE e desde que não prejudique o atendimento ao fluxo regular da oferta.
- V. A oferta de disciplinas para os alunos do currículo novo (incluindo-se aqueles que fizerem a opção pela migração do currículo anterior) seguirá o planejamento previamente estabelecido para os ingressantes no período 2024.1.
- VI. Ao optar pela migração para o novo currículo, o aluno terá o prazo máximo de integralização do curso estendido em 50%.
- VII. O aproveitamento de disciplinas para alunos que optarem pela migração para o novo PPC deverá obedecer ao quadro de equivalências entre os dois currículos. Caberá ao aluno avaliar a sua situação com relação às duas matrizes curriculares antes de decidir pela migração, já que não é possível o aproveitamento de componentes curriculares não previstos neste PPC.

IX. Nos termos do Parecer CNE/CES nº 804/2018, aprovado em 5 de dezembro de 2018, e com vistas a preservar os interesses dos estudantes, assim como da comunidade universitária, estas disposições transitórias devem ser afixadas em local visível na secretaria do curso.

X. Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês.

9.2 Equivalência entre Projetos Pedagógicos

Para efeito de aproveitamento de créditos ou, quando for o caso, para se efetuar a migração do antigo currículo para o novo, deve-se levar em consideração a seguinte tabela de **equivalência curricular bilateral referente ao a estrutura curricular do currículo 1.**

1º PERÍODO			
MATRIZ ATUAL		MATRIZ PROPOSTA	
CÓDIGO	DISCIPLINA (CRÉDITOS)	CÓDIGO	DISCIPLINA (CRÉDITOS)
DFE0095 ou DFE229	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (4 cr.) 60h OU ÉTICA E EDUCAÇÃO (4 cr.) 60h	NOVO	ÉTICA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (4 cr.) 60h
CLV0257	LITERATURA NACIONAL I (4 cr.) 60h	CLV/CCHL057	LITERATURA, MITOS E RELIGIÕES (4 cr.) 60h
CLV0055	LINGUÍSTICA I (4 cr.) 60h	CLV/CCHL006	LINGUÍSTICA (4 cr.) 60h
CLV0053	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO I 60h (4cr)	CLV/CCHL007	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS (4 cr.) 60h
2º PERÍODO			
MATRIZ ATUAL		MATRIZ PROPOSTA	
CÓDIGO	DISCIPLINA (CRÉDITOS)	CÓDIGO	DISCIPLINA (CRÉDITOS)
CLE0070	LÍNGUA LATINA I (4cr.) 60h	CLV/CCHL010	LÍNGUA E CULTURA LATINAS (4 cr.) 60h
CLV0059	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA I 60h (4cr)	CLV/CCHL012	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA (4 cr.) 60h
CLV0283	LITERATURA NACIONAL II (4 cr.) 60h	CLV/CCHL014	LITERATURA E MEMÓRIA CULTURAL (4 cr.) 60h
-	NÃO SE APLICA	CLV/CCHL013	LITERATURA E CULTURA PÓS-MODERNA (4 cr.) 60h
DFE0097 ou DFE0096	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (4 cr.) 60h OU SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (4 cr.) 60h	NOVO	HISTÓRIA E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (4 cr.) 60h
3º PERÍODO			

MATRIZ ATUAL		MATRIZ PROPOSTA	
CÓDIGO	DISCIPLINA (CRÉDITOS)	CÓDIGO	DISCIPLINA (CRÉDITOS)
CLV0259	MORFOL DA LING PORTUGUESA I 60h (4cr)	CLV/CCHL0 17	MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA (4 cr.) 60h
CLE0245	TEORIA DA LITERATURA I (4 cr.) 60h	CLV/CCHL0 18	TEORIA DA NARRATIVA (4 cr.) 60h
CLV0287	LITERATURA NACIONAL III (4 cr.) 60h	CLV/CCHL0 29	LITERATURA E REALIDADE SOCIAL (4 cr.) 60h
4º PERÍODO			
MATRIZ ATUAL		MATRIZ PROPOSTA	
CÓDIGO	DISCIPLINA (CRÉDITOS)	CÓDIGO	DISCIPLINA (CRÉDITOS)
CLV0066	SINTAXE DA LING PORTUGUESA I 60h (4cr)	CLV/CCHL0 21	SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA (4 cr.) 60h
5º PERÍODO			
MATRIZ ATUAL		MATRIZ PROPOSTA	
CÓDIGO	DISCIPLINA (CRÉDITOS)	CÓDIGO	DISCIPLINA (CRÉDITOS)
CLE0288	HISTÓRIA LITERÁRIA FRANCESA I (4 cr.) 60h	NOVO	LITERATURA FRANCESA I (4 cr.) 60h
CLE0306	MORFOLOGIA E SINTAXE DA LÍNGUA FRANCESA (3 cr.) 45h	NOVO	MORFOSSINTAXE DO FRANCÊS (3 cr.) 45h
CLE0255	TEORIA DA LITERATURA II (3.1.0) 60h	CLV/CCHL0 26	TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA (4 cr.) 60h
DFI0435	METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS (4cr.) 60h	NOVO	METODOLOGIA DA PESQUISA EM LETRAS (4cr.) 60h
6º PERÍODO			
MATRIZ ATUAL		MATRIZ PROPOSTA	
CÓDIGO	DISCIPLINA (CRÉDITOS)	CÓDIGO	DISCIPLINA (CRÉDITOS)
CLE0293	HISTÓRIA LITERÁRIA FRANCESA II (4 cr.) 60h	NOVO	LITERATURA FRANCESA II (4 cr.) 60h
CLE0312	LITERATURAS DE LÍNGUA FRANCESA (3 cr.) 45h	NOVO	LITERATURAS FRANCÓFONAS (3 cr.) 45h
CLV0313	LITERATURA NACIONAL V (4 cr.) 60h	CLV/CCHL0 30	LITERATURA, DISSONÂNCIA E TRANSGRESSÃO (4 cr.) 60h
7º PERÍODO			
MATRIZ ATUAL		MATRIZ PROPOSTA	
CÓDIGO	DISCIPLINA (CRÉDITOS)	CÓDIGO	DISCIPLINA (CRÉDITOS)
CLE0311	HISTÓRIA LITERÁRIA FRANCESA III (4 cr.) 60h	NOVO	LITERATURA FRANCESA III (4 cr.) 60h

REFERÊNCIAS

BASES E DIRETRIZES CURRICULARES

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 492/2001: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 15/2018: Instituição da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM) e orientação aos sistemas de ensino e às instituições e redes escolares para sua implementação, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino, nos termos do Art. 211 da Constituição Federal e Art. 8º da Lei nº 9.394/1996 (LDB). 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP No 02, de 20 de dezembro de 2019: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP No 1, de 27 de outubro de 2020: Dispõe sobre as DCNs para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).

BRASIL. Ministério da Educação. PORTARIA nº 1.348, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Projeto de Estruturação do Curso Normal Superior – PECNS. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais para a Formação de Professores – RFP. MEC/SEF, 1999;

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Piauí (PDI/UFPI 2020-2024).

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Plano de Desenvolvimento Institucional UFPI/2015-2019. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação, Licenciatura em Letras – Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Resolução CEPEX/UFPI No 220/16, de 28 de setembro de 2016, que define as diretrizes curriculares para a formação em nível superior de profissionais do magistério para a educação básica na UFPI;

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Resolução CEPEX/UFPI No 053/19, de 12 de abril de 2019, que regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI.

LEIS FEDERAIS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e suas alterações. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

BRASIL. Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

BRASIL, Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

DECRETOS

BRASIL. Decreto nº 3276, de 06 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica e dá outras providências.

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

BRASIL. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

BRASIL. Decreto nº 6.872, de 04 de junho de 2009. Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PLANAPIR), e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

BRASIL. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.

PORTARIAS E RESOLUÇÕES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria Normativa MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Regulamenta a introdução, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria Normativa MEC nº 23, de 01 de dezembro de 2010. Altera dispositivos da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, Banco de Avaliadores (BASIS) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria Normativa MEC nº 147, de 02 de fevereiro de 2007. Dispõe sobre a complementação da instrução dos pedidos de autorização de cursos de graduação em direito e medicina, para os fins do disposto no art. 31, § 1º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria Normativa MEC nº 1.383, de 31 de outubro de 2017. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

PARECERES E RESOLUÇÕES DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP nº 08, de 06 de março de 2012. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP nº 14, de 06 de junho de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

REGRAMENTO ESPECÍFICO PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007. Altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES nº 197, de 13 de setembro de 2007. Instrumentos de avaliação para credenciamento de Instituições de Educação Superior para a oferta de cursos superiores na modalidade à distância, nos termos do art. 6º, inciso V, do Decreto nº 5.773/2006.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES nº 564, de 10 de dezembro de 2015. Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

RESOLUÇÕES DA UFPI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Portaria PREG/CAMEN Nº 330. Aprova as diretrizes para o TCC dos Cursos de Graduação da UFPI. Disponível em: <https://ufpi.br>> Acesso em: 18 abr. 23.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Resolução CEPEX nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 - Normas de funcionamento dos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí. Disponível em: <<https://ufpi.br/resolucoes-da-ufpi-preg>> Acesso em: 18 abr. 23.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Resolução CEPEX nº 054/17 – Dispõe sobre o atendimento educacional a estudantes com necessidades educacionais especiais na UFPI. Disponível em: <https://ufpi.br/images/CCE/RESOLU%C3%87%C3%95ES/Resolu%C3%A7%C3%A3o_054-2017.pdf> Acesso em: 18 abr. 23.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Instrumento de Avaliação de cursos de graduação Presencial e a distância: Reconhecimento Renovação de Reconhecimento. Brasília-DF: 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf Acesso em: 18 abr. 23

APÊNDICES

a) Regulamento do Estágio

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês da UFPI, na modalidade presencial, é regido em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN nº 9394/1996, de 20/12/1996, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura voltados à formação inicial de professores da Educação Básica, Resolução CNE/CP nº 02 de 1º de julho de 2019, Resolução CEPEX/UFPI nº 220 de 28 de setembro de 2016, na Resolução 177/12 CEPEX/ UFPI de 05/11/2012 e na Lei nº 11.788 de 25.09.2008.

DOS PRINCÍPIOS E DOS OBJETIVOS

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês da UFPI observará os seguintes princípios:

- I. Unidade entre teoria e prática, tendo em vista a superação das dicotomias entre essas dimensões;
- II. Parceria entre a universidade e as instituições co-formadoras, assim como entre os profissionais que atuam nesses dois contextos, responsáveis pelo acompanhamento das atividades de estágio;
- III. Concretização de experiências de práticas pedagógicas que contemplem o planejamento, a ação/reflexão/ação;
- IV. Articulação entre o currículo do curso e os aspectos práticos da educação básica.

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês da UFPI visa a oferecer ao estudante a oportunidade de:

- I. Observar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídas no processo do curso;
- II. Vivenciar situações de elaboração, execução e avaliação de atividades na área específica de seu estágio;

III. Analisar criticamente as condições observadas com base nos conhecimentos adquiridos, identificando problemas, refletindo sobre eles e propondo estratégias de intervenção no contexto da educação básica.

CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 4º O Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá mediante assinatura de termo de compromisso com interveniência obrigatória da Coordenadoria Geral de Estágio/PREG, em unidades que tenham condições de:

- I. proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário;
- II. dispor de um profissional dessa área para assumir a supervisão do estagiário;
- III. existência de convênio entre a UFPI e as instituições co-formadoras.

§ único. O termo de compromisso de estágio (TCE) constituirá parte do convênio a ser celebrado entre a UFPI e a parte concedente.

ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

5º. A gestão do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês envolve:

- I. Coordenação Geral de Estágio (CGE)/PREG;
- II. Coordenação de Estágio Supervisionado;
- III. Professor Orientador de Estágio;
- IV. Supervisor de campo (caso o estágio seja realizado fora da UFPI);
- V. Estudante Estagiário.

I - COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIO (CGE)/PREG;

Art. 6º- A Coordenação Geral de Estágio (CGE) da PREG tem como funções básicas:

- a) Viabilizar as condições necessárias ao desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado na UFPI;

- b) Propor normas e diretrizes gerais para a operacionalização dos estágios;
- c) Assessorar as coordenações de estágios nos cursos, na elaboração e sistematização das programações relativas ao estágio supervisionado, bem como, participar do acompanhamento, controle e avaliação da sua execução;
- d) Providenciar as assinaturas de convênios entre a UFPI e as instituições de campos de estágio;
- e) Organizar e manter atualizado na UFPI, juntamente com as coordenações de estágio dos cursos, um sistema de documentação e cadastramento dos estágios.

II - COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 6º- São atribuições da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês:

- I. Coordenar a elaboração ou reelaboração de normas, ou critérios específicos do Estágio do Curso, com base na legislação vigente;
- II. Informar à CGE/PREG os campos de estágio, tendo em vista a celebração de convênios e termos de compromisso;
- III. Elaborar a cada semestre, junto com o Professor Orientador, as programações de Estágio Curricular Supervisionado que serão enviadas a CGE/PREG no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico;
- IV. Coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio;
- V. Encaminhar, juntamente com o Professor Orientador de estágio, por meio de ofício, os estagiários às unidades (campos) de estágio;
- VI. Apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;
- VII. Realizar seminário de integração dos estágios, juntamente com os professores, orientadores e supervisores, como socialização das experiências vivenciadas;
- VIII. Manter registros atualizados sobre o(s) estágio(s) do respectivo curso;
- IX. Realizar estudos, seminários, encontros de formação e/ou demais atividades que fortaleçam os princípios do Estágio Curricular Supervisionado, em articulação com os professores orientadores.

III - PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 7º- O Professor Orientador do Estágio Curricular Supervisionado é, preferencialmente, efetivo do quadro da UFPI, responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico do aluno durante a realização dessa atividade, que tem como atribuições:

- a) Orientar e supervisionar o máximo 15 (quinze) estagiários simultaneamente, por turma;
- b) Elaborar, junto ao Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado do curso, a programação semestral de estágios;
- c) Orientar os alunos, na elaboração dos seus planos de ensino e nos relatórios de estágio;
- d) Orientar a execução das atividades dos estagiários;
- e) Avaliar o desempenho dos estagiários atribuindo-lhes conceitos expressos sob a forma adotada pela Universidade;
- f) Enviar ao coordenador de estágio do curso, no final de cada período letivo, o relatório dos alunos sob a sua responsabilidade.

IV - SUPERVISOR DE CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 8º O supervisor de campo de estágio é um profissional lotado na unidade de realização do estágio, preferencialmente, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, responsável neste local pelo acompanhamento do aluno durante o desenvolvimento das atividades, tem como atribuições:

- a) Orientar e supervisionar os estagiários;
- b) Avaliar, periodicamente, o desempenho dos alunos com a utilização dos instrumentos específicos disponibilizados pela UFPI.

§ único. Caso o estágio se realize em projetos da própria instituição, tais como cursos de extensão universitária, programas de iniciação a docência, Idiomas sem Fronteiras etc., o professor responsável pelo projeto em questão deverá atuar como supervisor do estágio, ou o próprio orientador do estágio desempenhará também essa função.

V - ESTUDANTE ESTAGIÁRIO

Art. 9º São atribuições do estudante estagiário:

- a) Cumprir a carga horária de estágio e todas as atividades previstas no componente curricular em que estiver regularmente matriculado;

- b) Respeitar as normas regimentais e disciplinares da Instituição na qual o estágio for realizado;
- c) Planejar com o professor orientador e supervisor as atividades do estágio;
- d) apresentar a documentação exigida nos prazos estipulados pela Universidade e pelo curso;
- e) Comparecer aos encontros com o professor orientador;
- f) Apresentar um relatório ao final do estágio de acordo com as normas institucionais, bem como, socializar suas experiências profissionais vivenciadas durante o estágio.

CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 10 O estágio curricular supervisionado deverá ocorrer nos períodos finais do curso, com carga horária mínima de 405h, em instituições conveniadas da educação básica das redes de ensino público e/ou privado da educação básica, filantrópicas e outros, em conformidade com as diretrizes para formação de professores.

Parágrafo único: A carga horária do estágio curricular supervisionado será distribuída em 3 (quatro) estágios com carga horária de 135 horas cada. Neles, serão desenvolvidas as seguintes atividades:

- a) Observação destinada a propiciar ao aluno, o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno;
- b) Participação em aulas, auxiliando o supervisor de campo, ou outras ações que possibilitem ao aluno interagir e colaborar com o professor no local de estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula; Docência, que permitam ao aluno ministrar aulas, ou desenvolver outra atividade relacionada ao processo ensino-aprendizagem, sob orientação do professor orientador e do supervisor de campo no local de estágio;
- c) Elaboração e execução de projetos de intervenção que visem à melhoria do ensino sob orientação do professor orientador e do supervisor de campo.

AVALIAÇÃO

Art. 11 A Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês, com os professores orientadores do estágio, devem elaborar

critérios e instrumentos de acompanhamento e avaliação do estágio, visando maior aproveitamento.

Art. 12 A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado assume caráter formativo durante a sua realização, tendo por objetivo a reelaboração contínua da ação pedagógica.

Art.13 Será considerado aprovado o aluno que cumprir integralmente as atividades de estágio, levando-se em consideração:

- I. A avaliação realizada pelo supervisor de campo do estágio, com base no formulário específico encaminhado ao professor orientador, obedecendo ao cronograma da Coordenação de Estágio de cada curso;
- II. A avaliação do professor orientador com base no cumprimento do plano de trabalho e relatório final;
- III. Além dos instrumentos supracitados poderão ser empregados outros, conforme previsto no PPC de cada curso.

§1º O PPC do curso deverá estabelecer critérios de aprovação para o Estágio Curricular Supervisionado, conforme Resolução CEPEX n.º 177/2012.

§2º As atividades de estágio não podem ser realizadas através de atividades domiciliares.

Art. 14 Os estagiários que exercem atividade de docência regulares e comprovadas na educação básica poderão ter redução de carga horária em até 50% (cinquenta por cento) horas do estágio curricular supervisionado na forma da legislação federal em vigor e apresentar documentos comprobatórios necessários para análise e deliberação, mediante requerimento de redução de carga horária.

§1º Compete à Coordenação do Estágio Curricular Supervisionado, juntamente com o professor orientador, a análise do pedido e a emissão de parecer que deverá ser encaminhado ao colegiado do Curso de Letras Francês - Português e à Câmara de Ensino- CAMEN.

ESTRATÉGIAS PARA GESTÃO DA INTEGRAÇÃO DO ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS FRANCÊS - PORTUGUÊS COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Art. 15 Um dos aspectos mais relevantes da formação de professores é a estreita relação entre a escola da educação básica e a Instituição formadora. Assim, o curso de licenciatura em Letras-Francês/Português deve estabelecer coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, enfatizando:

- a) A compreensão da diversidade de situações concretas em que a escola está inserida, implicando ações efetivas;
- b) A interação entre professores universitários (formadores) e da educação básica, a fim de propiciar atualização curricular permanente da escola de educação básica e da instituição formadora;
- c) O conhecimento dos instrumentos normativos da Educação Básica;
- d) A promoção de experiências formativas inovadoras no cotidiano da educação escolar;
- e) A integração da formação pedagógica e dos conteúdos da área de conhecimento;
- f) O estímulo aos processos formativos envolvendo as práticas de gestão e o processo de ensino aprendizagem, por meio de encontros, discussões, seminários com professores da Educação Básica e docentes e licenciandos da UFPI como forma de manter um diálogo aberto entre a Universidade e a Escola;
- g) A divulgação e o debate dos processos desenvolvidos e os resultados alcançados por meio de publicações, participação em eventos científicos e recursos eletrônicos;
- h) Participação dos professores orientadores de estágio em atividades no campo de estágio (ou seja, na escola de educação básica) envolvendo representações em conselhos, participação no planejamento de atividades educativas, etc.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16. As eventuais omissões presentes neste regulamento serão objeto de deliberação do colegiado do Curso de Letras Francês - Português e devem ser aprovadas na Câmara de Ensino - CAMEN.

b) Regulamento do TCC

Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC

(Portaria CAMEN/PREG nº 330/2017)

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma produção acadêmica individual e obrigatória que deve expressar as competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes, assim como os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação em Letras Português e Francês.

Art. 2º. O TCC tem carga horária de 120 horas, que será distribuída em 3(três) períodos letivos, assim especificados:

- a) TCC I (45 h) no 8º semestre do curso;
- b) TCC II (45 h) no 9º semestre do curso;
- c) TCC III (30 h) no 10º semestre do curso.

Art. 3º. O TCC poderá ser realizado em língua portuguesa ou em língua francesa, sob a forma de monografia, artigo científico, relato de experiência, roteiro documental com audiovisual ou outras formas definidas e aprovadas pelo Colegiado do Curso,

DOS OBJETIVOS DO TCC

Art. 4º. O TCC tem como objetivos:

- I. Articular os conteúdos curriculares do curso para ampliação do campo de conhecimento;
- II. Promover o aprimoramento da capacidade investigativa, interpretativa e crítica do estudante;
- III. Ampliar a capacidade quanto aos aspectos teórico-metodológicos necessários para o seu desenvolvimento pessoal e profissional;
- IV. Consolidar a importância do uso de rigor metodológico e técnico-científico na organização, sistematização e aprofundamento do tema abordado, respeitando o nível de graduação.

DAS ETAPAS DO TCC

Art. 5º. As atividades relativas ao TCC serão desenvolvidas da seguinte forma:

- I. Elaboração do projeto de TCC, na disciplina de TCC I;
- II. Desenvolvimento do projeto de TCC, culminando em uma das modalidades: monografia, artigo científico, relato de experiência, roteiro documental com audiovisual ou outras modalidades definidas e aprovadas pelo Colegiado do Curso, com apresentação/defesa pública perante uma banca examinadora, na disciplina de TCC II;

III. Revisão/correção, entrega da versão final do TCC e adaptação para publicação, juntamente com o professor orientador, na disciplina de TCC III.

DA COORDENAÇÃO DE TCC

Art. 6º. O Curso de Licenciatura em Letras Português e Francês terá uma **coordenação** própria para o TCC, com competências administrativas e pedagógicas referentes ao desenvolvimento do trabalho.

Parágrafo único. A Coordenação de TCC será exercida por um professor efetivo do Curso de Licenciatura em Letras Português e Francês, eleito pela assembleia departamental e nomeado pelo (a) diretor (a) do Centro de Ciências Humanas e Letras-CCHL para mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida a recondução.

DA ORIENTAÇÃO DO TCC

Art. 7º. A orientação do TCC é de responsabilidade de docente efetivo lotado na Coordenação de Letras Estrangeiras (CLE) da UFPI.

§ 1º Em casos excepcionais justificados e dependendo da especificidade da temática, mediante aprovação prévia do Colegiado do Curso, o estudante poderá ser orientado por um docente de outro curso da UFPI de área afim.

§ 2º Professor substituto poderá orientar o TCC, desde que seu contrato não exceda o prazo de revisão/correção, entrega da versão final e adaptação do TCC para publicação, etapas que se efetivam na disciplina TCC III.

Art. 8º. Se houver necessidade, o TCC poderá ser desenvolvido com a participação de um coorientador integrante dos quadros da UFPI ou de outra IES, efetivo ou substituto, justificada pela particularidade do tema, com aceite expresso do orientador, do orientando e do colaborador, que auxiliará na orientação, mediante aprovação da Coordenação de TCC e do Colegiado do Curso.

Art. 9º. O professor em regime integral de 40 (quarenta) horas semanais ou de dedicação exclusiva orientará, no máximo, 4 (quatro) trabalhos de conclusão de curso em cada disciplina de TCC, considerando que a sistemática de orientação é cumulativa nas disciplinas de TCC I, TCC II e TCC III.

Parágrafo único. Esse quantitativo do limite de orientação de TCC por professor em regime integral de 40 (quarenta) horas semanais ou de dedicação exclusiva diminui para, no máximo, 2 (dois) trabalhos quando o docente estiver orientando dissertação de mestrado e/ou tese de doutorado em programa de pós-graduação *stricto sensu* da UFPI.

Art. 10. O professor em regime parcial de 20 (vinte) horas semanais orientará, no máximo, dois trabalhos de conclusão de curso em cada disciplina de TCC.

Parágrafo único. Esse quantitativo do limite de orientação de TCC por professor em tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais diminui para 1 (um) trabalho quando o docente estiver orientando dissertação de mestrado e/ou tese de doutorado em programa de pós-graduação *stricto sensu* da UFPI.

Art. 11. As especificidades, as necessidades de flexibilização de limites e os problemas relacionados à distribuição e ao quantitativo de trabalhos de conclusão de curso por cada professor serão solucionados pela Coordenação de TCC de acordo com a demanda de cada período letivo.

Art. 12. Para formalizar a orientação do TCC, orientador e orientando assinarão um Termo de Compromisso, elaborado pela Coordenação de TCC, constituindo-se em um instrumento bilateral, com responsabilidades mútuas, podendo ser rompido por iniciativa de qualquer uma das partes, mediante justificativa apresentada à Coordenação de TCC.

§ 1º O orientador tem o direito de desistir da orientação do TCC, devendo apresentar a justificativa à Coordenação de TCC.

§ 2º O orientando tem o direito de solicitar mudança de orientador do TCC, desde que apresente justificativa à Coordenação de TCC.

§ 3º O orientando que desistir do TCC, seja na etapa do TCC I, TCC II ou TCC III, deverá comunicar ao orientador e à Coordenação de TCC.

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 13. Compete ao Coordenador dos Trabalhos de Conclusão de Curso:

- I. Tomar decisões e medidas necessárias para o cumprimento das normas desta diretriz;
- II. Convocar, sempre que houver demandas formalizadas, os professores orientadores e alunos matriculados para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação dos TCCs;
- III. Divulgar amplamente, junto aos alunos, a listagem de professores que orientarão o TCC, indicando as respectivas linhas de pesquisas;
- IV. Auxiliar os estudantes na escolha de professores orientadores, tendo em vista suas respectivas áreas de atuação;
- V. Coordenar agendas de apresentação dos TCCs, providenciar local adequado, realizar a divulgação entre professores e alunos bem como para a comunidade em geral;
- VI. Disponibilizar para os alunos manual atualizado de apoio à elaboração dos TCCs.

Parágrafo único. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) poderá auxiliar a Coordenação de TCC na busca de estratégias para cumprimento das atividades pertinentes aos trabalhos de conclusão de curso.

Art. 14. Compete ao professor orientador:

- I. Orientar o desenvolvimento do trabalho **a partir da disciplina TCC II**;
- II. Sugerir nomes para as bancas examinadoras, em comum acordo com seus orientandos;

- III. Participar, na condição de presidente, da Banca Examinadora/Avaliadora do TCC;
- IV. Avaliar e atribuir a primeira nota da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II;
- V. Contatar com o Coordenador do TCC e/ou Coordenador do Curso para solucionar possíveis dificuldades, objetivando o bom andamento do trabalho.

Art. 15. Compete ao orientando:

- I. Escolher a linha de pesquisa, conforme disponibilidade do professor;
- II. Elaborar e desenvolver o projeto de TCC, sob a orientação do professor da disciplina TCC I;
- III. Cumprir as normas e prazos;
- IV. Entregar 1 (uma) cópia impressa e/ou digital para cada membro da banca examinadora/avaliadora, com no máximo 15 dias de antecedência da apresentação de TCC;
- V. Participar de reuniões e outras atividades relativas ao TCC, para as quais for convocado;
- VI. Cumprir o cronograma de trabalho de acordo com o plano aprovado pelo professor orientador;
- VII. Submeter a versão final do TCC para publicação com o orientador;
- VIII. Entregar a versão final do TCC no ambiente virtual de aprendizagem SIGAA, na área da disciplina TCC III;
- IX. Acatar outras orientações referentes ao TCC.

DOS FORMATOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 16. O TCC pode ser desenvolvido e apresentado **em língua portuguesa ou francesa**, e seu formato varia de acordo com a modalidade escolhida em comum acordo entre orientador e orientando, devendo obedecer às características e funcionalidade de cada gênero acadêmico, conforme especificadas:

I-Monografia: A versão do TCC no formato de monografia a ser submetida à banca examinadora deverá apresentar as características e funcionalidade desse gênero acadêmico e ter entre 30 (trinta) e 50 (cinquenta) páginas, sem contar os elementos pré-textuais e os anexos ou apêndices.

II-Artigo científico: A versão do TCC no formato artigo científico a ser submetida à coordenação do TCC deverá contemplar as características e funcionalidade desse gênero acadêmico e ter entre 15 (quinze) e 25 (vinte e cinco) páginas com comprovação de submissão juntamente com o orientador, **bem como aceite por revista indexada**. Tal comprovação elimina a necessidade de instauração de banca examinadora, sendo o estudante aprovado com

nota máxima em TCC II e III. O comprovante de aceite poderá ser apresentado em TCC II e a versão publicada do artigo em TCC III, para fins de consolidação da disciplina.

III- Relato de experiência: A versão do TCC no formato relato de experiência, a ser submetida à banca examinadora, deverá atender as características desse gênero acadêmico, ter entre 15 (quinze) e 20 (vinte) páginas e ser relacionada, obrigatoriamente, às áreas de Literatura, Linguística ou Ensino de Língua Estrangeira, a partir de um projeto de intervenção como orientação da pesquisa-ação.

IV- Roteiro documental com audiovisual: Roteiro escrito, de no mínimo 20 (vinte) e no máximo 30 (trinta) páginas (sem contar o *storyboard*), formatado para produção de material audiovisual, a ser realizado como documentário autoral acerca de tema relevante para a Literatura, Linguística ou Ensino de Língua Estrangeira, contendo ao final: pesquisa temática, *storyboard* e arquivo de vídeo. É obrigatória a apresentação pública dos materiais produzidos, a entrega do roteiro e o documentário em vídeo.

DA AVALIAÇÃO

Art. 17. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser avaliado em 3 (três) etapas, nos seguintes componentes curriculares: Trabalho de Conclusão de Curso I (elaboração do projeto de TCC), Trabalho de Conclusão de Curso II (elaboração do texto e apresentação do TCC perante uma banca examinadora ou comprovação de aceite de artigo por revista indexada) e Trabalho de Conclusão do Curso III (revisão/correção, entrega da versão final e submissão para publicação).

Art. 18. A avaliação do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I ocorrerá no antepenúltimo semestre do curso e será realizada pelo professor da disciplina, tendo como objeto o projeto de TCC, com base nos seguintes elementos: delimitação do tema, formulação ou identificação do problema, hipótese (se houver), objetivos, fundamentação teórica (quando houver), metodologia, cronograma de execução e referências (se houver).

Parágrafo único: Se o projeto de TCC se enquadrar nas exigências da Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, deverá ser submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da UFPI para fins de análise e aprovação.

Art. 19. Para avaliação do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, o professor orientador deverá sugerir, em comum acordo com o aluno orientando, a banca examinadora da apresentação, que deverá ser composta pelo orientador, dois membros titulares e um suplente, para ser homologada pela Coordenação do TCC. O orientador deve atribuir a primeira nota da disciplina TCC II, avaliando o desempenho do discente nas etapas de orientação.

§ 1º O co-orientador, caso exista, não poderá ser indicado como componente da banca examinadora.

§ 2º Somente um dos componentes da banca examinadora poderá não integrar o quadro de docentes efetivos da UFPI.

Art. 20. O TCC deverá ser depositado em quatro vias para a Coordenação do Curso, ou enviado eletronicamente aos membros da banca examinadora pelo orientando, de acordo com as orientações vigentes, com no mínimo 15 (quinze) dias de antecedência da data prevista para a

apresentação, conforme cronograma estabelecido pela Coordenação de TCC e prazo constante no calendário universitário para o semestre.

Art. 21. A avaliação do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II acontecerá no penúltimo semestre do curso e consistirá na apresentação do TCC em sessão pública, previamente marcada, perante uma banca examinadora, composta pelo orientador e dois membros convidados, com o cumprimento das seguintes normas:

I – Até vinte minutos para apresentação oral pelo orientando;

II – Até quinze minutos para cada membro da banca examinadora proceder a arguições e comentários que julgar pertinentes;

III – Até quinze minutos para posteriores respostas do orientando.

§ 1º Em caso de impossibilidade da realização de apresentação presencial, a apresentação do TCC poderá ocorrer virtualmente em plataformas digitais.

§ 2º O público presente em ambiente presencial ou virtual não poderá se manifestar durante a apresentação do TCC pelo orientando.

Art. 22. Em caso de impedimento ou falta devidamente justificada do orientando na data e horário marcado para apresentação do TCC, o presidente da banca examinadora informará o fato à Coordenação do TCC, que marcará nova data para a apresentação.

Art. 23. Em caso de ocorrências excepcionais durante a apresentação, o presidente da banca examinadora informará os fatos à Coordenação do TCC, que providenciará a marcação de nova data para apresentação.

Art. 24. A avaliação do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II é de responsabilidade do orientador (primeira nota) e dos dois membros da banca examinadora (segunda e terceira notas, respectivamente), que levarão em consideração a parte escrita do TCC e a apresentação oral.

Art. 25. Na avaliação da escrita do TCC, os membros da banca examinadora deverão levar em conta os seguintes aspectos:

I - Qualidade da apresentação gráfica, redação e correção;

II - Resumo com as informações necessárias e adequadas;

III - Delimitação do tema, formulação do problema, hipótese ou suposição e objetivos claramente definidos;

IV - Fundamentação teórica adequada;

V - Citações diretas e indiretas arroladas com a devida autoria, no formato adequado e corretamente referenciado;

VI - Metodologia adequada e coerente com os objetivos propostos;

VII - Discussão e análise fundamentada na teoria de base e coerente com os objetivos propostos;

VIII – Considerações finais estabelecidas de forma clara e coerente com a proposição, os resultados obtidos e a discussão realizada;

IX - Bibliografia em formato adequado e coerente;

X - Capacidade de síntese;

XI - Apresentação clara e consistente, com uso adequado do tempo disponível;

XII - Respostas adequadas às arguições da banca examinadora.

Art. 26. Na parte relativa à defesa/apresentação oral do TCC, os seguintes critérios deverão ser observados pelos membros da banca examinadora:

I – Domínio da linguagem e conteúdo;

II – Aspectos metodológicos;

III – Originalidade e senso crítico;

IV – Adequação dos objetivos, resultados e conclusão;

V – Adequação do material audiovisual;

VI – Adequação ao tempo de apresentação.

Art. 27. Compete à banca examinadora, ao final da apresentação do TCC e após reunião entre os componentes, emitir parecer geral de aprovação ou reprovação do TCC, sem menção pública de nota na Ata de defesa. O conceito deve constar somente no diário de classe.

Art. 28. O orientador presidirá a banca examinadora na sessão de apresentação do TCC, após a qual consolidará as avaliações emitidas pelos membros, redigirá a ata, providenciará a assinatura de todos os componentes, fará a leitura da ata para dar conhecimento do resultado (aprovado ou reprovado) e entregará as vias do documento à Coordenação de TCC.

Art. 29. A nota final da apresentação do TCC será o resultado da média aritmética das notas dos membros da banca examinadora e do orientador, sendo aprovado o orientando que obtiver a média aritmética de, no mínimo, sete pontos inteiros.

Art. 30. Será reprovado no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, o orientando que não apresentar o TCC, por motivo não justificado, no prazo estabelecido, apresentar trabalho que a banca examinadora julgue impróprio para apresentação ou não obtiver a nota mínima de sete pontos inteiros.

Art. 31. A avaliação do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso III ocorrerá no último semestre do curso e será realizada pelo orientador, levando-se em conta a revisão/correção, submissão para publicação e entrega da versão final do TCC à Coordenação de TCC.

Art. 32. Após a revisão/correção e submissão do trabalho para publicação com o orientador, o orientando deverá entregar uma cópia da versão final do TCC em arquivo eletrônico ao orientador, que a cadastrará na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso III para fins de arquivo em banco de dados.

Parágrafo único. A revisão, correção e entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso é de responsabilidade do orientando.

Art. 33. Em caso de plágio, devidamente comprovado, em qualquer etapa dos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II ou Trabalho de Conclusão de Curso III, o orientando será reprovado.

Art. 34. A nota mínima para aprovação nos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II e Trabalho de Conclusão de Curso III é de 7 (sete) pontos inteiros.

Art. 35. Em se considerando a natureza do Trabalho de Conclusão de Curso, o orientando que for reprovado em qualquer um dos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II ou Trabalho de Conclusão de Curso III, seja qual for o motivo da reprovação em prazo regular, não terá o direito de realizar exame final.

Art. 36. O aluno reprovado em qualquer um dos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II ou Trabalho de Conclusão de Curso III poderá matricular-se novamente no semestre subsequente no componente curricular em que foi reprovado.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 37. Este regulamento se aplica aos alunos do Curso de Licenciatura em Letras Português e Francês, do Campus Ministro Petrônio Portela da UFPI, sediado em Teresina.

Art. 39. Caberá ao coordenador de TCC disponibilizar este regulamento aos discentes e seus orientadores, bem como instanciar os trabalhos apresentados em repositório para guarda e divulgação.

Art. 38. Os casos não previstos neste Regulamento serão analisados e resolvidos pela Coordenação de TCC, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante – NDE e o Colegiado do Curso, no que couber a cada uma das partes.